

40
anos

Sicredi Alto Uruguai
RS/SC/MG



Sementes do Cooperativismo

A Trajetória dos Fundadores

2021

Todos os direitos reservados à
Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG.

Coordenação-geral

Área de Comunicação e Marketing
da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG

Autoria e Revisão

Adriana Folle

Diagramação

Fábio Rehbein e João Marcelino

Impressão

Grafimax Editora Gráfica

Sumário

4

Apresentação

6

Somos o Sicredi

7

Missão, Visão e Valores

8

Diferenciais Cooperativistas

9

Governança da Cooperativa

10

Histórico Credirodeio

48

Histórico Credifred

114

Incentivo ao Cooperativismo

116

Linha do Tempo

146

Agradecimento

147

Jornada de Resgate

Apresentação

A Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG comemora 40 anos de fundação. Uma bonita história, construída a muitas mãos, onde os associados são os grandes protagonistas! Uma trajetória, alicerçada nos princípios do cooperativismo e valores do Sistema Sicredi, trilhada com a missão de agregar renda e contribuir para melhorar a qualidade de vida dos associados e da sociedade. Sem descuidar do espírito da cooperação e valorização das pessoas, acreditamos que estamos firmes no propósito de juntos, construirmos uma sociedade mais próspera.

Mas isso só foi possível, porque contamos com visionários que tiveram coragem, força de vontade, resiliência e um propósito maior – conseguir ajudar os pequenos produtores rurais a desenvolverem suas propriedades e, assim, ter uma região melhor e mais promissora para suas famílias. Com esta determinação e espírito solidário – genuíno de cada um deles –, 20 agricultores da microrregião de Rodeio Bonito/RS criaram, em 18 de abril de 1981, a Cooperativa de Crédito Rural de Rodeio Bonito/RS - Credirodeio –, primeira Cooperativa de Crédito da Região do Alto Uruguai.

Mais tarde, em 12 de março de 1993, com o mesmo intuito, outros 32 representantes da microrregião de Frederico Westphalen/RS, fundaram a Cooperativa de Crédito Rural de Frederico Westphalen – Credifred. Com a necessidade de fortalecer o cooperativismo na região, em 1997 as duas instituições se juntaram e formaram uma única Cooperativa, a então Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG. O resultado desta união foi muito importante no crescimento da Cooperativa, que, em 2007, iniciou a expansão para o Estado de Santa Catarina e, em 2019, para o Estado de Minas Gerais.

Para homenagear e reconhecer a determinação e persistência desses 52 líderes, que no começo, talvez, não tinham ideia do quanto a atitude corajosa de cada um poderia modificar a vida de tantas pessoas, a Cooperativa, por meio de entrevistas, colheu seus depoimentos (dos já falecidos, através de suas famílias). O objetivo principal foi conhecer os detalhes desta história, como encararam e superaram os desafios, quais as estratégias que definiram para conquistar o objetivo de constituir e desenvolver a instituição e, ao mesmo tempo, conhecer a história

e legado de cada um deles, protagonistas que conceberam este grande empreendimento cooperativo que é a Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG.

Nas próximas páginas, você poderá acompanhar a trajetória e a pujança desses pioneiros que nos servem diariamente de inspiração. Queremos, com este livro, tornar evidente a ousadia e o desejo de cada fundador, que com sua bravura não mediram esforços para dar o pontapé inicial a esta grande Cooperativa.

A obra serve também para celebrarmos o crescimento deste empreendimento que, atualmente, alcança mais de 100 mil associados e conta com, aproximadamente, 550 colaboradores, compreendendo uma região de atuação de 79 municípios, distribuídos nas regiões Norte do Rio Grande do Sul, Extremo Oeste de Santa Catarina e Sul de Minas Gerais – tornando-se, assim, uma das maiores Cooperativas de Crédito do país.

Daqui para frente, por meio do legado deixado por cada fundador, valorizando a essência e seus exemplos de vida, nosso propósito é continuarmos com um relacionamento muito humano



Angelita Marisa Cadoná **Sérgio Luiz Triches**
Presidente Vice-presidente

e próximo, mantendo a missão sempre presente na nossa atuação, apoiando a transformação das regiões, oportunizando sonhos e fortalecendo, cada vez mais, os laços com as comunidades.

Por tudo isso, temos plena certeza que as sementes plantadas renderam lindos frutos, e acreditamos fielmente que se manterão produzindo por muitas e muitas décadas ainda, através do cooperativismo, de boas ações, somando forças, e tendo o desejo de ajudar mais e mais pessoas, contribuindo onde estamos presentes, com sociedades muito mais prósperas e inclusivas.

Com esta obra, queremos valorizar a nossa essência, honrar os sócios-fundadores e eternizar esta bonita história.

Presidência do Conselho de Administração

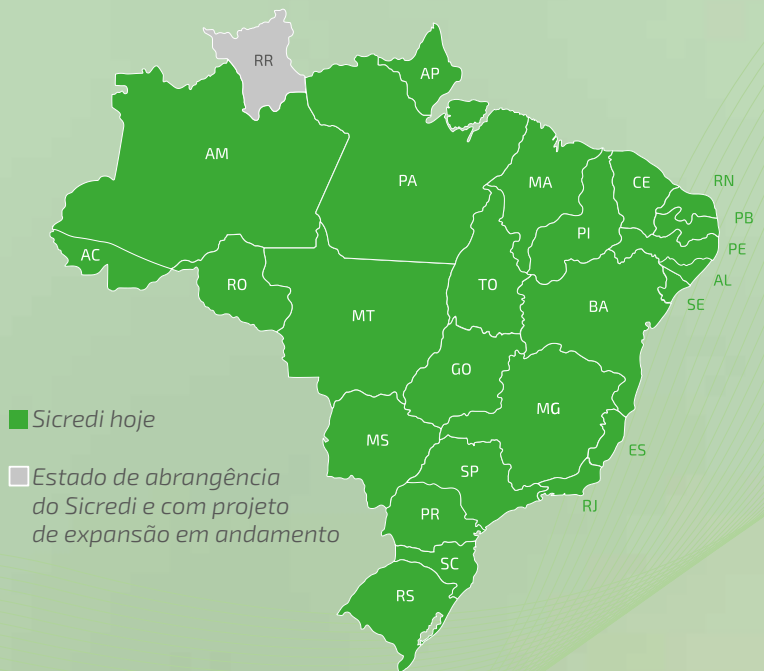
Somos o Sicredi

A primeira instituição financeira cooperativa do Brasil. Nosso modelo de negócio constrói uma cadeia de valor que beneficia o associado, a cooperativa e a comunidade local.

Somos o Sicredi, e escolhemos trilhar um caminho coletivo para oferecer soluções inteligentes para o seu desenvolvimento financeiro.

A gente entende que as melhores escolhas são aquelas que trazem resultados para todos. Oferecemos mais de 300 produtos e serviços financeiros de um jeito simples e próximo para você, para a sua empresa e para o seu agronegócio.

Mas o que nos faz diferentes é que ao se associar, você adquire uma pequena cota da sua cooperativa, passando a ser dono do Sicredi, tendo voz sobre as decisões do negócio e participando dos resultados.



Somos uma organização sistêmica onde todas as cooperativas cooperam entre si. Somos referência internacional de gestão porque temos abrangência nacional, mas atuamos de forma regional, contribuindo com o desenvolvimento das regiões nas quais estamos inseridos.

A Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG é uma das 108 Cooperativas integrantes do sistema Sicredi, com sede em Rodeio Bonito/RS. Cooperamos com o crescimento dos associados nas agências da Cooperativa, instaladas no Norte do Rio Grande do Sul, Oeste de Santa Catarina e Sul de Minas Gerais.

Missão

Como sistema cooperativo, valorizar o relacionamento, oferecer soluções financeiras para agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade.

Visão

Ser reconhecida pela sociedade como instituição financeira cooperativa, comprometida com o desenvolvimento econômico e social dos associados e das comunidades, com crescimento sustentável das cooperativas integradas em um sistema sólido e eficaz.

Valores

- Preservação irrestrita da natureza cooperativa do negócio.
- Respeito à individualidade do associado.
- Valorização e desenvolvimento das pessoas.
- Preservação da instituição como sistema.
- Respeito às normas oficiais e internas.
- Eficácia e transparência na gestão.

Diferenciais Cooperativistas

Entendemos o cooperativismo como um estilo de vida. Na prática, demonstramos que é possível viver conjuntamente, basta que as pessoas estejam unidas em torno de um objetivo comum. Enquanto Cooperativa de Crédito, acompanhe quais são os nossos diferenciais.

Por sermos uma instituição financeira cooperativa, nossos valores são regidos pelos princípios do Cooperativismo

Adesão voluntária e livre - as portas da Cooperativa estão abertas a todas as pessoas.

Gestão democrática pelos sócios - os associados são os donos do negócio, então, eles votam e decidem o futuro da Cooperativa.

Participação econômica dos sócios - os resultados gerados pela Cooperativa, são distribuídos entre seus associados.

Intercooperação - nos pautamos em uma proposta social abrangente, por isso, trabalhamos em conjunto com outras Cooperativas.

Autonomia e independência - entendemos que as Cooperativas são associações de pessoas que se ajudam de forma mútua e voluntária, isso tudo para suprir necessidades sociais, econômicas ou culturais, onde elas mesmas controlam a organização.

Educação, formação e informação - contribuimos com o desenvolvimento dos associados e, neste ponto, educar, formar e informar é fundamental, pois quanto mais cooperativa, mais justa e próspera a comunidade será.

Interesse pela comunidade - nosso compromisso é apoiar o desenvolvimento dos associados e, conseqüentemente, da sociedade.

Somos uma instituição financeira cooperativa que está ao lado, acredita e apoia os sonhos dos associados.

Governança da Cooperativa



Conselho de Administração | 2019 - 2023

Presidente: Angelita Marisa Cadoná

Vice-presidente: Sérgio Luiz Triches

Giovana Giacomolli

Gustavo Pereira Fortes

Joel Moresco

Leocácio Gallo Paloschi

Reginaldo Antonio Betti

Valéria M. Zanatta Senger

Walmor Liberalesso

William Jeferson Bez



Conselho Fiscal | 2019 - 2022

Coordenador: Sergio Roberto Basso

Carlos Alberto Pinheiro

Ernilo Arteli Grellmann

Ronaldo Lima dos Santos

Tiago Gadonski

Valdomiro Tomazoni



Diretoria Executiva

Diretor Executivo: Márcio Girardi

Diretor de Operações: Jaques Samuel dos Santos

Diretor de Negócios: André Zanon

Credirodeio

Sócios-fundadores

**Irvalino João Miotto
(1º Presidente)**

Aldino Piffer
Antonio Manfro
Antônio Moi
Armando Luiz Perotti
Arnélio Groff
Avelino José de Souza
Celito Pedro Fioresi
Claudino Tomazi Bedin
Elio Antonio Tres

Felix Tres
Izalino Fiorindo Nodari
José Rodrigues de Godoy
Luiz Bariviera
Natásio Visinheski
Sadi Bassi
Sadi Schaidt
Waldemar Rinaldi
Alcino Bagatini
Brandão Rodrigues do Amaral



Irvalino
João
Miotto



Assista o vídeo do
sócio-fundador

Liderança, dedicação, entusiasmo e coragem de enfrentar desafios são marcas do sócio-fundador Irvalino João Miotto, primeiro presidente da Credirodeio. Anteriormente, o pioneiro integrava a Cooper Rodeio – exercendo funções administrativas – e, por isso, participava de muitas reuniões na região e fora dela, em que era debatida a necessidade de criação de Cooperativas de Crédito, para apoiar, especialmente, os pequenos produtores. Com sua hombridade, motivou outras pessoas influentes a apoiarem a ideia de fundação da instituição de crédito – constituída oficialmente em 18 de abril de 1981.

“

Tenho tudo gravado na minha mente e no meu coração o que passamos, desde o começo.”



O sócio-fundador – que mora em Cuiabá/MT – acompanhado da esposa Armelinda, e dos filhos Marlene, Pedro e Jorge

As dificuldades

– Não posso negar que no começo, as pessoas não acreditavam muito na nossa proposta e não desejavam se associar. Também o comércio não queria aceitar os nossos cheques, entendendo que não teria fundo. Então, chegava às 15 horas, todos os dias, uma pessoa da nossa confiança passava nas empresas trocando os cheques por dinheiro. Assim, aos poucos, fomos ganhando credibilidade e crescendo – recorda o pioneiro, que morava no distrito de Saltinho, em Rodeio Bonito/RS, e antes de ser cooperativista era caminhoneiro.



Iveralino Miotto foi o primeiro presidente da Credirodeio

O fundador passa a residir no MT

Em busca de novas possibilidades, em 1987, Miotto foi assumir a gerência de uma cooperativa de leite, em Cuiabá/MT, onde permaneceu na função por 30 anos e depois se aposentou, tendo participado no período das atividades também de outras cooperativas no Estado. “Inclusive, quando ficaram sabendo que eu tinha ajudado a criar uma Cooperativa de Crédito no Sul, me chamaram para ser conselheiro de uma Cooperativa de Crédito na capital, na época chamada de Sicredi Empreendedores, e depois continuei ligado por muitos anos a este sistema de crédito. Além disso, desde 1999, faço parte do Conselho de Administração e, por vezes, Fiscal do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/MT)”, frisa.

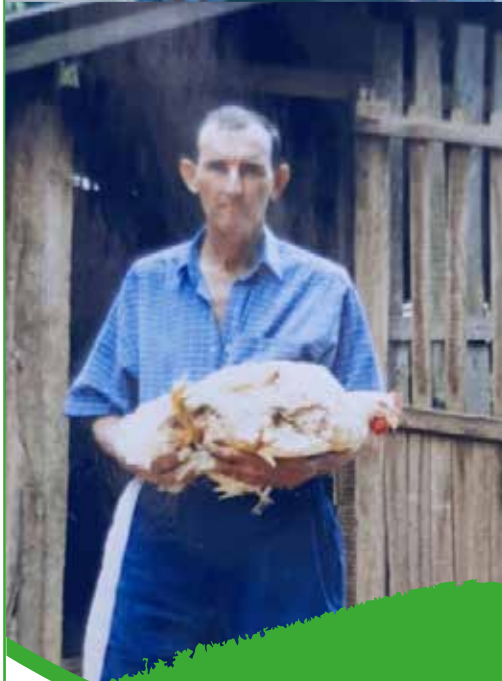
O fundador se sente feliz por ter dedicado sua vida ao cooperativismo. “Dentro desse modelo, a participação de cada um é importante, pois o associado é dono do negócio. Quando chego em uma Cooperativa, me sinto na minha casa, pois é uma família. É isso que todos os associados precisam sentir e serem valorizados como tal”, sugere Miotto.

Evolução da Cooperativa

– Eu fico extremamente feliz ao ver o crescimento da Sicredi Alto Uruguai. Quando a Cooperativa se instalou em Santa Catarina, avaliei como um grande passo. Após, quando foi para Minas Gerais, meu coração transbordou de alegria, ainda mais por ter tido a oportunidade de participar da inauguração de uma das agências daquele Estado – em Pouso Alegre. Isso prova que a gestão está dando certo e o cooperativismo está chegando cada vez a mais pessoas – destaca.

O fundador, mesmo a distância, fica inteirado das ações da Cooperativa. “Acompanho o crescimento desde que cheguei no Mato Grosso. Antes, através dos balanços sociais que me mandavam pelo Correio. Agora, pela internet que posso ver cada ação realizada e publicada no site e nas redes sociais da instituição. Ver tudo o que estão fazendo nos municípios que abrangem, me proporciona um grande contentamento”, salienta, acrescentando que não consegue esquecer o que viveu no período da Credirodeio.

– Tenho tudo gravado na minha mente e no meu coração o que passamos, desde o começo, e, por isso, só desejo que continuem evoluindo e levando este cooperativismo sério e que ajuda tantas pessoas às regiões que estão presentes – finaliza.



Aldino Piffer



Assista o vídeo do sócio-fundador

A distância física de instituições financeiras e a dificuldade de ter acesso a créditos que pudessem ajudar no desenvolvimento das pequenas propriedades, motivaram Aldino Piffer (in memoriam) a se unir com outros 19 produtores rurais para fundarem a Credirodeio. Além da criação da Cooperativa de Crédito, Piffer também teve grande envolvimento na sua comunidade, sendo presidente ou integrante de diretorias de instituições e entidades locais por diversas vezes. Mais tarde, o sócio-fundador também foi um dos membros da comissão emancipadora do Município de Novo Tiradentes/RS – onde morava na linha Aparecida –, tendo grande representatividade por onde passou durante toda sua vida. Casado com Lídia Piffer, a família vivia da produção de grãos e também da bacia leiteira, mas as frequentes estiagens motivaram pais e filhos a irem residir em Primavera do Leste/MT, onde trabalharam em chácaras. Porém, no ano de 2002, Piffer foi diagnosticado com cirrose hepática – segundo o filho Odair, resultante do uso excessivo de venenos nas lavouras, vindo a falecer em 2003.



Lídia Piffer (C) e os filhos, Odair e Adriana, que atualmente residem em Primavera do Leste/MT

– Para nós foi uma perda irreparável, pois o pai sempre foi nosso exemplo. Tudo o que fazíamos na propriedade, antes mesmo de virmos morar no Mato Grosso, ele discutia com a família. Por falar nisso, lembro bem do dia que ele chegou em casa e disse que ia ajudar a criar uma Cooperativa de Crédito, que ia fazer bem à região. Nós todos o apoiamos e o incentivamos a participar das reuniões e ir em busca de associados onde precisasse, porque sempre confiamos na palavra dele – conta Odair.

A filha Adriana também relata o orgulho que sente. “O pai sempre foi calmo, tranquilo, ajudava a todos que podia, foi nosso esteio a vida toda. Tenho certeza, que ele sentiria grande prazer de ver o Sicredi hoje – oriundo da junção da Credirodeio e da Credifred – que começou pequenino há mais de 40 anos e está nesta grandiosidade que se encontra atualmente, estando presente em três Estados, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais. Acredito que a satisfação, seria pelo que ele fez, mas também pela contribuição dos demais que formaram esta grande Cooperativa que continua evoluindo a passos largos”, expressa.

A confiança na família

A esposa Lídia, ressalta que sempre deu muito apoio ao marido em todas suas iniciativas. “O Aldino, mesmo com pouco estudo, sempre olhava pra frente, queria ver as coisas acontecerem e se envolvia no que precisava para buscar o desenvolvimento. Por isso, sempre fomos de acordo com as ideias dele, fazíamos o serviço em casa para ele ajudar a alavancar as entidades que defendia. Sabíamos que ele queria fazer o bem sempre”, frisa.

A mesma confiança que Lídia tinha no esposo, Aldino tinha em toda a família. Um exemplo, era com o filho. Mesmo bem jovem, Odair já era associado da Cooperativa e possuía conta conjunta com o pai. “Lembro bem que tínhamos um talão de cheques cada um. Para mim, aquilo era uma coisa fascinante, porque quem tinha um talão de cheques, na época, era o ‘rei da boiada’. Recordo que, na capa do talão, tinha escrito Sicredi, nas cores verde e amarela. Tenho certeza que todo este crescimento que a Cooperativa alcançou daria muito orgulho ao pai, que sempre foi um sonhador e será nossa eterna inspiração”, conclui o filho.



Acredito que a satisfação, seria pelo que ele fez, mas também pela contribuição dos demais que formaram esta grande Cooperativa que continua evoluindo a passos largos.”



O pioneiro Aldino Piffer (que faleceu em 2003) junto com a sua família



Antonio Manfro

Assista o vídeo do sócio-fundador



Um homem batalhador, guerreiro, corajoso. Assim, Moacir Manfro – filho do sócio-fundador, Antonio Manfro (in memoriam) – definiu seu pai. Natural de Sarandi/RS, há 59 anos Antonio decidiu morar em Rodeio Bonito, trazendo a família – esposa, Santina (in memoriam), e filhos, Sueli, Sérgio, Osmar (in memoriam), Moacir e Teresa (adotiva). Com apenas um pedaço de terra para plantar e sustentar a família, além de uma casa humilde para morar, os primeiros anos foram difíceis.

Pela dificuldade de ter acesso a crédito para desenvolver a propriedade, Antonio foi apoiador da ideia de criar a Credirodeio. “Com a fundação da Cooperativa de Crédito, tudo foi mais fácil, inclusive o pai conseguia custeio de lavouras. Depois, eu passei a cuidar desta parte na propriedade e sempre acreditei muito nesta instituição, porque nos ajudou em tudo o que precisamos”, afirma Moacir.

A neta, Adriana Manfro, tem várias lembranças do avô, entre elas, de ele ser um homem muito honesto,

A neta Adriana Manfro e o filho Moacir Manfro contaram a história do fundador



que não precisava de documento para assinar quando a palavra tinha sido dita. Além disso, citou a força de vontade e o trabalho incansável para alcançar as conquistas. “O vô foi muito lutador e a família toda sempre esteve unida nos mesmos propósitos, principalmente para conquistar o ‘pedaço de chão’, onde construíram a vida. Ele era exemplo em tudo para nós, inclusive, gostava de assistir ou escutar os noticiários – na época, eram as fontes de conhecimento –, sempre estava bem informado. Isso também herdei do vô, porque gosto muito de ler, de assistir documentários, noticiários, de saber o que acontece no mundo a fora”, cita a neta.



Nos ensinou a importância de cooperar, de trabalharmos unidos, que juntos conseguiríamos melhores resultados.”

Filho Moacir

O apoio da igreja

Moacir recorda que a igreja católica ajudou muito na conquista de novos associados para a Credirodeio, especialmente, no começo. “Lembro bem dos padres Afílio e Benjamin que passavam nas casas e convidavam as pessoas a participarem da Cooperativa, além de falarem sobre isso nas missas. Eles tinham uma influência muito grande e isso foi importante para aumentar o número de sócios na Cooperativa”, salienta o filho do sócio-fundador.

Envolvimento comunitário

Antonio sempre teve grande representatividade no município, participava das diretorias da comunidade, da igreja, da escola e de outras instituições. “O pai foi um líder, e pela pessoa séria e honesta que era, sempre admiramos a conduta dele. Além disso, nos ensinou a importância de cooperar, de trabalharmos unidos, que juntos conseguiríamos melhores resultados. São ensinamentos que levaremos para toda a vida”, justifica Moacir, que, igual ao pai, teve envolvimento nas causas que pudessem ajudar os pequenos produtores.

– Se estivesse aqui conosco, certamente o pai estaria muito feliz com todo o crescimento do Sicredi – finaliza Moacir.



Parte da família em frente à antiga casa de Antonio Manfro, construída na comunidade da linha Caçador, em Rodeio Bonito/RS



Antonio e Santina Manfro (esquerda) e Isidoro e Luiza Dallagnese (direita), no casamento da filha Sueli Manfro e do genro Alfeu Dallagnese

A close-up portrait of an elderly man with white hair, smiling slightly. He is wearing a light blue collared shirt. The background is a warm, reddish-brown wall. A green fern is visible on the left side of the frame.

Antônio
Moi

Assista o vídeo do
sócio-fundador



Rodeio Bonito/RS é considerado o berço do cooperativismo no Médio Alto Uruguai. Muito antes de ser fundada a Credirodeio, em abril de 1981, o município já contava com uma cooperativa de produção, a Cooper Rodeio. E foi com a experiência dos conselheiros e funcionários da Cooper Rodeio, dentre eles, Antônio Moi, que a cidade também se mobilizou pela criação de uma Cooperativa de Crédito. “Nos reunimos para discutir como ia ser a implantação, e lembro que o nome Credirodeio foi escrito no quadro e os participantes assinaram. Éramos em 20, incluindo conselheiros e mais os funcionários da Cooper Rodeio”, recorda.

Segundo Moi, que reside em Novo Tiradentes/RS, a instituição surgiu com a finalidade de atender aos agricultores e facilitar o acesso a recursos para o desenvolvimento das suas propriedades, no entanto, o preconceito no início foi grande. “A Credirodeio foi criada para os agricultores, mas não foi fácil, pois muitos comerciantes de Rodeio Bonito/RS e região achavam que era desnecessária. Mas não desistimos”, relata.

A favor dos defensores da ideia estava a credibilidade que eles possuíam junto à comunidade. Moi, por exemplo, já tinha um grande envolvimento com o cooperativismo e desenvolvia vários trabalhos voluntários. Além de fazer parte do conselho da Cooper Rodeio, era vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, presidente do Esporte Clube da Linha Palmeira e coordenador de grupos de família.



Antônio Moi e a esposa Delvina, acompanhados dos filhos Sandro, Rita e Cláudia

O trabalho voluntário na Cooperativa

Após a implantação da Credirodeio, foram definidos o presidente, tesoureiro, Conselho Fiscal e Conselho de Administração, funções que eram desenvolvidas de forma gratuita. “Eu integrei o Conselho de Administração. Não tinha dinheiro e trabalhamos por duas gestões – oito anos –, sem ganhar nada. Todos os meses era preciso ir às reuniões para discutir algum assunto. E eu, na verdade, nem ficava até o fim, porque não tinha carro e precisava pegar ônibus. Mesmo assim, para mim sempre foi um orgulho ter ajudado na fundação”, afirma.

E essa satisfação de fazer a diferença em prol do cooperativismo e da comunidade continuou na vida de Moi. Ele também atuou muitos anos como coordenador de núcleo. “Sempre trabalhei em benefício da comunidade, até hoje sou membro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Também fui presidente da terceira idade e estou no Conselho Fiscal da entidade até hoje. Para mim, é um orgulho ser cooperativista. Sempre gostei e fiz um trabalho sério, honesto e com muito empenho”, comenta.

Crescimento

Participando ativamente desde o começo da história, o sócio-fundador não acreditava que a Credirodeio (Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG) alcançaria um crescimento tão grande. “Naquela época, não imaginávamos que ia acontecer tudo isso. Ver hoje o tamanho que a Cooperativa está, dá uma alegria imensa e eu ainda fui convidado para a inauguração da agência em Pouso Alegre/MG, o que foi muito gratificante. E acho que essa expansão não para por aí. Imagino que daqui para frente será cada vez maior”, destaca.

Importância dos colaboradores

Se no início 20 pessoas foram responsáveis pela criação da Cooperativa, hoje a continuidade do trabalho depende do esforço de centenas de pessoas. “É com a união e dedicação destes colaboradores com os associados que o futuro da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG estará garantido”, acredita Moi.



Para mim, é um orgulho ser cooperativista. Sempre gostei e fiz um trabalho sério, honesto e com muito empenho.”



O fundador também foi por vários anos coordenador de núcleo da Cooperativa

Armando Luiz Perotti



Com uma vida toda voltada ao cooperativismo, o sócio-fundador, Armando Luiz Perotti, se orgulha do caminho que trilhou e continua percorrendo no meio cooperativo. Na década de 50, sua família, que morava em Pinhal Novo, município de Soledade/RS, já integrava uma cooperativa, por acreditar que unida com outras pessoas com os mesmos ideais, conseguiria ser mais forte e alcançar melhores resultados.

Buscando novos horizontes, o pai Pedro Antonio Perotti, a mãe Angelica Mathilde Betti Perotti, e os filhos, em 1957 passaram a residir em Rodeio Bonito/RS e logo se associaram em uma cooperativa, do en-

tão distrito de Pinhal/RS, onde vendiam a produção. Mais tarde, em 1963, foi fundada a cooperativa de produção de Rodeio Bonito e a família se associou. Em 1975, Armando Perotti assumiu como conselheiro de Administração e, em 1982, chegou ao cargo de presidente na instituição.

Por fazer parte da governança, em 1977 Perotti teve a oportunidade de participar, em Porto Alegre/RS, de uma reunião de diretores e presidentes de cooperativas de produção. Na ocasião, a orientação era de criar Cooperativas de Crédito para dar suporte às de produção, pois os bancos não se importavam com os pequenos agricultores. Com

Assista o vídeo
do sócio-fundador



isso, em 1979 um grupo de lideranças começou a discutir esta possibilidade e, em 1980, 20 produtores rurais decidiram formalizar a Cooperativa de Crédito. “Para minha felicidade, eu fazia parte desses 20 fundadores – na época era Cooperativa de Crédito Rural, ela só se tornou de Livre Admissão, em 2003”, recorda Perotti.

As dificuldades no início

– Sabíamos que não seria fácil, os problemas foram imensos no começo. O comércio não estava a favor, porque tinha muita desconfiança, devido às cooperativas de produção estarem, de modo geral, ‘quebrando’. Isso refletia na instituição de crédito, porque todos os que atuavam na de produção, estavam na de crédito também – relembra.

Além disso, outro problema enfrentado pelos primeiros associados era da falta de credibilidade do talão de cheques. Nos primeiros anos, as pessoas compravam nas lojas e pagavam com cheque da Cooperativa. “Porém, de tardinha alguém passava recolher as folhas e trocava por dinheiro. Eu mesmo senti ‘na pele’ esta dificuldade. Um dia, estava em Frederico Westphalen/RS, fui comprar mercadorias e puxei meu talãozinho de cheques do Sicredi, mas o vendedor disse que não poderia aceitar. Senti uma tristeza muito grande, mas pensei que um dia eles iriam reconhecer o Sicredi”, frisa.



Perotti olhando os arquivos da Cooperativa que mostram a evolução da instituição



Família do sócio-fundador Armando Luiz Perotti, de Rodeio Bonito/RS

Momentos marcantes

Perotti integrou o primeiro Conselho de Administração da Credirodeio e relembra com carinho períodos importantes que viveu na Cooperativa. “Posso citar vários, entre eles, quando começou a expansão para Santa Catarina, foi uma alegria imensa. Outro momento que me emociono ainda hoje ao lembrar, foi quando voltei a fazer parte do Conselho de Administração da já Sicredi

Alto Uruguai RS/SC/MG, nos anos de 2011 e 2015. Para mim foi muito significativo este reconhecimento. E mais uma situação que me deixou muito feliz foi a abertura da primeira agência em Minas Gerais. Quem diria há 40 anos que estaríamos em solo mineiro, parece um sonho. Na fundação, a gente imaginava ter uma instituição que fosse atender as necessidades dos associados da cooperativa de produção, dando suporte em investimentos para custeio de lavouras. Depois, ela foi crescendo e começou a se desenvolver a passos largos – afirma.



Uma grande Cooperativa, que tem o compromisso de manter as origens e, acima de tudo, o cooperativismo.”

Perotti assegura que a evolução do empreendimento foi enorme. “Se paro para pensar em tudo o que aconteceu, parece mentira que a Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG está deste tamanho – uma grande Cooperativa, que tem o compromisso de manter as origens e, acima de tudo, o cooperativismo. Com certeza, valeu a pena todo o sacrifício lá do início, muitos dias de reuniões, andanças de carro e longas caminhadas sem remuneração, mas o que a gente vê hoje, a imensidão que ela está, não tem dinheiro que pague”, emociona-se.

Arnélio
Groff



Uma vida dedicada a atividades no campo, à sociedade e à família. Este é Arnélio Groff, nascido em Lajeado/RS, mas que em 1960 passou a residir na linha Nova, interior de Rodeio Bonito/RS, onde permaneceu por 36 anos, trabalhando na lavoura. Casado com Maria Luiza, com quem teve seis filhos – Valter, Cleonese, Valmor, Cleusa, Cleusete e Rogério –, Arnélio mora atualmente em Gravataí/RS, onde reside a família.

Em Rodeio Bonito/RS, além da atuação no meio rural, Arnélio sempre dedicou muito tempo também às ações sociais, estando envolvido nas diretorias da igreja, de clu-

bes de futebol (além de ter sido jogador), do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, do Círculo de Pais e Mestres da Escola (CPM), entre outras. “Além disso, em 1962, me convidaram para coordenar as pessoas que pagavam o IPTU, fazendo serviços ao município. Naquele tempo era assim, a população não pagava em dinheiro, tinha que trabalhar. Fazíamos as estradas “no braço”, não tinha trator ou outras máquinas, era tudo na enxada. Eu era um piaçãõ comandando muitos homens bem mais velhos, mas dava certo, pois conseguimos atender todos os pedidos que nos faziam. Abrimos muitas estradas nesse sistema de mutirão”, lembra.

Assista o vídeo
do sócio-fundador



Por ser uma liderança, Arnélio foi convidado, junto com outros 19 produtores rurais da microrregião, a fundar a Credirodeio. “Nada foi fácil no início. Nós demos um valor no começo para a Cooperativa alavancar, que foi bem difícil de juntar, porque sempre fomos colonos e, assim, tínhamos dinheiro da safra só uma vez ao ano. Além disso, para conseguir associados, muitas reuniões foram realizadas. Também íamos nas casas das pessoas, convidá-las para integrarem a Cooperativa, e alegávamos que ia ser uma coisa boa para todos, especialmente aos pequenos produtores. E a ideia foi dando certo, mesmo que de forma lenta, mas foi”, conta.



Parte da família de Arnélio Groff, que mora atualmente em Gravataí/RS

“ Quando fundamos a instituição, nunca imaginávamos que ela chegaria neste patamar.”



O pioneiro assegura estar muito contente de ver a evolução da Cooperativa

A evolução

Sobre o crescimento da Cooperativa de Crédito, Arnélio demonstra sua satisfação. “Quando fundamos a instituição, nunca imaginávamos que ela chegaria neste patamar. Tenho um grande orgulho de saber que está até em Minas Gerais e fico muito contente de ver esta grande evolução”, afirma.

A família

A esposa tem orgulho do marido por tudo o que ele fez durante a vida. “Ele ajudou muita gente, se empenhou pelas entidades e instituições que passou, sempre sem reclamar, apenas por gostar de fazer o bem. O Arnélio representa tudo para nossa família. Já fizemos 64 anos de casados e eu só tenho alegrias de ter vivido todo este tempo do lado dele”, diz Maria Luiza.

A portrait of Avelino José de Souza, a middle-aged man with short grey hair, wearing a dark plaid button-down shirt. He is standing outdoors with a blurred natural background. The portrait is partially overlaid by a green brushstroke graphic on the left side.

Avelino José de Souza

Força de vontade, fé e coragem foram os norteadores das ações no período da criação da Cooperativa de Crédito iniciada em Rodeio Bonito/RS. Os 20 sócios-fundadores não esmoreceram perante tantos desafios que surgiram até a fundação e também no começo do processo que foi difícil pelo descrédito do sistema cooperativo na época. Estava entre estes homens destemidos, Avelino José de Souza, morador de Cristal do Sul/RS, que teve grande parte de sua vida voltada à comunidade. Desde muito jovem, integrou a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e fez parte da Cooper Rodeio. Por ser uma liderança, foi convidado a ajudar na constituição da Credirodeio.

– Em um dia bem nublado, no mês de abril de 1981, nos reunimos em um colégio em Rodeio Bonito/RS e ‘plantamos a semente’, liderados pelo Iervalino Miotto que sempre foi um visionário. Depois, começamos a buscar sócios nas comunidades, nas ruas, onde encontrávamos conhecidos. Não foi fácil, mas aos poucos a Cooperativa foi crescendo, após uniu-se com a Credifred, formando a Sicredi Alto Uruguai, em 1997, e deu certo. Mais tarde, fiz parte do Conselho do Sicredi por nove anos, o que para mim foi um grande orgulho receber a confiança da direção – recorda Souza.

Assista o vídeo
do sócio-fundador



O apoio da família

A busca por poder proporcionar novas possibilidades à comunidade regional não cessou com o tempo. Este entusiasmo e força para não desistir, apesar dos percalços do caminho, eram oriundos também do apoio que recebia da família. “Quando começaram as reuniões para fundar a Cooperativa de Crédito, ele chegava em casa tarde da noite, porque tinha que ir, muitas vezes, a pé até Rodeio, pois não tínhamos carro e nem sequer uma bicicleta. Eu ficava com as crianças e fazia o serviço que precisava. Mesmo assim, sempre o incentivei a participar, porque eu entendia que seria uma coisa boa para a região”, disse a esposa Suzana.



O casal comemorou recentemente as Bodas de Ouro junto com os três filhos



Não foi fácil, mas aos poucos a Cooperativa foi crescendo, após uniu-se com a Credifred, formando a Sicredi Alto Uruguai, em 1997, e deu certo.”



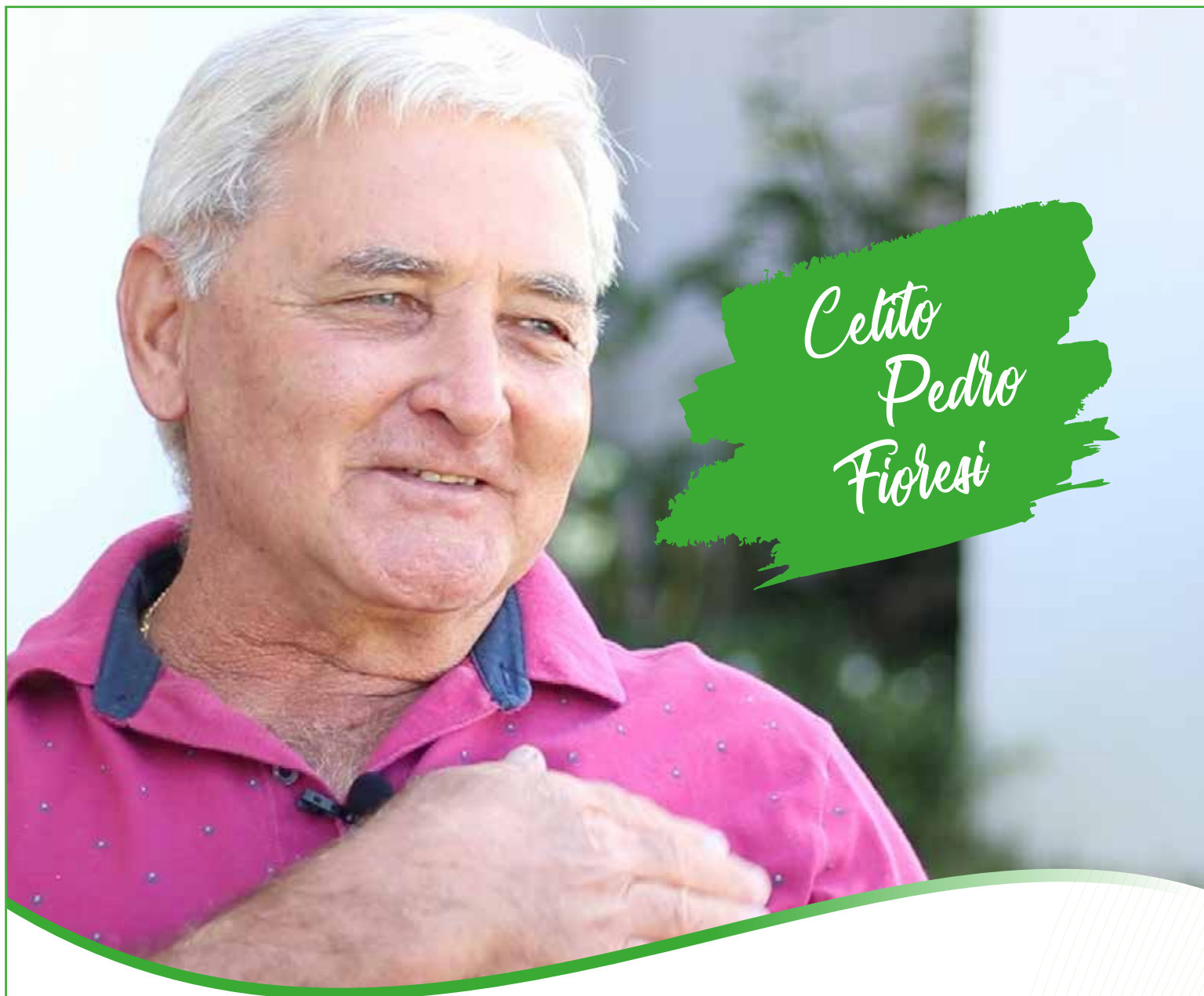
Avelino e a esposa Suzana se orgulham de ver o crescimento do empreendimento

A evolução com o passar dos anos

Mesmo os mais otimistas não tinham ideia da dimensão que a Cooperativa alcançaria. “Eu imaginava que ia ser uma instituição mais regional, mas o crescimento foi estrondoso. Isso, graças aos que tiveram a coragem de fundar, mas principalmente aqueles colaboradores que acreditaram, ‘vestiram a camisa’, fizeram funcionar, deram e dão o melhor de si ao longo dos anos. Estas pessoas se doam e precisam estar cientes que estão trabalhando em uma das melhores empresas do Brasil. A prova disso está nos inúmeros prêmios que a Cooperativa já recebeu com o passar dos anos”, ressalta.

Sobre a instalação de agências em Minas Gerais, Souza disse nunca sonhar que pudesse acontecer. “Quando fiquei sabendo da expansão para o Sul mineiro, quase não acreditei. Meu orgulho foi enorme em saber do potencial que o Sicredi tinha por ter ido tão longe. Para minha satisfação, fui convidado para prestigiar uma das inaugurações no Estado. Quando cheguei lá e vi toda aquela grandiosidade, me deu vontade de chorar de alegria”, conta emocionado, acrescentando que hoje não tem mais ninguém que segure o Sicredi.

– Ainda quero ter o prazer de escutar um dia: ‘O Sicredi é o maior banco do mundo’ – explana Souza.



*Celito
Pedro
Fioresi*

A história de Celito Pedro Fioresi com o cooperativismo teve início na década de 1970, aos 22 anos, quando casou com Natália Moro Fioresi e foi morar na linha São Roque, em Rodeio Bonito/RS. Na época, a família tinha interesse em desenvolver a propriedade rural e, por isso, queria se associar na Cooper Rodeio. “Eu trabalhava na agricultura e precisava entender o que era uma cooperativa. Então, fomos procurar o Iervalino Miotto, que trabalhava na Cooper Rodeio, ele nos explicou como funcionava, me animou e decidi me associar. Com o tempo, fui escolhido para atuar na diretoria da Cooperativa e fui várias vezes conselheiro de Administração e Fiscal. Neste período, fizemos inúmeras reuniões no interior, inclusive na casa das pessoas, para falar de cooperativismo, querendo sempre ter mais associados”, lembra.

**Assista o vídeo do
sócio-fundador**





Celito Pedro Fioresi e a esposa Natália Moro Fioresi, junto com os filhos Lérica Fioresi Dal Pizol, Ledir Sérgio Fioresi e Cledir Fioresi

A mobilização em prol de uma Cooperativa de Crédito

A família Fioresi, assim como vários outros agricultores do município, seguiu por muitos anos trabalhando o cooperativismo voltado ao campo, até surgir a possibilidade de ter uma Cooperativa de Crédito. “Nos anos 80, durante uma reunião da Cooper Rodeio, o Irvalino Miotto comentou sobre a ideia de ter uma Cooperativa de Crédito em Rodeio Bonito/RS, mas nós nem sabíamos o que era. Ele disse que iria ser um banco nosso, para ajudar quem precisasse de dinheiro e que dividiria os lucros”, detalha.

Com a ideia lançada, começou a mobilização das lideranças, conselheiros e suplentes da Cooper Rodeio. Várias reuniões foram realizadas e visitas aos agricultores, tudo de forma voluntária e intercalando com os compromissos de trabalho de cada um. “Aos poucos fomos convencendo as pessoas a nos apoiarem. Fomos até Nova Petrópolis/RS para ver como foi criada a Cooperativa de Crédito lá. Na volta, nos mobilizamos para fundar a Credirodeio”, explica.

As dificuldades

Em uma época de grandes dificuldades econômicas e pouca informação, o desafio para a criação da Cooperativa de Crédito foi imenso. “Foi sofrido na época, eu morava no interior e ia a pé nas reuniões, pelos atalhos. Deixava a mulher em casa com duas crianças. Só que era um prazer, eu gostava de defender o cooperativismo. Visitávamos as pessoas das comunidades para conseguir associados. A prova está que na minha linha, São Roque, em dois anos, eram todos sócios da Credirodeio, cerca de 40 pessoas, e assim fomos expandindo”, afirma. Entretanto, a conquista de novos associados não foi fácil. Por ser uma novidade, muitas pessoas tinham medo de se arriscar. “Nada que uma boa conversa não ajudava a conquistar”, revela Fioresi, atualmente morador de Pinhal/RS.

Além de ser sócio-fundador, também fez parte do Conselho Fiscal e de Administração da Credirodeio, atuando frente à Cooperativa por vários anos. Além disso, seu filho Cledir é colaborador do Sicredi há 19 anos, sendo, atualmente, gerente em Ametista do Sul/RS.



É um sentimento único que me deixa muito feliz, porque não imaginava que íamos chegar tão longe.”

Várias sedes e a expansão

Segundo Fioresi, a evolução da Credirodeio aconteceu de acordo com a necessidade. “Em Rodeio Bonito ela teve umas quatro sedes, começando por um lugar bem pequeno, depois fomos mudando até conseguimos espaço no Centro, porque fomos somando mais sócios. Mais tarde, teve a fusão com a Credifred e aí só cresceu. Hoje, a Sicredi Alto Uruguai está em toda região, em Santa Catarina e em Minas Gerais. Isso, para mim, é um sentimento único que me deixa muito feliz, porque não imaginava que íamos chegar tão longe”, emociona-se.



*Claudino
Tomazi Bedin*

A igualdade une as pessoas e o cooperativismo fortalece. Baseado nesta frase, Claudino Tomazi Bedin, morador de Rodeio Bonito/RS, conduziu sua vida. Desde jovem, sempre teve intuito de ajudar as pessoas. Mesmo com as dificuldades financeiras que passou logo que casou, sempre se dispôs a apoiar os que precisavam e a desenvolver ações na sua comunidade. Foi sócio-fundador do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, atuou no Círculo de Pais e Mestres da escola por nove anos e no clube esportivo da localidade, e por 13 anos presidente da igreja.

Este desejo de ver a evolução das pessoas e das instituições, o fez acreditar que uma Cooperativa de Crédito seria um bom negócio para a região e se empenhou, junto com outros 19 parceiros, para que o

empreendimento pudesse ser criado. “Eu trabalhava na cooperativa de produção na época, tinha um pouco de experiência, mas mesmo assim não posso negar que foi bem difícil no começo, porque não tínhamos dinheiro pra nada, nem gasolina ganhávamos, era tudo do nosso bolso, e muitos não acreditavam que daria certo”, recorda, acrescentando que pelo desconhecimento sobre o funcionamento e vantagens, foi difícil conquistar os primeiros associados. “Iamos de casa em casa, participávamos de reuniões e alegávamos que seria bom para a agricultura, que evitaria de ir para outras cidades conseguir dinheiro em bancos para financiar e assim fomos conquistando mais pessoas”, conta Bedin, que por vários anos manteve seu envolvimento direto com a Cooperativa, sendo do Conselho Fiscal, diretor de crédito rural, vice-presidente e conselheiro de Administração.



Claudino e Maria, junto com Claudemir Bazanella – que atua há mais de 36 anos na Cooperativa – acompanhado da esposa Marivanda (filha do fundador) e dos filhos, Régis e Caroline

A família

Para conseguir dar atenção à Cooperativa, Bedin sempre contou com o apoio da família. “Meus filhos e minha esposa sempre estiveram do meu lado, faziam o serviço, inclusive na roça, comandavam a propriedade, enquanto eu ia nas reuniões, em busca de associados, e acompanhava a direção. Eu saía tranquilo, porque sabia que eles se viravam e nunca reclamaram da minha ausência. Eles são tudo na minha vida”, assegura o pioneiro, que é o orgulho da família.

A evolução

Com a união da Credirodeio e da Credifred o desenvolvimento da Cooperativa foi mais rápido. “Depois da fusão das duas cooperativas, ficou bem melhor de trabalhar, porque o povo começou a acreditar, foi se associando, o que possibilitou expandir bastante. Hoje, com tudo o que cresceu, inclusive com a chegada a cidades do Estado de Minas Gerais, posso afirmar que está excelente, na minha opinião, e acredito que vai prosperar muito mais ainda. Isso me dá um grande orgulho e até me emociono em falar de tudo o que passamos e ver o quanto evoluiu”, frisa.

Levando em conta os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, o fundador assegura que o Sicredi foi uma ‘faculdade’. “Minha escolaridade é baixa, fui até o quarto ano apenas, então o que eu aprendi dentro da Cooperativa foi como eu ter cursado uma graduação, tudo o que me ensinaram me apoiou para desempenhar minhas funções dentro da instituição e também me ajudou a ‘amadurecer’, desenvolver meus pensamentos, gerenciar melhor a minha vida” – ressalta.



Depois da fusão das duas cooperativas, ficou bem melhor de trabalhar, porque o povo começou a acreditar, foi se associando, o que possibilitou expandir bastante.”



Bedin enaltece que sempre recebeu todo o apoio da família, esposa Maria, e dos filhos Marivanda, Claudemir e Mari Tânia

Assista o vídeo do sócio-fundador





Elio e Felix Antonio Tres

A força de vontade de Felix Tres de ajudar o próximo, de ver a região se desenvolver, de buscar alternativas para apoiar os pequenos produtores, sempre foi exemplo de vida para seu filho, Elio Antonio Tres. Defensor do cooperativismo desde muito jovem, Felix orientava a sua família a integrar o sistema cooperativo e os cativou com a filosofia que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Movidos pelo desejo de ver os resultados positivos do trabalho conjunto, Elio e seu pai se engajaram, junto com outras lideranças, para implantarem a Credirodeio, em Rodeio Bonito/RS.

A dificuldade de ter acesso a créditos em outros bancos, foi o principal estímulo para conseguirem a fundação da Credirodeio. “Lutamos e alcançamos. Eu lembro, inclusive, no período que fui chefe do Poder Executivo de Rodeio Bonito, fui o primeiro prefeito a abrir conta no Sicredi, contra a determinação do Tribunal de Contas do Estado, que alegrava que eu não poderia fazer isso. Encaminhei uma lei ao Legislativo Municipal pedindo autorização dos vereadores e a Câmara aprovou por unanimidade a minha solicitação. Todas as vezes eu fiz minhas defesas dizendo ‘como que não vou abrir a conta de uma prefeitura onde nasceu a Cooperativa de Crédito’,

Assista o vídeo
do sócio-fundador



'pode não ser legal perante à lei, mas não é uma coisa imoral', eu justificava. Fiz minha defesa durante os quatro anos e não me multaram", conta Elio.

Além dessa situação vivida quando administrava o município, Elio lembra das dificuldades que enfrentaram para conquistar associados no começo da trajetória. "Como era tudo muito novo, as pessoas não acreditavam que poderia dar certo. Fomos persistentes, porque sabíamos da necessidade que os pequenos agricultores tinham de ter outra opção, porque não conseguiam crédito em bancos com facilidade. Nos mantemos firmes também, porque contamos com o apoio do padre na época Benjamin Rosato. Ele falava muito bem da Cooperativa, que era para o povo se associar e tudo isso contribuiu para alavancar a instituição", comenta Elio.

A Cooperativa hoje

– Eu vejo a Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG bem estruturada, bem administrada, com ótima participação dos associados, com os coordenadores de núcleo ativos e isso é muito importante, porque conserva a essência, se mantendo 100% dentro do que rege a lei do cooperativismo. Eu tenho certeza que a instituição, principalmente para o pequeno e também para o grande, teve um papel fundamental para se desenvolverem. Além disso, analiso positivamente a contribuição da Cooperativa em outras regiões da sua abrangência. Vejo a expansão como necessária, porque quanto mais ela cresce e se fortalece, fica melhor para todos os associados e suas comunidades também – observa o Elio.



Elio Antonio Tres



Felix Tres

A família

Felix, junto com a esposa Hortência (in memoriam), tiveram nove filhos. Com sacrifício, o casal criou os filhos, mantendo a união, baseados nos princípios da fé e do amor. "O pai sempre foi um exemplo para nós em todos os sentidos e nos incentivava a evoluirmos. Há mais de 40 anos, quando falei a ele sobre a Cooperativa de Crédito, ele foi fundamental na decisão de apoiarmos na fundação. Com isso, de modo geral, nossa família toda contribuiu para a criação, inclusive toda é associada e contou com a ajuda do Sicredi para se desenvolver nas suas funções profissionais. Preciso destacar também o suporte da minha esposa, Maria Helena, que nas nossas idas e vindas, reuniões de trabalho, sempre 'segurou as pontas' em casa e, com isso, também teve sua contribuição para o surgimento da instituição. Agradeço a Deus pela nossa união e por estar, junto com o pai, entre os 20 sócios-fundadores deste grande empreendimento que é tão relevante aos associados e para o desenvolvimento de toda a região onde atua", finaliza Elio.



Felix Tres junto com a esposa Hortência e parte da família



Eu tenho certeza que a instituição, principalmente para o pequeno e também para o grande, teve um papel fundamental para se desenvolverem."



Izalino Fiorindo Nodari

Assista o vídeo do
sócio-fundador



O desejo de ver o desenvolvimento do Município de Rodeio Bonito/RS e da região, fez Izalino Fiorindo Nodari se envolver na diretoria de várias entidades. O pioneiro ajudou na fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, da Casa do Agricultor, na construção do salão paroquial e, ainda, atuou por vários anos na diretoria da Cooper Rodeio, sendo presidente por três mandatos. Para desempenhar esta função, inicialmente, Nodari caminhava oito quilômetros para chegar à cidade, pois não tinha veículo para transporte. Estando à frente da cooperativa de produção, sabia das dificuldades que os pequenos produtores tinham de conseguir créditos para desenvolver suas propriedades. Por este motivo, idealizou, junto com outros 19 precursores, a Credirodeio.

Mesmo com uma vida difícil, com poucos recursos, o fundador nunca mediu esforços para alcançar o que desejava. Com criatividade, construiu um moinho colonial, pois na sua cidade não tinha, e manteve as plantações nas lavouras da propriedade, para sustento da família. Com a ajuda da esposa, Josefina Maria Vivian Nodari (in memoriam), e dos filhos, Wilson, Adélia, Ilário (in memoriam), Renir (in memoriam), Dalva, Ivan e José (in memoriam), encontrava tempo de apoiar entidades.

Segundo a filha Dalva, apesar de ter frequentado apenas até a quarta série, Izalino estudava muito. “O pai tinha umas revistas sobre cooperativismo e lia do começo ao fim, acompanhava todos os jornais que tinha acesso e ouvia as notícias no rádio

diariamente. Desde que éramos crianças, sempre falou muito bem sobre cooperativismo, explicava para nós como era importante trabalharmos unidos e ajudar uns aos outros”, recorda Dalva.

Os avanços

O crescimento da Cooperativa era frequentemente comentado por Izalino. “Cada avanço da instituição, o pai contava para nós com muita alegria. Ele falava das inaugurações das agências aqui no Rio Grande do Sul e também quando abriram em Santa Catarina, para ele era um orgulho. Dizia: ‘o que plantamos lá no começo, estamos colhendo. E vai crescer ainda mais, vai virar uma potência’. Me emociono de lembrar da felicidade dele em acompanhar esta evolução toda. Fico imaginando como ele se sentiria em ver o progresso que a Cooperativa alcançou ao longo dos últimos anos”, argumenta Dalva.

O exemplo

Falecido há pouco mais de 11 anos, quando tinha 86 anos, Izalino deixou um legado importante aos filhos. “O pai foi uma liderança, sempre manteve o espírito de servir e de cooperar. Ele nunca reclamava de nada, sempre estava motivado a encontrar maneiras de desenvolver tudo o que estava envolvido. O pai e a mãe foram nossos grandes exemplos, especialmente em honestidade, e nos ensinaram a tratar bem as pessoas, independente de classe social, e trabalhar muito para conseguirmos o que desejamos”, ressalta Dalva.

Da mesma forma, Ivan assegura que o pai foi um líder, um vencedor. “Ele tinha muita iniciativa, encontrava solução para todos os problemas. Pelo pouco estudo que teve, se sobressaiu em tudo o que colocou a mão, soube administrar, era um empreendedor, um visionário”, afirma Ivan.



Ilário Antonio Nodari (filho), Adélia Nodari (filha), Josefina Nodari (esposa), Ivan Nodari (filho), Carmen Nodari (nora), Izalino Nodari (fundador), Dalva Nodari (filha) e Vilson Nodari (filho)

Ilário Nodari

O interesse pelo sistema era tanto que o pai, Izalino, pediu ao filho Ilário para ir estudar Administração e Cooperativismo, em Porto Alegre/RS, onde o filho permaneceu por quatro anos e, na volta, foi trabalhar na Cooperativa em Novo Tiradentes/RS. “Para nós, foi uma surpresa a iniciativa do pai, porque precisávamos de pessoas para ajudar na propriedade, mas não contrariamos a ordem. Depois que o Ilário retornou, vimos o quanto ele tinha aprendido e o quanto tinha também a nos ensinar. Com certeza, a estada na capital do Estado, foi muito importante para aumentar o conhecimento nesta área e contribuir com o desempenho das funções que ele exerceu”, frisa o irmão Vilson.

O seu conhecimento na área, o manteve como gerente regional da Cooperativa por muitos anos, período que ele contribuiu e muito para o desenvolvimento da instituição. A paixão pelo cooperativismo, Ilário passou aos filhos – André e Ezequiel –, que ele teve com a esposa, Brisida Silvestre Nodari. “O pai sempre nos ensinava que trabalhar juntos daria mais resultado, incentivou a nos associarmos na Cooperativa desde cedo e não media esforços para ir em busca de mais pessoas que pudessem ingressar também na instituição, para vê-la crescer. Mas sabíamos que ele fazia tudo com amor e não contrariávamos as iniciativas dele”, disse Ezequiel.

Este amor por tudo o que fazia, foi mensurado também pelo filho André. “O pai sempre foi nosso exemplo em tudo. Um homem forte, organizado, decidido, responsável, comprometido, conseguia, mesmo sempre com muitos afazeres, dar atenção à Cooperativa e à família também. Lembro que quando ele não vencia o trabalho na semana, levava o meu irmão e eu junto nos sábados de tarde na Cooperativa, e nós ficávamos rabiscando alguns papéis e mexendo com carbono, até que o pai fazia o que precisava. Era uma forma de estarmos perto dele. Quantas lembranças lindas eu tenho do pai...”, emociona-se André.



Desde que éramos crianças, sempre falou muito bem sobre cooperativismo, explicava para nós como era importante trabalharmos unidos e ajudar uns aos outros”

Filha Dalva

José Rodrigues de Godoy



Morador da linha Tres, em Rodeio Bonito/RS, José Rodrigues de Godoy viveu grande parte da sua vida na agricultura. Oriundo de uma família de 24 irmãos, começou cedo a ajudar seus pais na produção de grãos e orgulha-se da educação que recebeu em casa, porque frequentou pouco a escola, em função das dificuldades de locomoção e porque precisava ajudar na criação dos irmãos. Mas estas situações não foram empecilho para ele ser uma pessoa desenvolvida e correr atrás dos seus sonhos. Ainda muito jovem passou também a ser feirante. Vendia sua produção de casa em casa e ainda na Feira do Produtor, sempre comercializando todos os alimentos

que apresentava aos clientes. Com 18 anos casou com Cleusa Novello de Godoy – com quem está junto há quase 50 anos – e teve três filhos, Diogo, Deise e Daniela.

A facilidade de comunicação com as pessoas o tornou referência no município, além de ter sido vereador, também foi presidente e tesoureiro do conselho da igreja, presidente do Círculo de Pais e Mestres (CPM) da escola e da sua comunidade. “Eu tenho muito orgulho de tudo o que fiz ao longo da minha vida, pois sempre desempenhei minhas atribuições com muita seriedade e procurei fazer o bem aos outros, sem esperar nada em troca”, frisa Godoy.

Assista o vídeo do sócio-fundador





José Rodrigues de Godoy e a esposa Cleusa de Godoy

A família

Para ficar perto dos filhos, em 1996, o casal foi residir em Novo Hamburgo/RS, onde a família mora até hoje. “Sou muito feliz pela família que construímos. Meus filhos estão encaminhados, fomos muito bem recebidos nesta cidade, apesar de termos saudade dos amigos que deixamos em Rodeio Bonito/RS. Mas são escolhas que precisamos fazer na vida”, justifica o pioneiro.

A maneira prestativa de ajudar os outros impressiona também a esposa. “O José nunca mediu esforços para fazer o bem e também sempre esteve presente na educação dos filhos, pregando muito respeito e honestidade. É um grande companheiro e sou muito feliz por tê-lo ao meu lado durante todos estes anos”, comenta Cleusa.



A família do pioneiro, que atualmente reside em Novo Hamburgo/RS, recebeu a equipe da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG

A Cooperativa

Para apoiar no desenvolvimento da sociedade, Godoy apostava na união das pessoas. “Sempre fui cooperativista e defendo este sistema até hoje. Fui sócio e por um período participei também do conselho da Cooper Rodeio. Com o passar do tempo, surgiu a necessidade de termos uma Cooperativa de Crédito e apostamos na criação da Credirodeio. Pensei em apoiar a fundação, para ajudar os pequenos produtores a conseguirem crédito, mas também para deixar um legado aos nossos filhos e netos. Não criamos pensando em ganhar dinheiro, queríamos que ela crescesse, ajudasse as pessoas e que quando precisássemos de financiamento conseguíssemos com mais facilidade, pois nos bancos, muitas vezes, não éramos atendidos. No começo não foi fácil, íamos de casa em casa convidar associados, alguns aceitavam, porque nos conheciam, outros ficavam desconfiados por ser algo novo. Mas aos poucos ela foi se desenvolvendo. Inclusive, eu acreditava tanto na evolução que fui suplente do Conselho Fiscal em 1982/1983 e efetivo em 1986/1987”, relembra.

O pioneiro assegura que sempre sonhou com a expansão.

– Sempre tive pensamento positivo, mas não imaginei que a transformação seria tanta, que íamos chegar até em Minas Gerais. Meu desejo era que ela crescesse, que pudesse ajudar muitas pessoas, como está acontecendo. Mesmo longe, acompanho as notícias na internet, fico sabendo do que estão fazendo, do respeito que a Cooperativa conquistou, das ações sociais que estão realizando para ajudar as comunidades e, confesso, sinto um orgulho enorme por ter ajudado a fundar esta instituição. Meu desejo é que as direções, com o apoio dos associados, sigam levando adiante esta grande Cooperativa e que ela possa estar cada vez mais presente, contribuindo com o desenvolvimento das regiões onde atua –, finaliza o fundador.

“

Pensei em apoiar a fundação, para ajudar os pequenos produtores a conseguirem crédito, mas também para deixar um legado aos nossos filhos e netos.”



Luiz
Bariviera

As dificuldades de conseguir recursos para desenvolver o trabalho no campo era uma realidade enfrentada pela maioria dos agricultores da região, na década de 1960. Luiz Bariviera, de Rodeio Bonito/RS, lembra até hoje do desafio que era conseguir crédito. “Para financiar, tínhamos que ir nos bancos em Palmeira das Missões/RS. Só que lá sempre foi uma região de muitos granjeiros e nós sempre fomos pequenos produtores. Então, era bem mais complicado conseguirmos apoio para comprar carroça, motor, construir galpão, por exemplo, pois a prioridade era dos grandes”, relata.

Com boa parte de sua vida voltada ao cooperativismo, o agricultor também integrava a Cooper Rodeio – tendo sido conselheiro por um período. Buscando apoiar o homem do campo, a classe se uniu ainda mais para lutar por algo que pudesse ter menos burocracias e realmente auxiliasse os pequenos. Assim, aproveitando o conhecimento adquirido com o trabalho na Cooper Rodeio, 20 lideranças mobilizaram-se para trazer uma Cooperativa de Crédito para Rodeio Bonito, algo que só existia na Serra Gaúcha, em Nova Petrópolis/RS.

Assista o vídeo do
sócio-fundador





Luiz Bariviera, morador de Rodeio Bonito/RS, junto de seus filhos

A criação da Credirodeio

Após várias reuniões e busca de informações sobre como funcionava uma Cooperativa de Crédito, a Credirodeio foi fundada. “Pegamos emprestado um funcionário da Cooper Rodeio e logo no início elaboramos um esquema para começarmos a ter dinheiro. Foi aí que o Amauri Miotto deu uma tarefa aos fundadores: a cada reunião trazer mais um nome para integrar a Cooperativa, depois dois nomes, três, e assim por diante”, conta.

O fundador recorda da sua preocupação quando soube que teriam unidades também em municípios próximos. “Fiquei apavorado quando me disseram que iam abrir agência em Novo Tiradentes/RS e Pinhal/RS. Eu pensava ‘mas vamos oferecer o que lá, não temos nada de produtos e serviços ainda’. Mas não fui contra, apenas tinha medo que não desse certo”, comenta.

A evolução do empreendimento foi tanta que hoje Bariviera não acredita que a Cooperativa chegou no patamar que está. “Às vezes, paro para pensar e não consigo acreditar que a nossa Cooperativa cresceu tanto. Realmente é impressionante, pois no começo não tinha dinheiro nem para pagar a gasolina para fazermos uma visita ou irmos em uma reunião, tínhamos que tirar do nosso bolso. Foi só ‘amor à camisa’, mas deu certo e é isso que importa”, enfatiza.



Às vezes, paro para pensar e não consigo acreditar que a nossa Cooperativa cresceu tanto.”

Os primeiros talões de cheques

– Se antigamente não tínhamos um dedo para oferecer, hoje temos as duas mãos e mais alguma coisa, inclusive, recursos para entregar aos associados. Isso, graças aos colaboradores, ao povo que conheceu o sistema Sicredi, que é um sistema único e bem estruturado –, salienta Bariviera, que também integrou o Conselho Fiscal da Cooperativa.

O cooperativismo

Para o sócio-fundador, o cooperativismo é um sistema que ainda tem espaço para expansão no Brasil e, com isso, a própria Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG poderá crescer ainda mais. “Eu não sabia nada de cooperativa, mas com todo esse trabalho realizado, as palestras que participamos, entendi o quanto o sistema cooperativo é bom. O meu sonho ainda é ver todas as cooperativas unidas, pois aí teremos um poder aquisitivo ainda melhor para atender o que o povo quer, que é mais recursos e a juros competitivos”, finaliza.



O precursor assegura que a Cooperativa foi fundada, inicialmente, para ajudar o homem do campo

A portrait of an elderly man with short, light-colored hair, wearing a bright blue polo shirt. He is smiling slightly and looking towards the camera. The background is a blurred outdoor setting with green foliage and a metal fence. A green brushstroke graphic is overlaid on the left side of the image, containing the name 'Natásio Visinheski' in white cursive script.

Natásio Visinheski

Com grande envolvimento na vida da comunidade, Natásio Visinheski, não media esforços para defender o sindicalismo, o cooperativismo e a sua religião católica. Era associado do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rodeio Bonito/RS, depois do STR de Cristal do Sul/RS, também foi associado da Cooper Rodeio, atuou em diretorias de grupos de jovens e também da comunidade religiosa, além de ter sido ministro da eucaristia por vários anos. Toda esta dedicação à sociedade, fez com que fosse convidado a apoiar a fundação da Credirodeio – Cooperativa de Crédito, da qual foi conselheiro fiscal em 1981 e 1982.

– A ideia era que pudéssemos, com a criação da instituição, ajudar os agricultores, porque os bancos estavam instalados apenas em Palmeira das Missões/RS e em Frederico Westphalen/RS. Além disso, tínhamos

dificuldade de acesso a créditos, o que não permitia evoluirmos no interior sem esta ajuda. Além de que, na Cooperativa de Crédito seríamos donos e repartiríamos os lucros. Não foi fácil, mas não esmorecemos, porque tínhamos a esperança que tudo ia dar certo, como realmente deu – destaca Visinheski.

Sobre o início da Cooperativa, o fundador ressalta as dificuldades financeiras e de estrutura. “Não tínhamos recursos, dependíamos da ajuda da cooperativa de produção, nos reuníamos em uma sala de tamanho três por quatro. Aos poucos, fomos nos organizando e fomos em busca de mais associados. Alegávamos que além do crédito, o trabalho em forma de cooperação, ajudaria mais as pessoas. Dessa maneira, conseguimos ir crescendo, pois as pessoas começaram a confiar mais no cooperativismo e participar dele”, lembra.



Natásio Visinhoski e a esposa Leonora, juntamente com os filhos, Paulo César, Adriana Alice, Mara Lúcia e Maristela Ivana

A família

O apoio da esposa Leonora e dos quatro filhos – Paulo César, Adriana Alice, Mara Lúcia e Maristela Ivana –, fez com que Visinhoski se fortalecesse na decisão de continuar apoiando a criação do empreendimento. “Minha família sempre foi meu esteio. Na época, estávamos com os filhos pequenos e minha mulher dava conta de todo o trabalho da casa e da propriedade, além de cuidar das crianças. Sempre me motivou a continuar participando do cooperativismo, alegando que seria uma coisa boa para muitas pessoas. Com este suporte, eu não desisti”, reforça o fundador que, desde 2012 resolveu, junto com a esposa, residir em Campo Bom/RS, para ficar mais perto dos filhos e netos.

– Mesmo morando longe, continuo associado da agência de Cristal do Sul/RS, e não deixo de acompanhar a Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG pelas redes sociais e site da Cooperativa. Me dá uma grande alegria ver as infinitas ações que vocês desenvolvem em toda a área de abrangência. Eu noto que o cooperativismo aqui é muito forte e isso me deixa realizado, especialmente por saber que ajudamos a plantar esta semente que deu belos frutos. Nessa região, as pessoas vivem o cooperativismo e sabem o quanto ele é importante para ajudar no desenvolvimento dos associados e dos municípios também. Entendem que o cooperar é para todos, sem distinção, e isso é muito bom – frisa o pioneiro.

A evolução

Nos primeiros anos, a Cooperativa foi voltada ao público agrícola. Em 2003, foi aprovada a Livre Admissão de Associados, garantindo, de fato e de direito, a autorização de operar com pessoas físicas e jurídicas. “Deste período em diante, a instituição cresceu de uma forma que nunca imaginaríamos e, hoje, posso assegurar que o Sicredi é uma grande Cooperativa de Crédito o que me dá um orgulho enorme. Com tudo isso, só tenho mais um desejo, é que toda e qualquer pessoa que queira se associar, que olhe para a Cooperativa e veja nela uma parceria para alcançar seus sonhos. Que tenha certeza que a instituição vai ajudá-la a crescer, a oferecer estrutura para criar os filhos e trazer melhores condições à família”, finaliza Visinhoski.



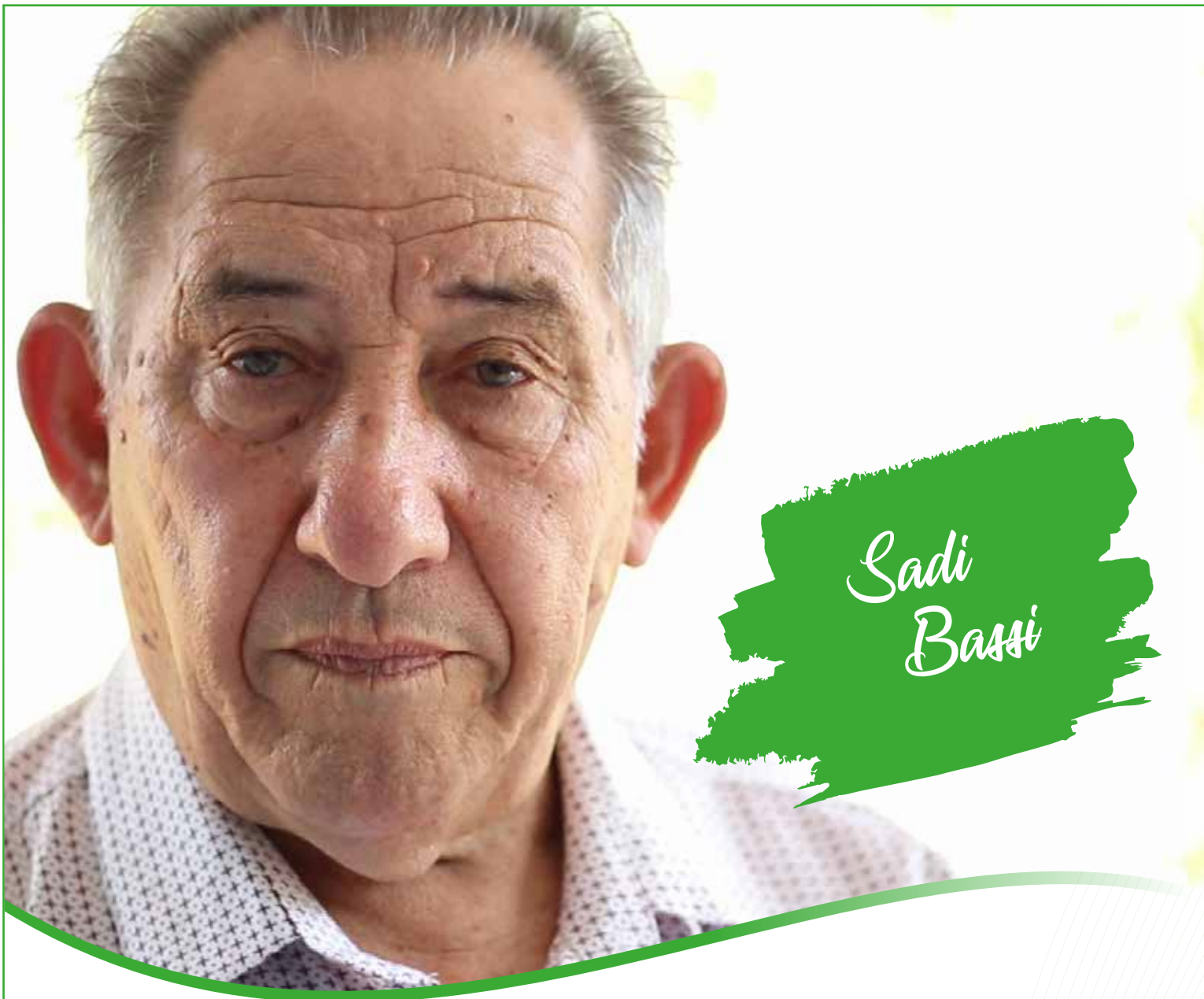
Eu noto que o cooperativismo aqui é muito forte e isso me deixa realizado, especialmente por saber que ajudamos a plantar esta semente que deu belos frutos.”



O fundador sempre recebeu o suporte da esposa, quando precisava participar das reuniões da Cooperativa

Assista o vídeo do sócio-fundador





Sadi
Bassi

Com uma história de voluntariado à frente de várias entidades de Rodeio Bonito/RS, Sadi Bassi também ocupa um lugar de destaque na história da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG e do cooperativismo regional. A sua contribuição no grupo de 20 lideranças que fundou a Cooperativa de Crédito no município foi reflexo de vários trabalhos desenvolvidos em prol da comunidade, a começar pela fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), entidade que foi sócio-fundador, presidente e secretário, além de ter integrado várias outras diretorias.

Na área da educação, Bassi também contribuiu participando dos Círculos de Pais e Mestres (CPMs) de escolas. Além disso, por vários anos fez parte de diretorias das comunidades do distrito de Saltinho e da Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, onde ainda atua como ministro ao lado da esposa, Cecília Maria Bassi. “Se somar tudo, acho que dá uns 130 anos de diretorias, porque algumas foram em períodos conjuntos”, brinca.

**Assista o vídeo do
sócio-fundador**





Estou muito feliz e satisfeito por tudo o que o Sicredi é hoje. É uma realização para mim saber que ajudei a plantar esta semente."

Importantes passos

Para Bassi, que também integrou o Conselho de Administração da Credirodeio por um mandato, o Sicredi só cresceu com o tempo. "Expandiu demais e é uma mola propulsora do progresso. Esse crescimento é em razão de que o movimento de dinheiro é maior hoje, comparando com antigamente. Naquela época, as pessoas seguravam mais o dinheiro em casa e também não existia esses financiamentos para movimentar mais recursos", destaca.

Com todos esses avanços, o sentimento do sócio-fundador é de orgulho por ter feito parte da história do cooperativismo regional. "Estou muito feliz e satisfeito por tudo o que o Sicredi é hoje. É uma realização para mim saber que ajudei a plantar esta semente", finaliza.

Sadi Bassi e a esposa Cecília Maria Bassi, acompanhados dos filhos, na comemoração dos 50 anos de união do casal

O movimento para a fundação da Cooperativa

Conforme Bassi, na década de 1970, os pequenos agricultores enfrentavam muitas dificuldades para terem acesso a crédito nos bancos tradicionais. "Como eu integrava as diretorias do STR, participei do 3º Congresso de Trabalhadores em Brasília (DF) e levei a proposição de criar as Cooperativas de Crédito, que antes só existia em Nova Petrópolis/RS. Logo depois, o Banco Central liberou a criação das cooperativas, e uma das primeiras aqui no Rio Grande do Sul foi a Credirodeio, de Rodeio Bonito/RS", conta.

A partir deste cenário, um grupo de lideranças, muitas delas atuantes já na diretoria da Cooper Rodeio, reuniram-se para acertar detalhes da criação de uma Cooperativa de Crédito. "Estávamos em 20 sócios e precisamos arrumar dinheiro para fazer um fundo e termos condições de começarmos as atividades. Para mim não foi fácil conseguir o valor, pois era pobre e lidávamos com doenças na família, mas damos um jeito", justifica.

Após a fundação da Credirodeio, a diretoria da Cooperativa passou a mobilizar-se em prol de novos associados, sendo que muitos deles eram oriundos da própria cooperativa de produção. "A Cooper Rodeio por um período era modelo no Estado. Então, a direção conseguiu trazer muitos sócios", afirma. Segundo Bassi, a busca por associados também acontecia por meio das conversas informais entre amigos e conhecidos, pelos programas da Cooperativa e nos postos de atendimentos que existiam em Novo Tiradentes/RS, Cristal do Sul/RS e no distrito de Saltinho.



O fundador sempre contou com o apoio da companheira para conseguir dedicar tempo à Cooperativa



Sadi
Schaidt

Empreendedor nato, destemido, corajoso, altruísta, o extremo da responsabilidade, da competência e da inteligência. Assim, o filho Luiz Stefanello Schaidt, descreveu o pai, Sadi Schaidt – um dos fundadores da Credirodeio. Acompanhado pelo irmão Roberto, Luiz contou a história do patriarca.

– O pai, apesar de pouco estudo, era um visionário, um verdadeiro líder, muito culto, sabia tratar bem as pessoas. Sempre teve grande envolvimento comunitário, participando de diretorias de várias entidades, incluindo clubes de futebol – sendo jogador, treinador e árbitro. Natural de Campo Bom/RS, foi morar em Boa Vista das Missões/RS, onde conseguiu um emprego de caminhoneiro levando cargas de feijão para São Paulo. Mais tarde, conheceu Irene Stefanello, com quem casou e teve os filhos Luiz,

**Assista o vídeo do
sócio-fundador**



Roberto e Robson. Após, montou uma serraria em Jaboticaba/RS. O negócio não deu certo e ele escolheu ser motorista em Panambi/RS. Mais tarde, também atuou como mecânico em Seberi/RS e ainda em uma empresa que construiu a BR-386. Voltou a ser motorista, desta vez em uma empresa de ônibus em Caiçara/RS. Além disso, plantava em um pedaço de terra que tinha recebido do pai como herança – recorda Luiz.

Não contente com as atividades que desenvolvia, a família, por ideia do pai, foi morar em Sapucaia/RS, em 1984. Roberto lembra que a mudança foi transportada usando metade da carroceria de uma caminhonete 608 e que a casa tinha apenas dois cômodos. “Na frente da residência tinha um espaço, onde abrimos um pequeno armazém, de onde tirávamos nosso sustento. Depois, o pai foi trabalhar de motorista em uma transportadora de Canoas/RS, eu em uma fábrica de sapatos e o Luiz foi vender livros. A minha mãe ficava em casa”, frisa Roberto, acrescentando que aos poucos os filhos foram evoluindo nos seus empregos, abrindo negócios, até se tornarem, atualmente, grandes empresários em Novo Hamburgo/RS.

Porém, Sadi veio a óbito em março de 1998, em decorrência de um câncer de pulmão, não conseguindo acompanhar a ascensão dos filhos. Mais tarde, em janeiro de 2011, Irene também faleceu, devido a um câncer de mama.

“ É um legado maravilhoso que o pai nos deixou, um aprendizado para todos nós que acompanhamos esta história.”

Filho Luiz



Fundador da Cooperativa, Sadi, e sua esposa, Irene Stefanello Schaidt

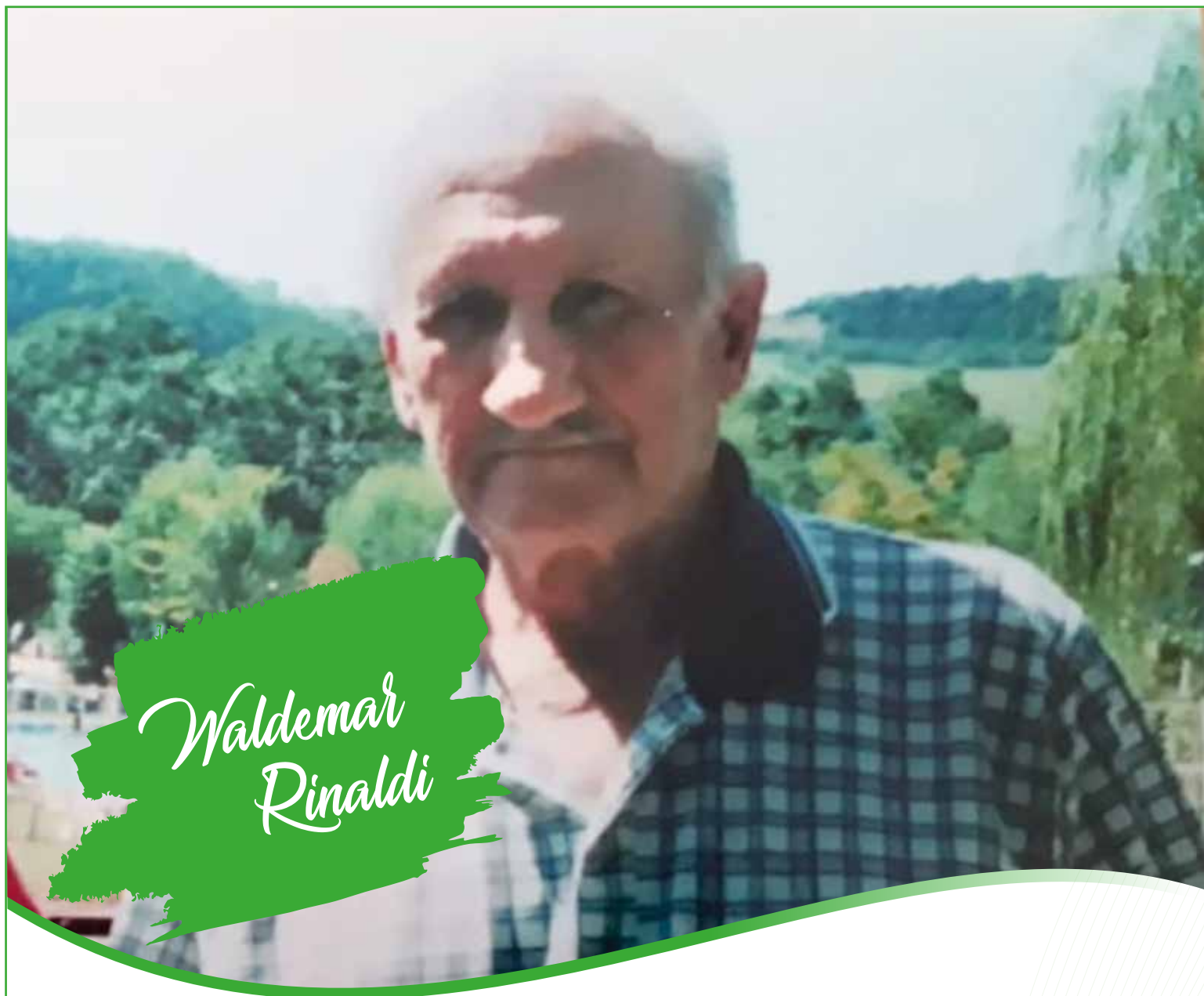


Os irmãos Luiz e Roberto Schaidt

A Cooperativa

Por ser uma liderança, ter iniciativa e ser associado da Cooper Rodeio, Sadi foi convidado a fundar a Credirodeio. “O pai aceitou, porque era uma forma de ajudar o coletivo. Ele era o incentivador, normalmente era quem falava nos encontros e, aliás, se expressava muito bem. Eu participei junto de todas as reuniões iniciais, porque sonhava que o empreendimento desse certo e eu também poderia, um dia, ser beneficiado com um emprego na Cooperativa. Mas lembro muito bem que os fundadores, de modo geral, não tinham técnica de gestão e de planejamento, poucas informações, não sabiam avaliar os pontos fortes e fracos do negócio. Porém, tinham coragem e persistência. Eram pessoas extremamente simples, desprovidas de qualquer vaidade, não buscavam autopromoção. Acredito que foi por isso que deu certo”, atribui Luiz.

Sobre a evolução da Cooperativa, Luiz assegura que o pai sentiria uma alegria imensa em acompanhar. “Tenho certeza, que ele estaria muito orgulhoso em ver todo este crescimento, em saber que a instituição está em três Estados. É um legado maravilhoso que o pai nos deixou, um aprendizado para todos nós que acompanhamos esta história. É uma pena ele não estar mais aqui conosco para poder se alegrar de toda esta expansão que a Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG está alcançando, ajudando a desenvolver tantas pessoas”, finaliza Luiz.



Waldemar Rinaldi

Natural de Montenegro/RS, Waldemar Rinaldi (in memoriam) passou a residir na antiga Vila Tiradentes no fim da década de 1940, lugar onde atualmente é o Município de Novo Tiradentes/RS. No local, constituiu sua família ao lado da esposa Zefira, com quem teve cinco filhos – Francisco, Carmen, Salete, Cátia e Assunta. Com espírito de liderança, foi presidente de várias entidades, dentre elas, da igreja da comunidade e do Esporte Clube Cultural Novo Tiradentes, sendo um dos fundadores. Além deste envolvimento social, era cooperativista, compartilhando da ideia de que o sócio também é dono. “Foi assim com a Cooper Rodeio e com o Sicredi, que ele sempre ajudou – foi um dos primeiros sócios das duas instituições –, porque acreditava que as cooperativas serviam para ajudar as pessoas”, conta o filho Francisco.

Assista o vídeo do sócio-fundador



Um legado à família e ao cooperativismo

Waldemar sempre foi um defensor do cooperativismo e da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG. Além de apoiar na sua fundação – na época era Credirodeio –, ajudou a conquistar novos associados. “Ele era muito envolvido e participou das reuniões iniciais sobre a Cooperativa de Crédito. O pai confiava tanto que sempre negociou no Sicredi e falava para as pessoas trabalharem também com a Cooperativa, pois ela era nossa, de cada sócio. Com o tempo, eu também me associei e até hoje é minha instituição financeira. Eu entendo que este empreendimento veio para somar, dar suporte aos pequenos e grandes agricultores, ao comércio, pois sempre ajudou todos indistintamente”, relata o filho.

Este exemplo de liderança a família guarda de Waldemar. Falecido em 2012, o agricultor deixou um legado na história. “O pai nos ensinou a trabalhar, negociar, pagar certo as contas, sermos pessoas de bem”, destaca Francisco.

Mais do que as lembranças, que jamais sairão da memória dos familiares, a história do sócio-fundador também permanece em cada prêmio ou homenagem recebida durante sua trajetória na Cooperativa. “Para ele era um orgulho ser reconhecido, porque vinha sempre com os troféus e guardava-os na estante da sala. O quadro de sócio-fundador também está guardado e hoje é uma recordação que temos, de tudo o que ele fez”, detalha o filho.



O casal Zefira e Waldemar Rinaldi teve cinco filhos

O orgulho

Integrante do grupo de 20 sócios-fundadores da Credirodeio, Rinaldi também participou do seu Conselho Fiscal. Conforme os familiares, ele não imaginava que a pequena Cooperativa de Crédito de Rodeio Bonito/RS chegaria tão longe com o passar do tempo. “Se o pai estivesse vivo, com certeza teria muito orgulho de ver a evolução do Sicredi. Começou em Rodeio Bonito/RS, muitas pessoas nem sabiam onde ficava este município e passaram a conhecer só por causa do Sicredi. Na verdade, meu pai é motivo de orgulho para todos nós e é uma alegria saber que ele foi um dos fundadores do Sicredi, que ajuda tantas pessoas”, finaliza Francisco.



Se o pai estivesse vivo, com certeza teria muito orgulho de ver a evolução do Sicredi.”

Filho Francisco

Entrevista realizada no dia 2 de junho de 2020. Falecimento de Francisco no dia 10 de março de 2021.



Francisco (filho) e Marilda (nora) relataram a história do fundador Waldemar Rinaldi

Alcino Bagatini



Assista o vídeo do sócio-fundador

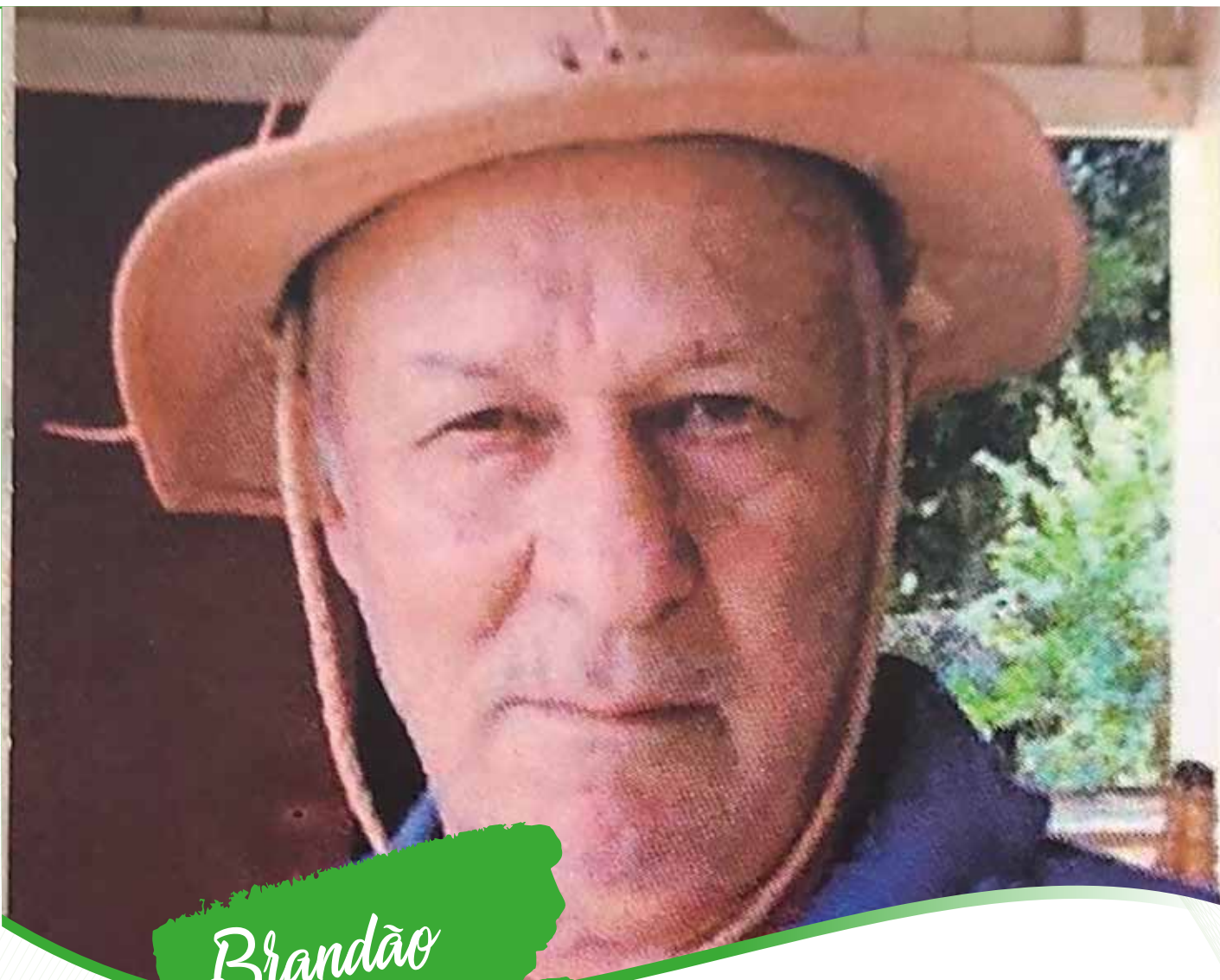
O gosto pelas atividades do meio rural fez Alcino Bagatini cursar Agronomia, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Santa Maria/RS. Recém-formado, o profissional decidiu trabalhar na Cooper Rodeio, cooperativa de produção de Rodeio Bonito/RS. Sua equipe era formada também por um médico-veterinário e seis técnicos agrícolas, que atendiam os associados.

Com a ideia de fortalecer os pequenos produtores, Bagatini, junto com outras 19 lideranças, idealizaram a Credirodeio. Como forma de incentivar a evolução deste empreendimento, os fundadores organizavam reuniões no interior, para motivar as pessoas a se associarem, argumentando que era importante o agricultor ter sua própria instituição financeira. Essas alegações deram certo, porque ao longo dos anos a Cooperativa foi crescendo em número de associados e expandindo para outras cidades da região.

Segundo Ivo Toni, amigo próximo de Bagatini, o precursor esteve tão envolvido no processo da Credirodeio que foi também diretor de crédito por um período. “A diretoria, na época, era formada também pelo presidente, Irvalino Miotto, e pelo diretor administrativo, Elio Tres”, lembra Toni.

Com Rosane Bagatini, que trabalhava na Emater, Bagatini teve três filhos – duas meninas e um menino. Filho de agricultor, o fundador da Cooperativa de Crédito tinha uma criação de suínos em Pinhal/RS, de onde tirou o sustento da família por muitos anos.

Atualmente, Bagatini é morador de Jacareacanga, no Pará, o que dificultou a entrevista em função da distância.



Brandão Rodrigues do Amaral

Assista o vídeo do sócio-fundador



Como a maioria dos produtores rurais da época, Brandão Rodrigues do Amaral (in memoriam) trabalhava com suinocultura. Devido sua liderança em Novo Tiradentes/RS – cidade onde residia – e na região, foi convidado a fazer parte de um grupo de pessoas que criou a Credirodeio.

Segundo Ivo Toni, que o conhecia por trabalhar na Cooper Rodeio e entregar ração na propriedade do pioneiro, Amaral foi importante neste processo de fundar a Credirodeio, porque não teve medo de dar errado e, também, porque queria ajudar os agricultores a conseguirem crédito com mais facilidade.

– Temos que nos orgulhar dessas pessoas que não mediram esforços para termos a nossa Cooperativa de Crédito. Mesmo com poucos recursos e também poucas informações, eles não esmoreceram, e com coragem e determinação fundaram o que hoje é a Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG. Por isso, merecem nosso respeito e toda a nossa admiração – ressalta Toni.

The background features a series of thin, light green wavy lines that create a sense of motion and depth, flowing from the left side towards the right. These lines are layered and vary in opacity, creating a subtle, abstract pattern.

Credifred

Sócios-fundadores

Valdecir Stival (1º Presidente)

Amauri Miotto
Antônio Piovesan
Arli Luiz Zanatta
Atílio Fiametti
Celito Albarello
Celso José Bernardi
Dirceu Antônio Trevisol
Enio Franco
Franklin Mior

Fridolino Afonso Steffen
Henrique Antônio Piaia
Inácio Stefanello
Iraci Amaro Milani
Itacir José Piaia
Ivaldino Bonafé
Jesué Ignácio Biselo
João Antônio Rubert
José Mário Rubin Alessio
José Ottobelli
José Renato Stefanello

Laudelino Spada
Leo Ottonelli
Luiz Ferigollo
Miguel Porto Dornelles
Paulo Facco
Plínio Dal Piva
Rubem José Fischer
Selso Roque Zonta
Sérgio Piaia
Sérgio Vanelli
Vitalino Mateus Piton



A close-up portrait of an elderly man with grey hair, smiling warmly. He is wearing a dark jacket over a light-colored collared shirt. The background is softly blurred, showing green foliage and a metal railing.

Valdecir
Stival

**Assista o vídeo do
sócio-fundador**



Uma vida dedicada a ensinar, orientar e ajudar quem precisava, sempre com o viés do desenvolvimento das pessoas, da comunidade e da região. Este é Valdecir Stival, morador da linha Sete de Setembro, em Taquaruçu do Sul/RS. Desde cedo, o pioneiro trabalhou na lavoura, mas as dificuldades nunca foram empecilho para ele estudar. Com a conclusão do ensino médio, começou a atuar como professor municipal, mais tarde coordenou o Clube dos 4 S (trabalho de extensão rural), após, atuou como funcionário do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Frederico Westphalen/RS, também fez parte da diretoria e ainda foi presidente, somando quase 30 anos de envolvimento com a entidade sindical. Sendo uma liderança, foi convidado para ser vice-presidente da Cotrifred e assumiu a função. Neste período, iniciaram as tratativas para fundar a Cooperativa de Crédito – a Credifred – que Stival foi o primeiro presidente.

– No início tivemos muitas dificuldades, porque não tínhamos nada, nem dinheiro, nem infraestrutura – usamos salas e parte dos equipamentos da Cotrifred –, pouco assessoramento, mas, com calma, com a dedicação dos funcionários, fomos crescendo. Com isso, começamos a pensar em abrir postos de atendimento, inicialmente em Caiçara/RS e Vista Alegre/RS, mais tarde, Seberi/S e Planalto/RS, e assim por diante. Levando em conta a evolução, decidimos nos unir com a Credirodeio, de Rodeio Bonito/RS – lembra.

Passado o período dos mandatos nas cooperativas, Stival ainda voltou a área sindical, sendo presidente do STR de Taquaruçu do Sul/RS, de 2000 a 2014.

A busca por associados

A liderança dos sócios-fundadores e a credibilidade que eles conquistaram ao longo dos anos, respaldavam a conquista de novos associados. “As pessoas nos conheciam e confiavam em nós. Apesar de não termos praticamente nada a oferecer no início, dizíamos que seria bom para a região, elas concordavam e se associavam”, recorda.

A expansão

Stival assegura que está muito satisfeito de ver a evolução da Cooperativa. “Sinto uma alegria imensa, porque foi possível instalar agências em outras regiões, é porque tem potencial e disso eu não tenho dúvidas. Eu me sinto realizado de ver o progresso do Sicredi e saber que tenho uma pequena contribuição dentro de todo este contexto. Meu desejo é que continue crescendo cada vez mais”, afirma.



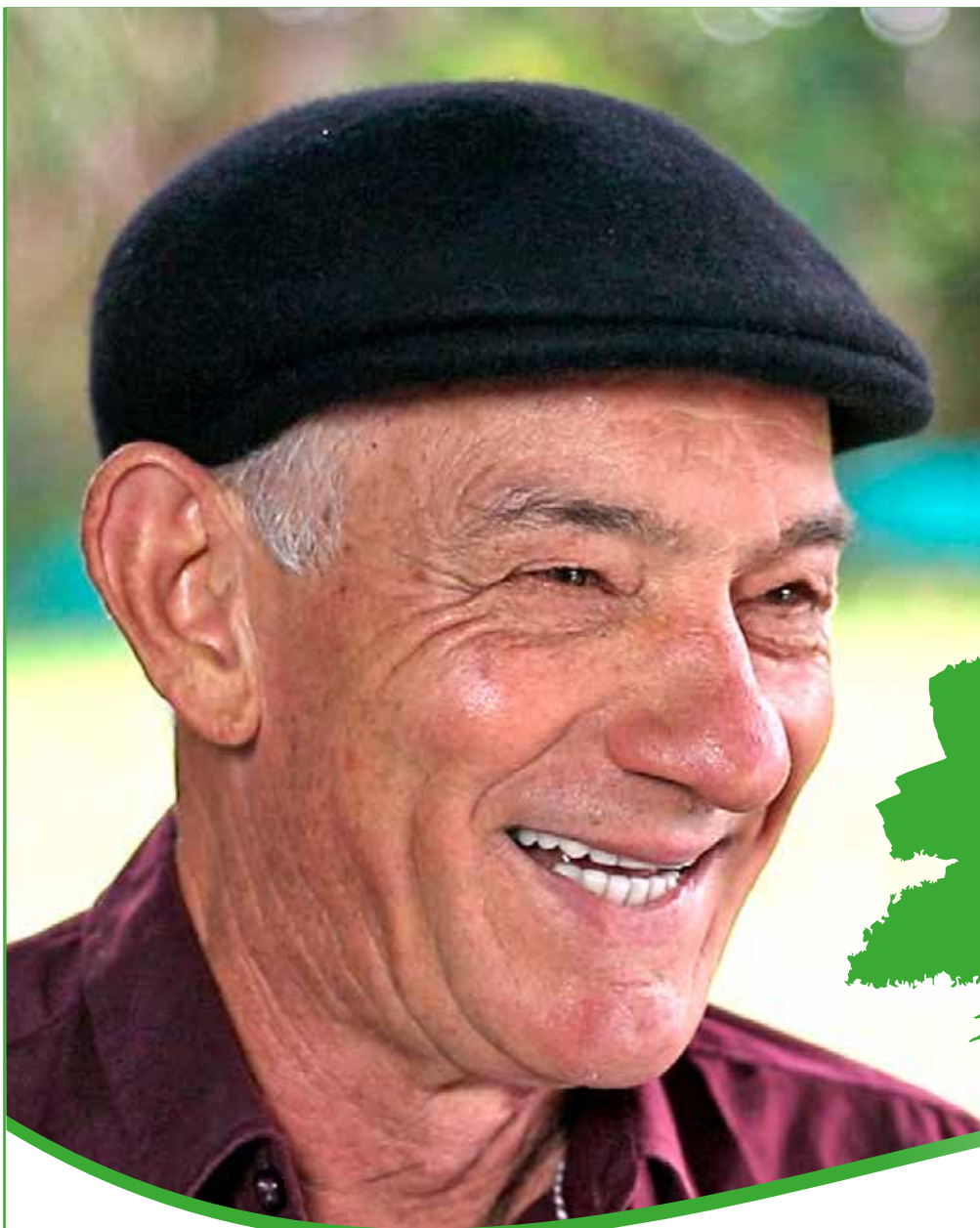
Eu me sinto realizado de ver o progresso do Sicredi e saber que tenho uma pequena contribuição dentro de todo este contexto.”

Apoio da família

Stival está junto com a esposa Maria Lorini Stival há 49 anos e juntos tiveram cinco filhos. Mesmo com boa parte da vida trabalhando em Sindicatos de Trabalhadores Rurais, cooperativas, sendo professor, Maria nunca deixou de apoiar o marido nas suas escolhas. “Nossa vida não foi fácil, eu era professora também, me virava com a escola, com o serviço de casa – tínhamos vacas de leite –, com os filhos e ia fazendo tudo o que podia para ajudá-lo. Era sofrido, mas eu sabia que valeria a pena, por isso sempre estive ao lado dele. Eu dava força também, pois era bonito o trabalho que o Valdecir desenvolvia, porque era para a comunidade e eu o admirava por isso. Ele sempre foi muito bem quisto por onde passou e sempre foi nosso orgulho. Por tudo o que fizemos e construímos, tenho certeza que a nossa maior riqueza é a nossa família”, finaliza a esposa.



Valdecir Stival é casado com Maria Lorini Stival, com quem teve os filhos, Adriana, Flávio, Valdriana, Fabiana e Fernanda



Amauri
Miotto

Assista o vídeo do
sócio-fundador



O ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, de Frederico Westphalen/RS, Amauri Miotto enxergava no cooperativismo de crédito uma boa alternativa aos agricultores. Em uma época de grandes dificuldades para conseguir recursos às propriedades, o modelo cooperativista poderia se tornar um aliado do desenvolvimento da agricultura familiar. “Por isso, unimos um grupo de lideranças e trabalhamos para criar uma Cooperativa que pudesse auxiliar o produtor rural. Esse foi o maior motivo de nos envolvermos na fundação da Credifred na época”, conta.

Miotto ao longo da sua trajetória, também ajudou a fundar o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caiçara/RS, foi conselheiro da Cotrifred e assumiu a executiva da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS).

“
Além disso, no
cooperativismo de
crédito, estou muito
satisfeito de ter sido um
dos fundadores, porque
vejo a evolução das
famílias envolvidas aos
longos destes 40 anos.”



Amauri Miotto e a esposa Santa Miotto, acompanhados dos filhos, Adriana Miotto Gambin, Amarildo Miotto, Eliana Miotto Cocco, André Miotto e Andreia Miotto Lazarotto

Da desconfiança à credibilidade

Um dos principais desafios enfrentados no período da criação da Cooperativa de Crédito foi a conquista de associados. Segundo Miotto, os agricultores desconfiavam do modelo em razão de impasses que o sistema cooperativista passava na época. “Eram poucos que tinham essa compreensão de que o cooperativismo seria uma alternativa boa aos agricultores. Mas vencemos passo a passo. De 50 associados fomos a 100, 200 e hoje são mais de 100 mil. Entendo que a Cooperativa é o grande instrumento que os agricultores têm para o seu desenvolvimento no meio rural”, afirma.

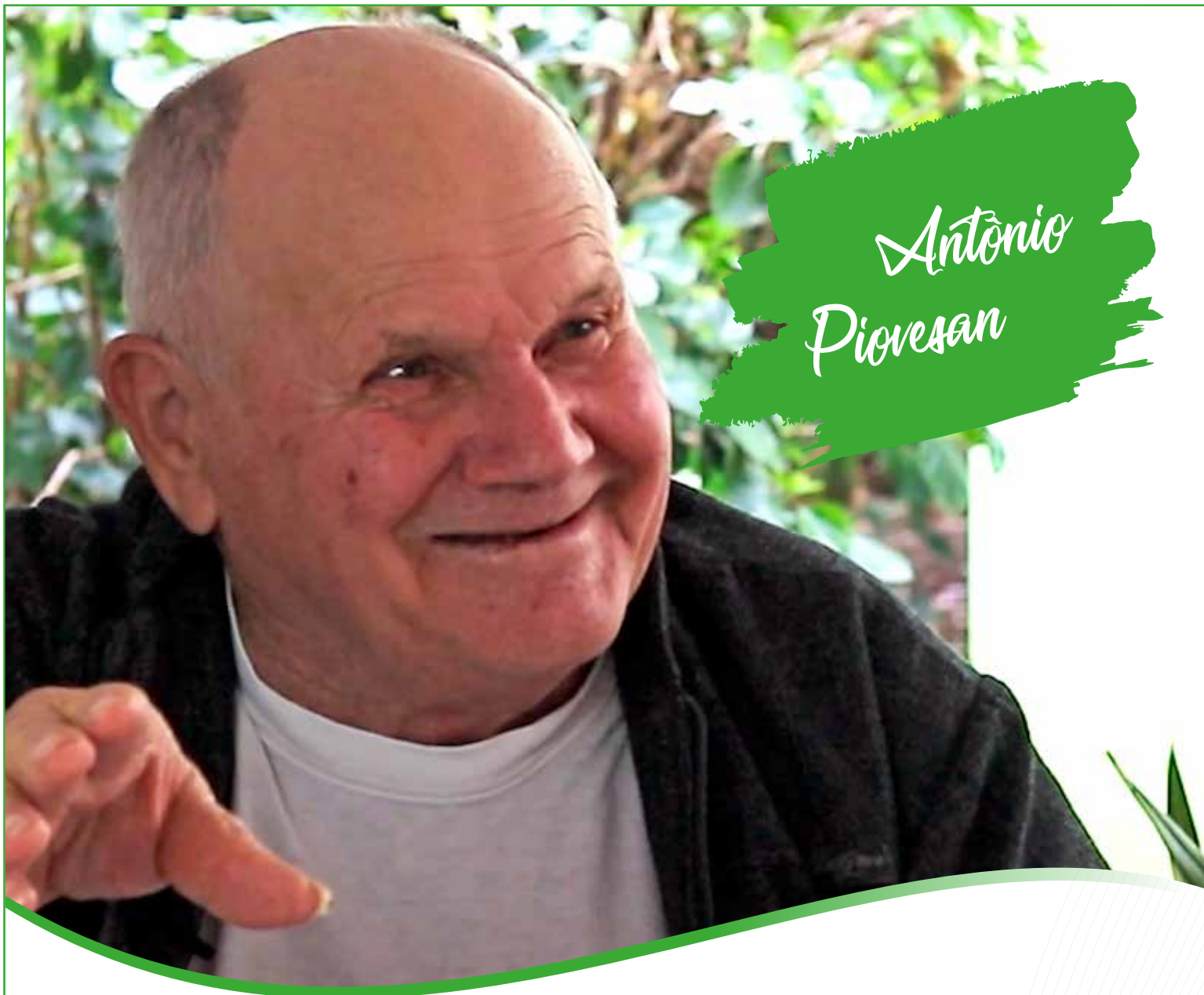
Na luta contra essas incertezas do cooperativismo, o papel de liderança também foi de extrema contribuição. O grupo envolvido era constituído de várias referências comunitárias e representantes de entidades que tinham grande credibilidade junto à população, o que contribuiu para a evolução do processo.

Receita para impulsionar o cooperativismo

De acordo com Miotto, o crescimento das cooperativas está associado a duas características raízes: a honestidade e a simplicidade. Nesta perspectiva, Miotto afirma que a simplicidade também deve ser a marca dos colaboradores do Sicredi, que precisam sempre trabalhar unidos em busca dos mesmos ideais, sendo humildes e competentes. Se conseguir tratar bem o ser humano, a máquina vai apenas complementar o processo da eficiência”, enfatiza.

“Eu faria tudo de novo nesta luta pelo cooperativismo”

Com seus 71 anos, Miotto carrega consigo um sentimento de orgulho e gratidão por ter contribuído para a história do cooperativismo e com o desenvolvimento da região. “Na minha vida, algumas coisas me deixam muito feliz. Tenho uma família maravilhosa e uma história no sindicalismo, na qual saí porque quis e não por ter perdido espaço. Se tivesse que fazer tudo novamente, eu faria. Além disso, no cooperativismo de crédito, estou muito satisfeito de ter sido um dos fundadores, porque vejo a evolução das famílias envolvidas ao longo destes 40 anos. Então, essa história é bonita de ser contada, porque se nós olharmos nestas últimas décadas o quanto a agricultura familiar tem se desenvolvido é um espetáculo, e muito disso tem a ver com a criação da Credifred e mais tarde do Sicredi”, acredita.



Antônio Piovesan

Antônio Piovesan (in memoriam) ainda guardava em suas memórias o convite feito, no início da década de 1990, pelo então presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Frederico Westphalen/RS, Valdecir Stival. Na época, um grupo de lideranças, com representantes de vários municípios da região, estava se reunindo para criar uma Cooperativa de Crédito em FW. “O Valdecir dizia que seria nossa, justificando que iríamos repartir o lucro e foi motivando as pessoas a ajudarem”, lembra.

Entretanto, o desafio de unir defensores desta causa foi muito além de encontrar lideranças. Para uma cooperativa de crédito funcionar era necessário que existisse também um número de associados que aceitassem investir no sistema cooperativista. “Íamos a procura de sócios e os agricultores diziam que as cooperativas não tinham crédito. Era uma época difícil, pois muitas acabaram ‘quebrando’ no período, causando descrédito”, conta.

Apesar das dificuldades, o grupo de lideranças estava decidido sobre a criação da Credifred e não mediu esforços para conseguir reunir associados.

Trabalho voluntário

Além de usarem veículos próprios para participarem das reuniões, no início da criação da Credifred os sócios-fundadores também doavam seu tempo, atuando de forma voluntária para a Cooperativa. No caso de Piovesan, ele conciliava esses momentos com a função de motorista de um caminhão de leite, trabalho que exerceu por 26 anos.

Para a esposa Alzira Lidi Freu Piovesan, que também acompanhou esse processo da implantação da Credifred, o marido sempre soube aliar o trabalho com a família. “Ele tinha muitas qualidades, foi uma pessoa que se dedicou muito à família, aos filhos, nunca deixou faltar nada para nós e sempre foi muito carinhoso”, afirma Alzira.

– Não tive a ambição de ser rico, mas ter suficiente para viver. Sempre trabalhei para os meus, pois entendia que atrás de um grande homem tem uma grande mulher e que juntos conseguem formar uma família unida e feliz –, complementa Piovesan, que em 2021 completaria 50 anos de vida matrimonial.



Ivonei Piovesan (filho), Maria Rita Piovesan (neta), Antônio Piovesan (fundador), Alzira Lidi Freu Piovesan (esposa) e Fernando Antônio Piovesan (filho)

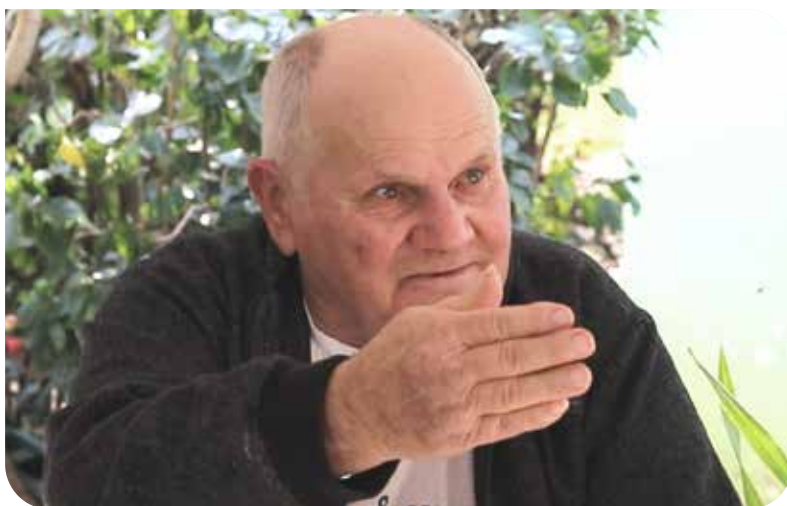


Ver o crescimento de algo que você foi fundador é motivo de muito orgulho. No começo tivemos dificuldades, não posso negar.”

O Sicredi

As credenciais para afirmar sobre a confiabilidade do Sicredi estão no conhecer a sua história e também saber dos seus diferenciais. Para o pioneiro, a Cooperativa tem comprometimento da direção e dos colaboradores nos atendimentos aos associados e, por isso, cresce cada dia mais.

Em sua trajetória, Piovesan nunca deixou de seguir o Sicredi. “Eu sempre acompanhei a evolução da Cooperativa, inclusive, fui conselheiro por um mandato, em 1993. “Ver o crescimento de algo que foi fundador é motivo de muito orgulho. No começo, tivemos dificuldades, não posso negar, mas olhando tudo o que ela é hoje, tenho certeza que todo o esforço inicial valeu a pena e sou realizado por isso”, assegura.

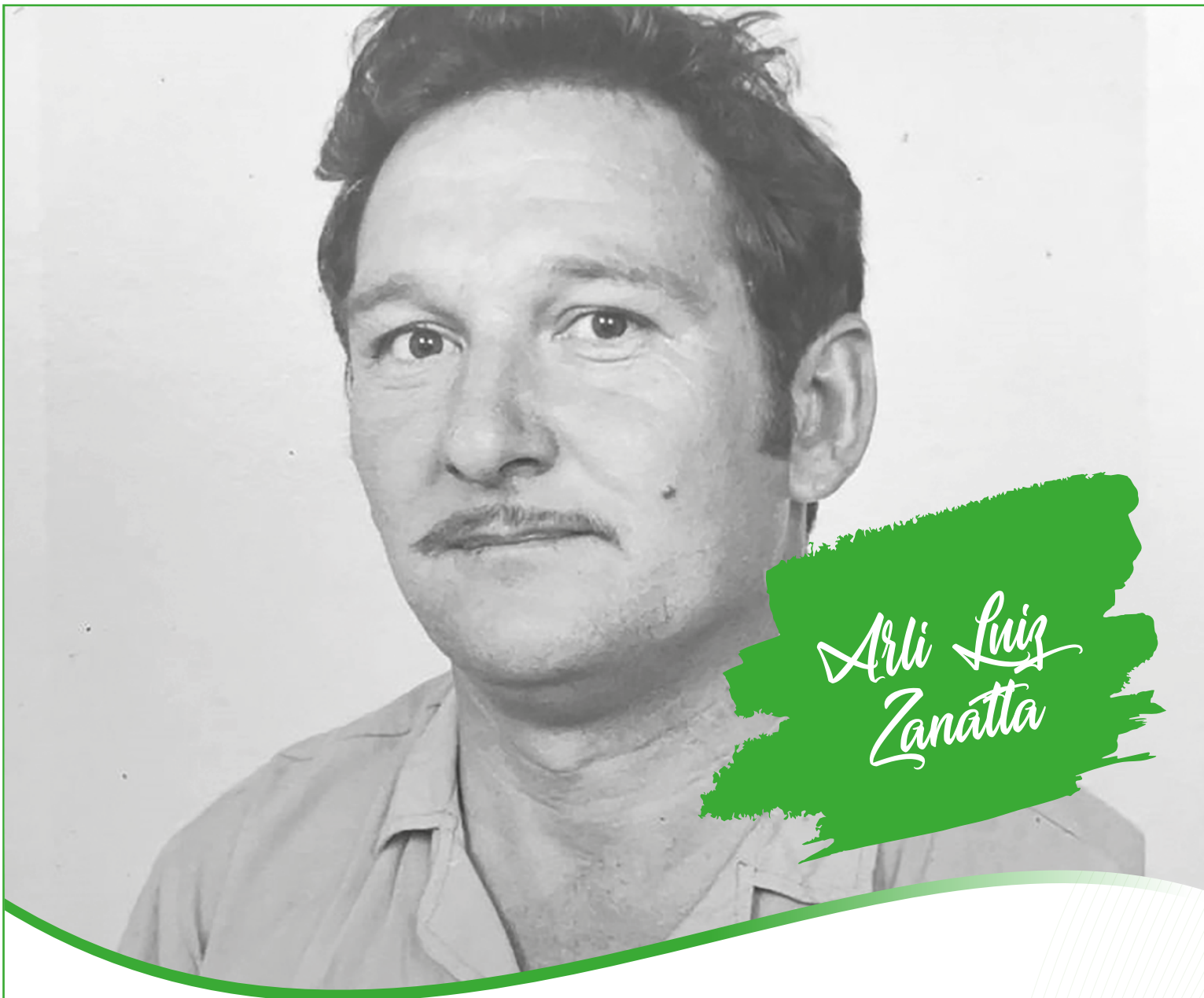


O pioneiro disse que todo o esforço inicial valeu apenas

Assista o vídeo do sócio-fundador



Entrevista realizada dia 13 de agosto de 2020. Falecimento dia 19 de janeiro de 2021.



Arli Luiz
Zanatta

**Assista o
vídeo do
sócio-fundador**



Um líder visionário, que lutava por melhores condições para sua comunidade. Assim era Arli Luiz Zanatta (in memoriam), morador de Vista Alegre/RS, que além de pai e esposo dedicado, batalhava não somente por suas conquistas, mas de todos os que estivessem ao seu lado, com os mesmos ideais.

Infelizmente, por uma fatalidade do destino, Zanatta faleceu dia 10 de outubro de 1993, aos 41 anos, de pancreatite aguda, deixando a esposa Cleci Balestrin Zanatta com duas filhas pequenas à época – Adriane, 9

anos, e Anne, 12 anos. Pegas de surpresa ao perderem o alicerce da família, mãe e filhas precisaram dar continuidade à vida, enfrentando obstáculos, convivendo com a saudade, mas jamais deixando a memória do pai e esposo ficar esquecida. “Foi uma luta, pois sozinha tive que enfrentar os problemas, pagar as faculdades das meninas, mas hoje sou realizada em ter duas filhas farmacêuticas-bioquímicas e quatro netas. Meu marido sempre batalhou para as nossas conquistas, mas infelizmente não está mais conosco para comemorar o que alcançamos”, conta Cleci.



O pioneiro, Arli Luiz Zanatta, casou com Cleci Balestrin Zanatta, com quem teve duas filhas – Anne e Adriane



Diziam que quando o empreendimento crescesse todos iriam evoluir junto. E hoje, está acontecendo exatamente o eles sonharam há muitos anos."

Filha Anne

A postura de um líder

Zanatta sempre esteve envolvido com a comunidade. "Ele foi presidente da igreja e do Clube Sol da América, vereador, vice-presidente da Cotrifred, e um dos fundadores do Sicredi. Sem dúvidas, se ele estivesse entre nós, estaria muito feliz em ver vários projetos das cooperativas que ele defendeu estarem se concretizando", diz Adriane.

– Foi uma pena termos perdido o pai tão cedo, ele era um visionário, tinha muitos projetos, estava à frente do seu tempo. Se preocupava não somente com ele, mas com os familiares, com os amigos, com a comunidade. Queria que todos estivessem bem e crescessem juntos – acrescenta a filha Anne.

O Sicredi

Arli Luiz Zanatta era incansável na sua ideia de trazer à região uma Cooperativa de Crédito que pudesse beneficiar os pequenos agricultores e a comunidade. "Para isso, reuniam pessoas na nossa casa e debatiam formas de como conseguir esse banco agrícola, porque na visão deles, seria bom para terem custos menores no caso de precisarem de crédito. Meu esposo, junto com outras lideranças, também iam de casa em casa conversar com os agricultores, levar a ideia deles e buscar mais associados. Eles conseguiram êxito neste trabalho e conquistaram muitas pessoas", relembra Cleci.

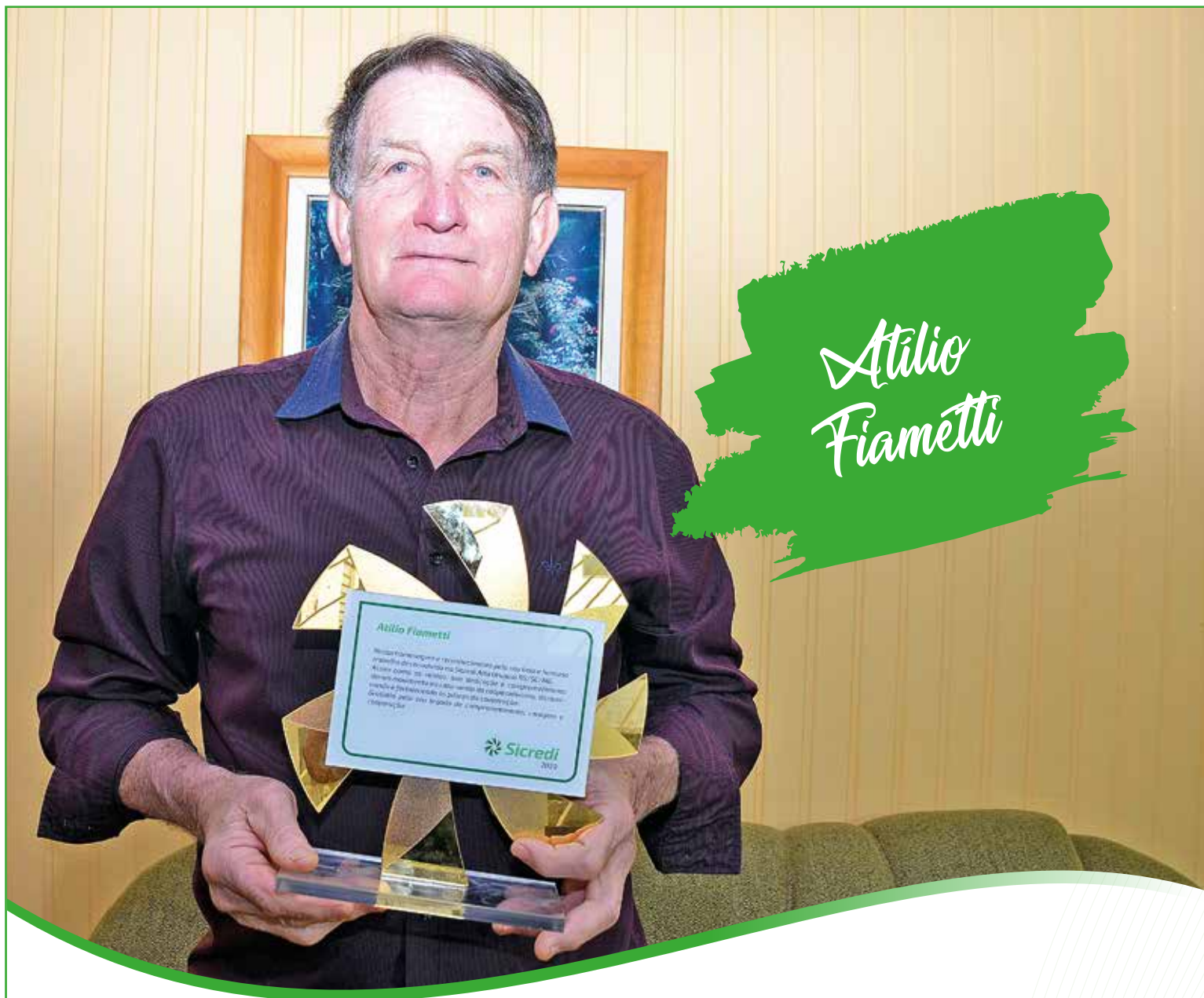
Concretização do sonho

A esposa e filhas dizem que acompanhar hoje a ascensão do Sicredi, sem dúvidas, faz parte da realização do sonho de Zanatta e que elas têm orgulho dessa trajetória. "Hoje, infelizmente, o pai não está conosco para ver toda a história e colher os frutos que nós, filhas e também sócias do Sicredi, estamos acompanhando. O pai e seus companheiros queriam um banco voltado à agricultura familiar e o principal pensamento deles era a coletividade. Diziam que quando o empreendimento crescesse, todos iriam evoluir junto. E hoje, está acontecendo exatamente o eles sonharam há muitos anos. Vemos uma Cooperativa que pensa no bem da sociedade, dos seus associados, trabalha para o coletivo", frisa Anne, complementando que talvez nem o pai tivesse ideia da dimensão que a instituição alcançaria.

– O Arli estaria feliz em ver a tamanha expansão do Sicredi, pois era tudo o que ele sonhava e hoje o sonho é real – emociona-se Cleci.



Cleci, as filhas Anne e Adriane e as netas, Caroline, Isadora, Luiza e Isabel



Atilio
Fiametti

Atílio Fiametti (in memoriam), morador de Taquaruçu do Sul/RS, carregava o orgulho de ter sido um dos 32 sócios-fundadores da Credifred. Integrante, na época, do Conselho de Administração da Cotrifred, ele aceitou o desafio de unir forças para criar uma Cooperativa de Crédito para a região. Entretanto, o desafio não foi fácil. Foram várias reuniões e ações para tirar o projeto do papel e, sobretudo, quebrar o paradigma que existia em torno do cooperativismo, uma imagem arranhada em razão de inúmeros fracassos de cooperativas de produção em décadas passadas. “No começo foi difícil, porém tínhamos certeza que ia dar certo, pela confiança do povo e a seriedade dos envolvidos”, lembra Fiametti.

Uma das primeiras missões dos sócios-fundadores foi a busca por associados. Cada integrante, acompanhado por outras lideranças, visitava famílias de agricultores com o objetivo de convidá-las a abraçarem o cooperativismo. “Em Taquaruçu do Sul/RS foi feita uma comissão para visitar o interior e eu fiz parte desse grupo. No início era assim, depois as pessoas começaram a vir de forma espontânea e, atualmente, cerca de 90% das famílias do município são associadas”, afirma.

**Assista o
vídeo do
sócio-fundador**



Da Credifred à expansão das agências

E foi graças ao trabalho desses pioneiros, comandados por lideranças como o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Frederico Westphalen/RS, Valdecir Stival, e o presidente da Cotrifred, Leo Ottonelli, que em 1993 a Credifred tornou-se realidade. “Lembro que a primeira sede da unidade foi dentro de uma sala da Cotrifred, onde o presidente da cooperativa trabalhava”, detalha.

Além do local improvisado, a primeira unidade também possuía móveis usados e apenas um computador, uma realidade que foi mudando com o tempo e evoluiu ainda mais com a união



Atílio Fiametti e a esposa Angelina Minuzzi Fiametti mostram com satisfação as recordações que têm do Sicredi



A família na comemoração dos 50 anos de união do casal, festejados em 16 de janeiro de 2021

com a Credirodeio. “Foi uma aposta a junção com Rodeio Bonito/RS, mas com honestidade, sinceridade e conhecimento foi só crescendo. Me sinto muito feliz em ver toda esta evolução, ainda mais com a instalação também em Minas Gerais. Fui em uma inauguração de agência em solo mineiro e foi um orgulho comprovar

a expansão da Cooperativa, além de ver que as pessoas de lá estão confiando no Sicredi”, comenta.



Nas minhas veias jorra sangue de Sicredi.”

Por toda essa história e também pelas facilidades que a Cooperativa trouxe para a região, para a vida dos agri-

cultores e hoje para uma infinidade de profissionais, Fiametti tem no Sicredi uma relação de cumplicidade e orgulho. “Nas minhas veias jorra sangue de Sicredi. Meu banco é esse aí, não tem outro. Faz muitos anos que eu não entro mais em outra instituição financeira. O Sicredi é tudo para mim, se der algum problema eu chego lá e digo a verdade, pois nós somos os sócios, os donos, então somos uma família. Família é tudo na minha vida e a Sicredi é a mesma coisa para mim”, destaca.

Entrevista realizada dia 6 de julho de 2020.
Falecimento dia 27 de janeiro de 2021.



*Celito
Albarello*

**Assista o vídeo do
sócio-fundador**



O sonho de ver o desenvolvimento do seu município e da sua região, impulsionou Celito Albarello (in memoriam), morador de Vista Alegre/RS, a escrever uma página na história do cooperativismo, sendo um dos 32 sócios-fundadores da Credifred. Casado com Alzira Maria Canci Albarello, teve dois filhos – Rosângela e Roberto –, família com quem compartilhou uma linda história de amor e cumplicidade até 2002, quando faleceu. “Ele era uma pessoa que lutava para alcançar o que almejava, não desistia nunca e queria ver a região crescer. E foi assim com o Sicredi. Lembro que ele contava o quanto foi difícil no começo, mas mantinha a fé de que iam conseguir vencer e que Vista Alegre/RS teria um dia uma agência da Cooperativa”, recorda a esposa.

O empenho do pai também na sociedade foi ressaltado pela filha Rosângela. “Em Vista Alegre/RS, por exemplo, ele sempre esteve ligado à comunidade, participando de diretorias de entidades, da igreja e, principalmente, do Clube Sol da América, onde foi presidente por 11 vezes e esteve à frente da construção do ginásio. Também foi eleito vereador, mas acabou falecendo antes de completar o mandato. Desta história, um fato que chamou muito a minha atenção foi a abertura da primeira agência da Credifred. Eu não morava mais com meus pais, residia em Frederico Westphalen/RS, onde eu trabalhava na Cotrifred, e a primeira agência foi instalada dentro da Cotrifred. Convivemos diretamente neste período e não esqueço do dia que o pai chegou e me disse que tinham conseguido fundar a Cooperativa de Crédito. Ele falava que tudo ia começar a funcionar e a região começaria a se desenvolver”, revela.

Filho trabalha na Cooperativa que o pai ajudou a criar

Após ajudar na fundação da Credifred e viver toda a emoção envolvendo o início do seu funcionamento, Albarello ainda teve a satisfação de ver seu filho integrar a primeira equipe de colaboradores. Na época, Roberto participou de um processo seletivo realizado pela Sicredi Central e, após a aprovação, participou de qualificação em Rodeio Bonito/RS. A notícia foi muito comemorada pela família e Alzira lembra até hoje das palavras de orgulho ditas pelo saudoso esposo. “Nós lutamos bastante para conseguir essa Cooperativa e agora o nosso filho vai ter uma oportunidade de trabalho”.

Roberto ficou na Credifred até 1996 e ajudou a Cooperativa a dar seus primeiros passos. Segundo ele, a equipe fazia de tudo, ajudava até na limpeza da agência. “Na época, iniciamos o trabalho em quatro pessoas – eu, a Angelita, a Cleusa, e o gerente Ivan. Eu trabalhava no setor de captação e crédito, mas todos colaboravam no que podiam”, revela, acrescentando que a experiência de trabalhar na Cooperativa foi única e importante. “Me sinto feliz por ter participado dessa família. O conhecimento que adquiri ao longo dos anos, nunca ninguém vai me tirar”, relata Roberto.



A esposa Alzira e os filhos, Roberto (in memoriam) e Rosangela, deram todo o suporte ao pai, quando da fundação da Credifred



Fico realizada em ver que o trabalho desenvolvido por eles, mesmo que difícil, valeu a pena e faz grande diferença na vida das pessoas.”

Filha Rosangela



Celito Albarello, a esposa Alzira Canci Albarello e o filho Roberto Albarello no casamento da filha Rosangela com Elio Pacheco, que teve como daminha, Gilcineia dos Santos

“O Celito deve estar muito feliz”

Para Alzira, o crescimento do Sicredi era um sonho do esposo, algo que ele, como fundador, sempre almejava e um dia queria presenciar. “Se o Celito estivesse aqui, com certeza, estaria muito contente com essa expansão toda”, comenta a esposa.

O mesmo sentimento é compartilhado pelos filhos. “As dificuldades enfrentadas no início foram imensas, mas ver esse crescimento é gratificante, especialmente, pela cooperativa somar muito nos municípios onde está presente e pelo que faz pelo bem dos associados. Por tudo isso, o Sicredi está no coração da gente. Então, por mais que eu não seja mais colaborador, é um lugar que faz parte da minha caminhada profissional e marcou minha vida”, destaca Roberto.

Igualmente, analisando a grande evolução da Cooperativa, Rosangela fica muito satisfeita. “Fico realizada em ver que o trabalho desenvolvido por fundadores, mesmo que difícil, valeu a pena e faz grande diferença na vida das pessoas – enaltece Rosangela.

Entrevista realizada no dia 20 de maio de 2020. Falecimento de Roberto Albarello no dia 30 de maio de 2021.

Celso José Bernardi

Celso José Bernardi

Nossa homenagem e reconhecimento pelo seu belo e honroso trabalho desenvolvido na Sicredi Alta Uruguai RS/SC/MS. Assim como os ventos, sua dedicação e comprometimento deram movimento ao cata-vento do cooperativismo, abençoando e fortalecendo as pilares da cooperação. Gratidão pelo seu legado de comprometimento, coragem e cooperação.



Na caminhada para fundação da Cooperativa, muitas pessoas foram importantes e com suas experiências de vida e seus exemplos de liderança, ajudaram a alavancar o início do processo. Uma delas é Celso José Bernardi, morador do Município de Iraí/RS. Envolvido na comunidade, tendo sido também conselheiro da Cooperativa Triticola de Frederico Westphalen (Cotrifred), o pioneiro participou de várias reuniões para criar a Cooperativa de Crédito, que recebeu o nome de Credifred, por acreditar que seria uma boa alternativa à região, especialmente aos pequenos produtores rurais, pois no início o empreendimento foi voltado especificamente a este público.

– Apesar dos períodos iniciais que foram desafiadores, a Cooperativa de Crédito foi fortalecida pela união e coragem dos primeiros associados, que não mediram esforços para conquistar mais pessoas visando impulsionar o empreendimento – assegura Bernardi.

Assista o vídeo do sócio-fundador





O fundador da Cooperativa, junto com a esposa Terezinha e os filhos Rogério e Alcione

A família

De voz calma e personalidade apaziguadora, Bernardi é o orgulho da família. “Estamos casados há mais de 50 anos, nos criamos juntos aqui no interior de Iraí/RS, pois éramos vizinhos. Ele sempre foi esta pessoa tranquila, gosta de conversar e não de brigar, foi uma benção ter conhecido o Celso. Ele é muito estimado pelo povo daqui, é um exemplo, é um bom pai, bom marido, trabalhador, honesto, sincero, é por isso que até hoje estou do lado dele. Tenho orgulho do meu esposo e sempre apoiei ele nas iniciativas, inclusive de fundar o Sicredi. Ele ia nas reuniões e eu ficava em casa com os filhos, fazendo o serviço, porque eu tinha certeza que era uma coisa boa que estavam criando”, salienta a esposa Terezinha Zeni Bernardi.

Da união, nasceram dois filhos – Rogério e Alcione. Segundo Rogério, o pai é seu espelho. “Me inspiro muito no pai. Trabalhamos há muitos anos com gado e ele com a idade que tem, hoje com 79 anos, ajuda em tudo. Nos serve de modelo pelas atitudes que tem, pela força de vontade e coragem de encarar os problemas da vida, sem esmorecer. Que ele possa viver muitos e muitos anos do nosso lado”, deseja Rogério.

Orgulho de ser sócio-fundador

A satisfação de ter integrado o grupo que criou a Cooperativa é sentida em cada palavra de Bernardi. “Tenho um orgulho imenso de ter ajudado a fundar o Sicredi. Ainda mais em saber que as agências estão sendo instaladas em várias cidades de três Estados – Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais. Isso é muito bom. Com certeza, é uma instituição que deu certo e só tende a crescer, porque nela trabalham pessoas honestas, que atendem todos muito bem e querem sempre ajudar os associados. Por tudo isso, até hoje eu indico a Cooperativa às pessoas que conheço para se associarem e aproveitarem os benefícios que a instituição oferece a todos os públicos, indistintamente”, afirma.



Tenho um orgulho imenso de ter ajudado a fundar o Sicredi.”



Celso José Bernardi diariamente ainda atua na lida do campo

A photograph of an elderly man with white hair, smiling and sitting in a wicker chair outdoors. The background shows trees and a fence. A green brushstroke graphic is overlaid on the top left of the image, containing the man's name in white cursive text.

Dirceu Antônio Trevisol

Dentre os precursores da Cooperativa, está Dirceu Antônio Trevisol, morador do Município de Frederico Westphalen/RS. Ele conta que por ter trabalhado de 1981 a 1986 em um banco, acreditava que uma instituição financeira cooperativa poderia fazer bem às pessoas da região, por isso apoiou a iniciativa. “Fiz trabalho voluntário para que desse certo e realmente deu, graças a coragem e determinação de todos os seus sócios-fundadores. Tenho este espírito cooperativista e vontade de contribuir com os outros desde muito cedo, porque o pai nos orientava – aos meus irmãos e a mim – que era um bom caminho e que era melhor ajudar do que precisar ser ajudado. Então, apoiávamos a nossa comunidade e também as entidades do município sempre que podíamos, inclusive integrei o conselho da Cooperativa Tritícola de Frederico Westphalen (Cotrifred) por três anos”, relembra.

**Assista o vídeo do
sócio-fundador**





Dirceu Antônio Trevisol e a esposa Marli Terezinha Fréu Trevisol, acompanhados dos filhos, Daniel Alexandre Trevisol e Laísa Mara Trevisol

Visando o desenvolvimento, Trevisol frisa que na época Rodeio Bonito/RS tinha uma cooperativa de produção e depois criou a Credirodeio. “Aí pensamos, que poderíamos ter uma Cooperativa de Crédito em Frederico Westphalen também. Iniciamos as reuniões mensais com integrantes da diretoria da Cotrifred, que foi impulsoradora do processo, depois vimos que estávamos no caminho certo e começamos a convidar mais pessoas, vizinhos, amigos e familiares, a participarem. Com o Leo Ottonelli puxando a frente – que era presidente da cooperativa de produção na época –, fomos em busca da documentação necessária para criarmos a Credifred e logo conseguimos”, alegrou-se o pioneiro.

O sentimento de ver o Sicredi

– Eu tenho um sentimento de satisfação e de dever cumprido de ver o quanto o Sicredi cresceu, porque ajudei montar a Cooperativa. Sempre trabalhei para ver funcionar e evoluir. Este desejo foi alcançado, porque a instituição financeira está se desenvolvendo cada vez mais e avançando muito na região, até para outros Estados, como Santa Catarina e Minas Gerais – satisfaz-se Trevisol.



Eu tenho um sentimento de satisfação e de dever cumprido.”



O fundador assegura que tem este espírito cooperativista desde muito cedo, por inspiração do seu pai



Enio
Franco

Ter uma cooperativa de crédito era o desejo de muitas pessoas da microrregião de Frederico Westphalen/RS, especialmente pequenos agricultores que tinham problemas para conseguir ajuda financeira de bancos para desenvolverem suas propriedades. Mesmo enfrentando dificuldades, 32 pessoas – oriundas de municípios da região, apoiadas pela Cooperativa Triticola de Frederico Westphalen (Cotrifred) –, idealizaram a Credifred, em 1993. Uma delas é Enio Franco, residente em Taquaruçu do Sul/RS.

De acordo com Franco, Leo Ottonelli, Amauri Miotto e Valdecir Stival, encabeçaram o processo e deram os primeiros passos. “Ottonelli cedeu uma sala da Cotrifred para iniciar os trabalhos e nunca cobrou nada, sempre foi um grande incentivador. Foi um começo difícil, as pessoas não tinham interesse em se associar, não queriam pôr o dinheiro por medo de perdê-lo. Nós, os 32 fundadores, depositamos uma certa quantia. Nossa família não estava muito bem financeiramente, nem trator nós tínhamos, mas possuíamos duas juntas de bois, vendemos uma e colocamos o dinheiro na cota-capital. Com o tempo, a Cooperativa foi crescendo, aumentando o número de associados, o povo ficou otimista e foi depositando recursos também”, conta Enio, orgulhoso, que sempre teve envolvimento com o cooperativismo, desde o tempo do seu pai, que também era sócio de cooperativas.



Enio Franco alegra-se pelas conquistas alcançadas ao lado da esposa Romi e do filho Angelo



Com o tempo, a Cooperativa foi crescendo, aumentando o número de associados, o povo ficou otimista e foi depositando recursos também."

Uma ideia que deu certo

Foram muitos os desafios até atingir o objetivo de conseguir uma Cooperativa de Crédito, que hoje é fundamental para todas as classes, do campo à cidade. "Foi muito sacrifício no começo, sofremos bastante, porque a maioria era agricultora e não tinha muita condição financeira. Mesmo assim, tínhamos certeza que daria certo e não descansamos até não funcionar bem. Com o tempo, a Cooperativa deu um 'pulo' muito grande e foi superando as pequenas crises. Em 2003, conseguimos a Livre Admissão, que era poder associar todo mundo, antes era só o pessoal ligado à agricultura, daí a evolução foi grande. Hoje, ninguém mais segura o Sicredi, pois é uma das melhores instituições para trabalhar, porque tem muita rapidez e sem muita burocracia", relata Enio, que depois da fundação foi coordenador de núcleo por quatro anos.

Como lembrança, o sócio-fundador tem guardado o primeiro talão de cheques, recebido em 12 de janeiro de 1994. "Na época, depois de pegar o talão, fui em dois bancos que eu tinha conta e encerrei as duas, e até hoje só trabalho com o Sicredi, porque com ele tenho tudo o que preciso", conta.

O orgulho de idealizar a Cooperativa

Com o passar dos anos, sem dúvidas, o Sicredi se tornou uma Cooperativa de vários sentimentos, em especial de orgulho para aquele pequeno grupo, que lá no início bateu de porta em porta defendendo a ideia de coletividade, de uma instituição para todos, que beneficiasse ainda mais as famílias. "A evolução foi muito rápida, ajudamos no que foi possível na época e sinto uma grande alegria pelo que conseguimos construir. Vamos sempre continuar defendendo e apostando na Cooperativa. Inclusive, o nosso filho também é associado desde 2008. Ele está fazendo faculdade e gostaríamos que seguisse nossos passos, fazendo a sucessão familiar, e também continuasse contando com o apoio do Sicredi, que sempre foi muito rápido em atender o que precisamos", assegura Franco.

Apesar dos problemas vivenciados no começo da Cooperativa, o sócio-fundador afirma que, se precisasse, ajudaria novamente na construção da Credifred. "Realmente não foi fácil no início, mas tenho certeza que todo o nosso esforço valeu a pena, porque jamais imaginei que o Sicredi pudesse chegar do tamanho que é hoje, se instalando, inclusive, no Estado de Minas Gerais. Isso tudo é uma alegria muito grande", se comove Franco.

Esse sentimento de satisfação, é expressado também pela estrutura que o Sicredi possui. "Tendo como exemplo Taquaruçu do Sul/RS, a nossa agência é ampla, linda, bem instalada, com profissionais qualificados e preparados para atender a toda a comunidade. É uma grande satisfação passar lá, olhar o espaço e saber que fui um dos primeiros associados dessa Cooperativa de Crédito. Esperamos que o Sicredi nunca pare e continue nos dando ainda mais orgulho", finaliza.

Assista o vídeo do sócio-fundador





Franklin Mior

Franklin Mior

Foi o homenageado e reconhecimento pelo seu belo e honroso trabalho desenvolvido no Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MS. Assim como os ventos, sua dedicação e comprometimento deram movimento ao esp-ri-rit-ismo de cooperativismo, disseminando e fortalecendo os pilares da coopera-ção. Criado pela sua legada de coragem, empenho e coopera-ção.



Assista o vídeo do sócio-fundador



Muito atuante na comunidade de Iraí/RS, Franklin Mior sempre acreditou na força do cooperativismo. Ao lado da família, construiu uma linda história de liderança e envolvimento na sociedade, participando de diretorias da igreja, escola e também do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Antes de assumir o desafio de ajudar na fundação de uma Cooperativa de Crédito para a região, ainda fazia parte de uma cooperativa de produção. “A ideia do Sicredi, que na época se chamava Credifred, surgiu dentro da Cotrifred. Eu era suplente do Conselho e acompanhei a mobilização do presidente Leo Ottonelli e do Valdecir Stival para conseguirmos ter uma instituição de crédito. Foram realizadas várias reuniões e eu fui um dos 32 sócios-fundadores. E depois, quando veio uma agência para Iraí/RS, fiquei como coordenador de núcleo por 10 anos, oportunidade que nos mobilizamos para trazer associados também”, lembra.

Para essa busca de associados, Mior conta que eram realizadas visitas nas casas das famílias rurais e reuniões em salões de comunidades, onde eram explicadas as vantagens de se associar em uma Cooperativa. “Primeiramente, convidávamos as pessoas que tínhamos mais amizade e depois aqueles que participavam dos encontros. Dizíamos que era um banco diferente, mais voltado ao agricultor e isso trouxe muitas pessoas. Passávamos a eles aquilo que sentíamos e vivíamos – o cooperativismo na ‘veia’. Eu sempre acreditei na Credifred, que ela teria futuro e é o que está acontecendo hoje com o Sicredi, cresceu e expandiu não só aqui pela região, mas até em outros Estados”, detalha.



Família na comemoração das Bodas de Ouro do casal, Franklin Mior e Honorina Maria Marchesan Mior



Fico contente de ver esse crescimento, que está beneficiando milhares de pessoas e suas comunidades. É sinal que os associados estão acreditando cada vez mais no Sicredi.”



O pioneiro olha com satisfação para tudo o que construiu na sua propriedade em Iraí/RS

Cooperativismo

Mior foi um dos fundadores que apostou no cooperativismo e ajudou a cultivar as sementes de uma Cooperativa que hoje tem raízes no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais. “O sentimento é de alegria com toda esta expansão. Eu não tinha medo que isso pudesse dar errado, sempre confiei. Então, para nós que tivemos a oportunidade de ajudar a construir essa história, de colaborar com os poucos recursos que tínhamos, ver tudo isso hoje é muito gratificante. Fico contente de ver esse crescimento, que está beneficiando milhares de pessoas e suas comunidades. É sinal que os associados estão acreditando cada vez mais no Sicredi”, comenta.

Além da alegria pelo crescimento do Sicredi, Mior se define como uma pessoa grata e honrada por ter aceitado a missão e vencido o desafio de ajudar na criação da Cooperativa de Crédito. Para ele, caráter e responsabilidade foram virtudes fundamentais que permearam a sua vida e também a dos demais companheiros que colaboraram com o projeto. Nesta missão, a família também exerceu um papel fundamental, muitas vezes, aceitando a ausência do pai em prol de um trabalho à comunidade. “Sempre trabalhamos juntos na roça, mas quando ele precisava sair para as reuniões, eu ficava em casa cuidando de tudo e da família. Tínhamos quatro filhos em casa, que iam na escola longe, mas sempre dávamos um jeito”, comenta a esposa, Honorina Maria Marchesan Mior.



Fridolino
Affonso
Steffen

**Assista o vídeo do
sócio-fundador**



Por ler diariamente o jornal Correio do Povo e por ser ouvinte assíduo de emissoras de rádio, especialmente de programas de notícias, Fridolino Affonso Steffen (in memoriam), sempre estava bem informado. Em função deste conhecimento, sabia que uma Cooperativa de Crédito seria uma opção para ajudar as pessoas da região a se desenvolverem. Por este motivo, não mediu esforços para criar a Credifred, quando foi convidado a ser sócio-fundador. Ele aproveitava seus contatos, oriundos das ações sociais que desempenhava, para apoiar na busca de associados. Sendo integrante do conselho da igreja matriz de Pinheirinho do Vale/RS por 22 anos, todos os domingos de manhã ele participava das missas, para recolher o dízimo dos católicos e aproveitava para falar sobre cooperativismo, incentivando os fiéis a se associarem na Cooperativa de Crédito. Além disso, o pioneiro também era líder no Sindicato dos Trabalhadores Rurais e fez parte da Cotrifred por mais de 50 anos.

Estes exemplos de ajudar a comunidade, foram passados aos filhos – Luiz Afonso, Décio Roque, Geni Maria (in memoriam), Vera Terezinha, Geni Inês, Renato José, Flávio Ignácio, Marli Maria, Marlene, Marliza e Levir Antônio –, todos desempenham trabalhos voluntários, inclusive Renato José coordena três equipes de canto da terceira idade e grupos de alunos, de forma gratuita. “Eu me envolvo bastante com isso, mas é muito gratificante de ver o resultado e, também, porque era um sonho da mãe – Paulina Veleda Fritzen Steffen, falecida em 2012 – que cantava lindamente e foi nossa grande incentivadora na música. Igualmente, a mãe também sempre se doou à comunidade. Era ela que fazia, com ajuda de outras mulheres, todas as cucas das festas do nosso padroeiro. Então, sempre tivemos bons exemplos em tudo”, conta Renato.

O início da vida na região

Nascidos em Bom Princípio/RS, o casal se conheceu naquele município e optou por deixar a cidade natal. Saíram de lá sem rumo e acabaram chegando às margens do rio Uruguai, onde atualmente é Pinheirinho do Vale/RS. “Eles instalaram um pequeno comércio e aos poucos o pai conseguiu comprar um caminhão. Depois, começou a comprar galinha, ovos e outros alimentos, e levava as mercadorias a Porto Alegre/RS. De lá, na volta, trazia as mudanças dos primeiros moradores da região. Assim começou a vida deles aqui. Logo nasceram os filhos, compraram mais terras para plantar grãos e nós ajudávamos nos trabalhos na propriedade”, relembra Flávio.

A esposa e os filhos sempre davam todo o suporte na ausência do patriarca. “Como não tínhamos carro, o pai ia nas reuniões a Frederico Westphalen/RS de ônibus e fica o dia todo fora. Nós nos virávamos com os afazeres e nunca ouvi a mãe reclamar dele sair de casa para estas finalidades, sempre o apoiava nas decisões”, frisa Levir.

O legado de Fridolino – que faleceu em 2010 – nunca será esquecido pelos filhos. “O pai nos ensinou muito durante sua vida. Nunca esqueceremos que ele sempre nos dizia que devíamos trabalhar, sermos honestos, termos responsabilidade em tudo o que fazemos e sempre tratar bem as pessoas”, salienta Renato.



Fridolino Affonso Steffen e a esposa Paulina Veleda Fritzen Steffen, acompanhados da família

O Sicredi

– O pai nunca foi de falar muito, mas lembro que um dia chegou em casa e disse ‘nós fundamos uma Cooperativa de Crédito. Não sabemos muito como vai ser, mas acredito que dará resultados positivos à região toda’. Logo, ele e o seu Rubem Fischer começaram a organizar reuniões no interior para orientar as pessoas a se associarem e a Cooperativa foi crescendo. O pai também comentou quando resolveram fazer a fusão com a Credirodeio, argumentando que seria um bom negócio para todos evoluírem juntos. Nós não entendíamos quase nada, mas confiávamos no que ele dizia, porque ele tinha visão de futuro. Acredito que o pai estaria emocionado de ver o tamanho que a Cooperativa chegou, não sei se ele imaginaria que estaria tão grande o projeto que eles idealizaram e lutaram para criar – argumenta Renato, que é coordenador de núcleo da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG.



Os filhos, Levir Antônio, Geni Inês, Renato José e Flávio Ignácio, contaram a história do pai – precursor da Cooperativa



Henrique
Antônio
Piaia

Assista o vídeo do
sócio-fundador



Uma vida dedicada ao cooperativismo e ao sindicalismo, sempre visando o bem comum. Este foi Henrique Antônio Piaia (in memoriam), personagem singular da história de Palmitinho/RS, que faleceu em 23/11/2011. Com seu espírito de liderança e formado na escola da vida, procurou sempre ir além das suas limitações para fazer a diferença na família e na sociedade. Casado com Lúcia Zanatta Piaia (in memoriam), teve seis filhos – Adair, Terezinha, Marileda, Rosangela, Marinês e Adriana.

Seu envolvimento com as entidades começou na fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), de Palmitinho/RS, em 1968, sendo o primeiro presidente. “O pai foi um

grande líder, na sua simplicidade e mesmo com pouco estudo, sempre buscou se sobressair e estar envolvido com a comunidade, com as cooperativas, com os sindicatos”, lembra Marinês.

De acordo com os filhos, Piaia também fez contribuições importantes para a construção do Hospital Santa Terezinha e da segunda igreja matriz do município. “Ele nunca foi de se vangloriar pelos seus feitos, mas nós sabemos de todo o legado que ele deixou, de ter ajudado no hospital, a carregar pedras com o auxílio do seu caminhão para construir a casa de saúde, ele e várias outras pessoas que também apoiaram”, conta Adriana.

O legado no cooperativismo

Por meio do espírito de liderança que exercia junto à comunidade, Piaia foi convidado a integrar o projeto de criação da Cooperativa de Crédito. Segundo Marinês, foi graças ao seu trabalho e dos demais 31 sócios-fundadores, que o Sicredi conseguiu se desenvolver e estar neste patamar renomado em que se encontra. “O pai teve uma atuação muito marcante e as pessoas lembram dele pelo trabalho, mesmo que fosse escondidinho, sem muita notoriedade, mas sempre de grande valia. Se não fosse a coragem dessas pessoas, que tiveram essa disponibilidade de buscar informações sobre uma Cooperativa de Crédito, talvez o Sicredi não estivesse tão avançado, gerando vários empregos e atendendo tantos associados”, acredita a filha.

As dificuldades

Muito atuante na comunidade, Piaia contava com a esposa Lúcia para ser seu braço direito na propriedade da família, cuidando dos trabalhos na agricultura e dos filhos. “O pai ficava mais para fora de casa, então quem comandava era a mãe. Tínhamos quatro colônias de terra e era a mãe, com nós, filhos, que plantávamos e capinávamos”, acrescenta Adriana.

Lúcia também cuidava da família enquanto o esposo participava voluntariamente das reuniões em prol da criação da Credifred. “Lembro que o pai ia nestes encontros todas as semanas em Frederico Westphalen/RS. Além de ajudar na fundação da Credifred, ele também era da diretoria da Cotrifred, então, às vezes, nem sabíamos se ele estava indo numa reunião da cooperativa ou do Sicredi.

Orgulho da história

Hoje, a família Piaia não conta mais com seus dois importantes pilares, mas o legado de ensinamentos e valores deixados pelo casal, que viveu mais de 50 anos juntos, é imensurável. “Eles foram tão felizes juntos em vida que até resolveram morrer juntos, com poucos meses de diferença”, afirma Marileda, acrescentando que o pai foi um homem de visão, muito inteligente e empreendedor, e um grande pai também. “Sempre vivemos muito bem, formamos uma grande família, que hoje continua se dedicando pela sociedade aqui em Palmitinho/RS e pelos lugares que passamos”, explica a filha.

Com relação à expansão da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG, os filhos destacam que Piaia estaria orgulhoso de ter contribuído para a história da Cooperativa. “Com certeza, ele deve estar feliz e pensando lá no céu ‘ali tem o meu dedinho’”, finaliza Adriana.



Henrique Antônio Piaia durante toda sua vida recebeu o apoio da família para desenvolver suas ações na comunidade

Inácio
Stefanello



Assista o vídeo do
sócio-fundador

O amor pelo cooperativismo sempre esteve presente na família Stefanello. Tudo começou com o pai, que era associado da Cotrifred, e depois passou aos 11 filhos, que mantiveram a veia cooperativista, sendo associados da cooperativa de produção e depois da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG. “Com a vinda do Sicredi fui levando meus irmãos também à Cooperativa de Crédito. Hoje, todos eles são associados, sem contar os nossos filhos e netos. As novas gerações estão mantendo essa tradição que vem de berço”, conta o sócio-fundador, Inácio Stefanello, morador de Caiçara/RS.

“

Eu prezo muito pelo cooperativismo e grande parte da minha vida está dentro do Sicredi.”



Inácio Stefanello e a esposa Helena Maria Rubin Stefanello, junto com os filhos Sílvia, Fernando e Vanessa

O início do cooperativismo de crédito em Frederico Westphalen

Stefanello era do Conselho da Cotrifred quando lideranças da região estavam unindo forças para a criação da Cooperativa de Crédito em Frederico Westphalen/RS. Conforme ele, na época foram convidadas pessoas dos municípios da abrangência da Cotrifred. Cada cidade tinha o seu desafio e a parcela de contribuição para o êxito do projeto. Primeiro, cabia ao grupo de lideranças mobilizar as comunidades, convencer os moradores a participarem dos encontros e abraçarem a ideia. “O povo até ia nas reuniões, mas não era fácil fazer eles acreditarem no cooperativismo”, conta.

Mesmo com dificuldades, o grupo persistiu na busca pelo objetivo e conseguiu criar a Credifred. “Com o tempo, ocorreu a união com a Credirodeio para tornar-se Sicredi Alto Uruguai. Essa fusão foi importantíssima para fortalecer a Cooperativa. Com o desenvolvimento do Sicredi, cada vez mais novas pessoas foram acreditando no cooperativismo e nas vantagens que o sistema oferece de você também se tornar o dono da Cooperativa, investindo recursos financeiros e recebendo de volta”, destaca.



O casal, morador de Caiçara/RS, sempre viveu associado a Cooperativas

Compromisso assumido

Hoje, com mais de 40 anos de vivência no cooperativismo, Stefanello recorda momentos marcantes. Além do compromisso assumido no início, o pioneiro também cita a experiência compartilhada entre os integrantes do grupo. “Éramos em 32 e eu era apenas um guri no meio de pessoas bem mais maduras. Isso me marcou muito, pois estava junto a um grupo competente e que passava firmeza. Também são marcantes as homenagens feitas aos sócios-fundadores. Em algumas, presenciei filhos levando os pais de 90 anos, isso foi muito emocionante”, cita.

Voos mais altos

Stefanello sempre acreditou no potencial da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG e não sentiu medo quando a Cooperativa resolveu alçar voos mais altos para Santa Catarina e Minas Gerais. “Entendo que fizeram muito bem em expandir, pois estes Estados têm grandes potenciais, o que só fará com que a Cooperativa cresça cada vez mais. Tive a oportunidade de ir em uma inauguração em solo mineiro e tive certeza que o Sicredi tem um futuro muito grande por lá. Conversei, inclusive, com empresários locais, e eles me questionaram se era possível um banco devolver os resultados. Respondi que sim e para seguirem firmes, acreditando no cooperativismo. Vi um cenário bem otimista”, avalia.

O esforço valeu a pena

Vendo a Cooperativa hoje, Stefanello avalia que todo o esforço de antigamente valeu a pena. “O Sicredi está bem melhor, inclusive é muito mais fácil conseguir financiamento na Cooperativa do que em um banco particular. Aqui em casa, por exemplo, quase tudo o que temos foi financiado no Sicredi. Então, não consigo imaginar como seria se não existisse esta instituição. Eu prezo muito pelo cooperativismo e grande parte da minha vida está dentro do Sicredi”, enfatiza o pioneiro, acrescentando que tem muito orgulho de ter tido a coragem de lutar por algo que hoje faz a diferença na vida das pessoas e da região.



Iraci
Amaro
Milani

Assista o vídeo do
sócio-fundador



Natural de Frederico Westphalen/RS, tendo a agricultura como sua principal fonte de renda, Iraci Amaro Milani (in memoriam) também era muito conhecido por ser massagista. Mesmo sem formação na área da saúde, a prática de mais de 40 anos lhe proporcionou ajudar muitas pessoas que chegavam na sua casa com nervos fora do lugar, problemas musculares, dores localizadas. Com sua técnica, Milani também atendeu por um tempo a equipe do Esporte Clube São Cristóvão/FW e, posteriormente, ainda o time do União Frederiquense. Além

disso, algumas vezes por mês, se dirigia a cidades da região, como Ametista do Sul/RS, Rodeio Bonito/RS, Erval Seco/RS e Cristal do Sul/RS, para ajudar as pessoas que precisavam de sua experiência.

Essa sua popularidade e a forma carinhosa de atender a todos, lhe fez um verdadeiro líder. Por isso, foi convidado a fazer parte de diretorias de entidades e instituições, entre elas, integrou por duas gestões a diretoria da Cotrifred – cooperativa de produção, que mais tarde deu suporte para fundar a Credifred.



Ver todo este crescimento me enche de orgulho e, confesso, a alegria nem cabe aqui neste peito."



Iraci Amaro Milani, acompanhado da esposa Alzira Pegoraro Milani, e de Rosane de Fátima Milani Lamonatto (filha), Carlos Alberto Milani (genro), Rosângela Milani (filha), Leone Lamonatto (neto) e Ismael Carlos Milani (neto)

Porém, no começo as dificuldades foram imensas. “Quando falávamos que tínhamos uma Cooperativa de Crédito, muitas pessoas diziam que não ia dar certo, que era uma cooperativizinha que logo ia falir, que não devíamos perder tempo com isso. Mesmo assim, eu nunca desisti, sempre acreditei que íamos conseguir desenvolvê-la e ajudar os colonos, que eram pequenos produtores, a evoluírem, porque ela foi pensada com este intuito de apoiar os agricultores”, conta.

Com a credibilidade da instituição conquistada ao longo dos anos e também dos fundadores, o pioneiro relata que promoviam encontros na sede da Associação dos Funcionários da Cooperativa Triticola de Frederico Westphalen (Afucooper), reunindo sempre um bom público. Nessas oportunidades, o grupo explicava como funciona uma Cooperativa de Crédito e, aos poucos, foram somando mais associados. “Para evoluir ainda mais, decidimos nos unir com a Credirodeio e foi uma definição acertada. A Cooperativa de Rodeio Bonito/RS existia antes de criarmos a nossa aqui e, juntas, as duas se fortaleceram”, relembra Milani.

Sobre a expansão, o líder disse que não imaginava que a Cooperativa chegaria tão longe. “Jamais pensei que um dia estaríamos em Minas Gerais, por exemplo. Quando abriram agências no Estado de Santa Catarina já fiquei muito contente, porque sabíamos que a semente do cooperativismo iria frutificar lá também, como realmente aconteceu. Ver todo este crescimento me enche de orgulho e, confesso, a alegria nem cabe aqui neste peito”, frisa.

A vida do precursor

O sonho de Milani era ser padre, porém por ter que ajudar a cuidar dos irmãos – que ao todo somavam 18 – o pai Leone Milani o impediu de ir para o seminário. Tendo que contribuir também nos trabalhos na propriedade, Iraci estudou até a quarta série, mesmo assim sempre se destacou pela sua inteligência e pelo desejo de ver a família evoluir.

Casado com Alzira Pegoraro Milani – falecida em 8 de outubro de 2019 – com quem viveu 51 anos e teve duas filhas, Rosângela e Rosane, além do filho adotivo Volnei, Iraci era um pai exemplar. “O pai sempre foi querido, amado, tinha muita paciência conosco, estava sempre preocupado com o bem-estar de todos, queria a família unida e feliz. Nos ensinou muito, especialmente, a como tratar bem as pessoas, a como sermos íntegros, responsáveis, éticos. Ele sempre foi tudo de bom, até me faltam palavras para descrevê-lo. O amarei eternamente”, frisa a filha Rosângela, que hoje é colaboradora da Cooperativa.



O fundador Iraci Amaro Milani junto com o neto Bernardo de Oliveira

Entrevista feita em 4 de março de 2020.
Falecimento 29 de março de 2021.

A close-up portrait of Itacir José Piaia, a middle-aged man with a balding head and a friendly smile. He is wearing a dark blue polo shirt. The background is a bright, out-of-focus outdoor setting with green foliage. A green brushstroke graphic is overlaid on the left side of the image, containing his name in white cursive script.

Itacir
José Piaia

**Assista o vídeo do
sócio-fundador**



O grande envolvimento com a comunidade de Vista Alegre/RS fez com que o agricultor Itacir José Piaia fosse lembrado por algumas lideranças de Frederico Westphalen/RS e região para integrar um grupo em prol da criação de uma Cooperativa de Crédito. Piaia sempre gostou de participar das programações da igreja, na qual ainda é um dos responsáveis por cuidar do preparo da carne suína nas festas. Além disso, também atua no CTG Estância Alegre e sempre está presente em festividades de outras comunidades e instituições. Ainda, foi presidente do grupo da terceira idade Viver e Amar. Ao lado da sua esposa, Neli Maria Piaia, construiu uma linda história de amor e cumplicidade, ajudando a família e a sociedade onde mora.



Itacir José Piaia, sempre recebeu o apoio da família – Caroline (filha), Neli (esposa), Pedro (neto) e Camile (filha) – para desempenhar suas ações voluntárias

“

Ajudamos a fundar e agora vendo toda essa transformação, o quanto evoluiu, nos sentimos muito honrados. É algo que mexe com a gente. Tenho muito orgulho por ter feito parte dessa trajetória.”

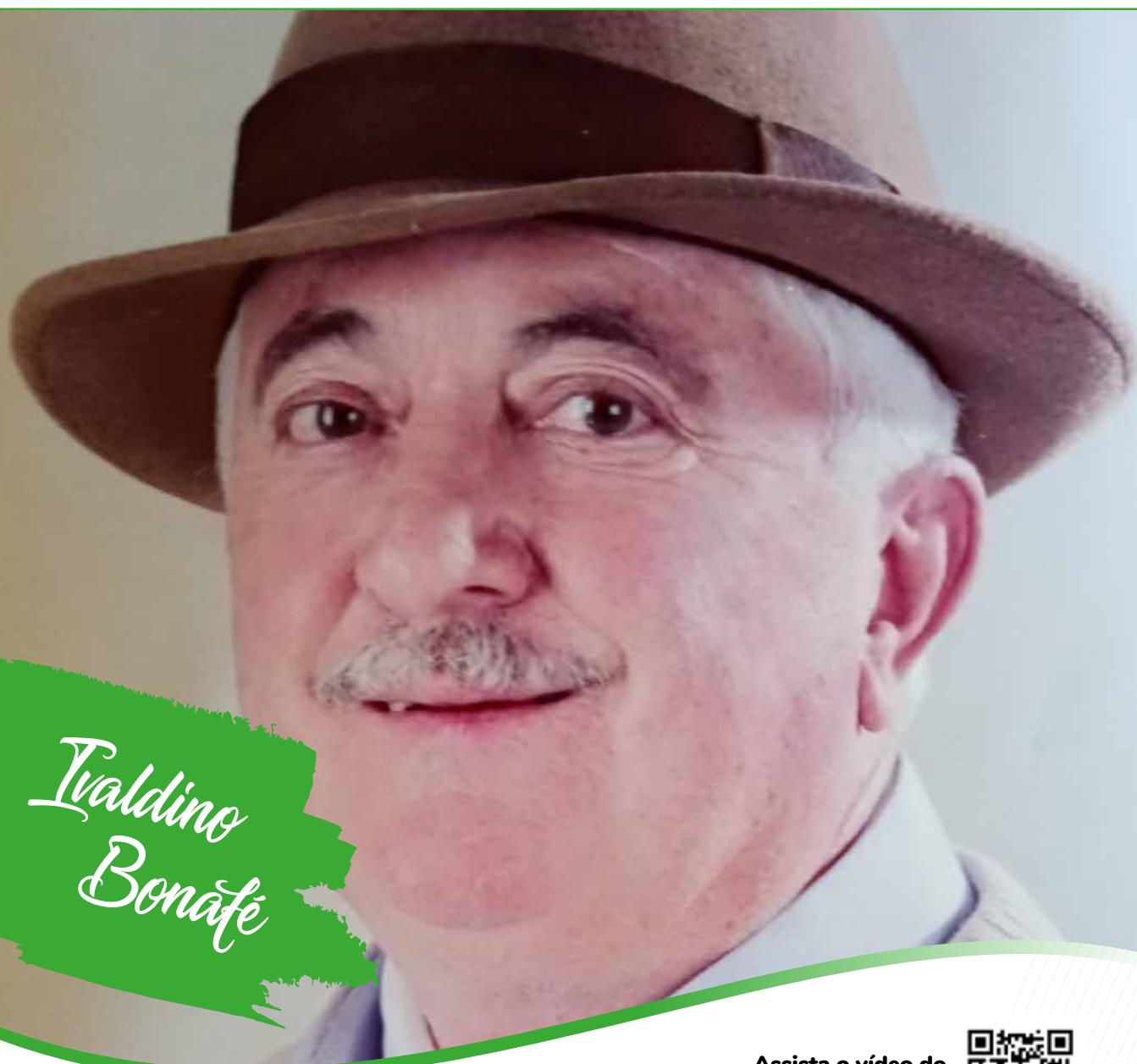
Principais desafios para criar a Cooperativa

Para o produtor rural, ser convidado a compor o seleto grupo de lideranças foi algo muito marcante e ao mesmo tempo difícil. “Fiquei até emocionado refletindo ‘por que eu?’, se tantas pessoas poderiam ser lembradas para ajudarem na fundação. E aceitar o convite foi um desafio. Pensei bastante, pois era um grande compromisso. Também tinham as reuniões e eu, como produtor de suínos e de grãos, não teria muito tempo disponível. Mas experimentamos e foi muito bom, complicado, mas bom”, revela, acrescentando que o que movia o grupo era a ideia de que a Cooperativa de Crédito funcionaria melhor que o banco, como realmente foi comprovado com o passar dos anos.

Outro desafio do grupo era a conquista de associados, visitando famílias de casa em casa no interior. Nesta luta, Piaia lembra o quanto a família foi importante. “A minha esposa me apoiou muito, me deixou com a liberdade de escolher se teria condições de participar e ajudar ou não. Eu sempre pedia a opinião para ela em qualquer situação que envolvesse nossa família”, diz.

O orgulho

Integrante do primeiro capítulo da história da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG, Piaia sente-se orgulhoso de ter ajudado a criar a Cooperativa na região, mas não achava que aquela semente plantada cresceria tanto e daria tantos frutos. “Ajudamos a fundar e agora vendo toda essa transformação, o quanto evoluiu, nos sentimos muito honrados. É algo que mexe com a gente. Tenho muito orgulho por ter feito parte dessa trajetória. E quem diria que o ‘comerciozinho’ da época iria se tornar nesta grande Cooperativa de Crédito na região, expandindo também para o Oeste Catarinense e Sul de Minas Gerais. Isso é maravilhoso”, emociona-se.



*Ivaldino
Bonafé*

**Assista o vídeo do
sócio-fundador**



Os exemplos deixados em vida pelo palmitinhense, Ivaldino Bonafé (in memoriam), são lembrados com muito orgulho pela esposa, Ondina, com quem era casado há 48 anos, pelos três filhos – Iomar, Roseli e Luciana. Visionário, estava sempre à frente do seu tempo, pensando no desenvolvimento do seu município e da sua região. Como funcionário público da Prefeitura de Palmitinho/RS, realizou muitos trabalhos como motorista de máquinas. Ainda, foi chefe de obras e vereador por 18 anos.

– O pai sempre batalhou muito pela cidade, desde antes da emancipação. Como político, trabalhou em prol da comunidade, fazendo tudo para que o município crescesse. Foi um homem muito atuante, que nunca mediu esforços para fazer o que tinha que ser feito. Essas são as lembranças que temos dele e levaremos para toda a vida – destaca Luciana.

Além dos feitos, o pioneiro também deixou um legado de valores, muito cultivados pela família. “Ele sempre foi um ótimo marido, bom pai, trabalhador, honesto, exigente, tudo o que é de bom ele tinha”, acrescenta a esposa.

“

Se o pai estivesse aqui, ele se sentiria realizado e diria com muito orgulho que deram o pontapé para tudo isso.”

Filha Luciana



Ivaldino Bonafé e Ondina Bonafé, junto com os filhos Iomar, Luciana e Roseli, genro Adriano Raber e o neto Hytallo

O trabalho pelo Sicredi

E com essa visão de sempre pensar no amanhã e construir um futuro melhor, Bonafé não poderia ter ficado de fora do corajoso grupo de lideranças que batalhou pela implantação de uma Cooperativa de Crédito na região. “Ele queria trazer outra alternativa, acreditando que com essa instituição as pessoas teriam mais opções para trabalhar e conseguirem crédito”, conta Ondina.

Entretanto, a luta para fundar a tão sonhada Credifred não foi fácil. Apesar dos desafios, a força de vontade e a fé que o projeto seria concretizado sempre estiveram presentes na vida do fundador. “Não lembro de ter ouvido o pai falar em desistir porque estava difícil ou não daria certo – até nos seus últimos momentos de vida, em 2018, ele estava sempre lutando para superar um problema no pulmão. Então, ele, com os demais fundadores, tinha essa ideia de trazer o Sicredi para cá e acreditava que a instituição iria se expandir por toda a região”, complementa a filha.

Para auxiliar neste projeto, Bonafé também usava a experiência de ser conselheiro da Cotrifred. “O que ele podia fazer em prol do desenvolvimento de Palmitinho/RS ele se envolvia. Recordo que em uma época, ele se acampou em Campo Bom/RS para ajudar na retirada de eucaliptos, que serviriam para a construção de pocilgas no município, visando investimentos na suinocultura”, lembra Ondina.

O apoio da família

As esposas e filhos dos sócios-fundadores também exerciam um papel importante na luta em prol da implantação da Cooperativa de Crédito. Como tudo era feito de forma voluntária, o apoio dos familiares era fundamental. “Eu fui professora por 25 anos e, na época, tinha que cuidar também dos filhos. Quando chegava em casa, ainda precisava fazer as atividades do lar. Então, a vida não foi muito fácil, mas sempre damos conta. Apesar das dificuldades, sempre apoiava o Ivaldino em tudo que podia”, comenta a esposa.

O trabalho do pai era motivo de orgulho à família Bonafé. “Era muito gratificante ver ele sempre motivado, com um olhar para o futuro. Tudo o que fazia era pensando em deixar um legado e ele conseguiu”, enfatiza Luciana.

A semente plantada

A semente plantada por Bonafé e mais 31 cooperativistas, não apenas criou raízes, como também cresceu até para outros Estados. Hoje, a Sicredi Alto Uruguai também está presente no Oeste Catarinense e em Minas Gerais. “Com certeza, o pai estaria muito feliz por este crescimento. De certa forma, aquele grupo contribuiu com essa expansão, mas acho que não esperavam que seria tão grande. Se o pai estivesse aqui, ele se sentiria realizado e diria com muito orgulho que deram o pontapé para tudo isso. Então, é algo que nos deixa feliz, pois também fizemos parte dessa história”, compartilha a filha.



O fundador sempre demonstrou carinho às crianças, especialmente aos netos



Jesué
Ignácio
Biselo

O desejo de sempre ajudar o próximo fez parte de toda vida de Jesué Ignácio Biselo (in memoriam). O apoio ia desde a cooperação na colheita nas terras dos vizinhos e dos familiares próximos, até a colaboração em várias entidades e instituições, como nas diretorias do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), da capela da linha Santa Lúcia, em Caiçara/RS, do grupo da terceira idade, além de ter sido sócio durante muitas décadas da Cotrifred e ter sido sócio-fundador da Credifred. Esta característica de sempre estar pronto a ajudar o próximo, motivou seus seis filhos – Sérgio José Biselo, Airton José Biselo, Anete Teresinha Biselo, Josane Salete Biselo, Adriana Mara Biselo e Fábio Rogério Biselo – a também seguirem os passos do pai, que faleceu em 7 de fevereiro de 2018, aos 81 anos.

“

**Aprendemos
que sempre que
trabalhamos unidos,
as coisas acontecem
mais rápido e mais fácil,
isso foi o pai que nos
orientou e levamos este
ensinamento até hoje.”**



Fundador Jesué Ignácio Biselo e os filhos, Fábio Rogério Biselo, Sérgio José Biselo e Airton José Biselo

Conforme o filho, Airton, a atenção do pai às causas sociais era linda. “Muitas vezes, ele dedicava mais tempo em ajudar os outros do que em casa. Mas, quando nós precisávamos de apoio, também recebíamos. Aprendemos que sempre que trabalhamos unidos, as coisas acontecem mais rápido e mais fácil, isso foi o pai que nos orientou e levamos este ensinamento até hoje”, lembra Airton.

Natural de Pinhal Grande/RS, Jesué aos 25 anos passou a residir em Caiçara/RS, onde construiu sua família, junto com a esposa Dometília Maria Cocco Biselo. A vontade de ver os pequenos produtores rurais se desenvolverem e também de ver o progresso da região, fez o pioneiro acreditar que fundar uma Cooperativa de Crédito seria um ótimo caminho. Por isso, não mediu esforços, junto com outros parceiros para que isso acontecesse. “O pai convidava os conhecidos para se associarem, ele ia nas reuniões de carona, pois não tínhamos carro, mas mesmo assim não deixava de participar, por acreditar na proposta. Inclusive, ele me associou eu tinha uns 20 anos de idade e sou sócio até hoje, porque aprendi com o pai que o sistema cooperativo é muito bom e sempre que precisei o Sicredi esteve a minha disposição”, revela Airton.

– O pai sempre foi muito fã da Cooperativa de Crédito, tanto que não trabalhávamos com outro banco, só tínhamos o Sicredi, porque sempre atendeu as nossas necessidades. Nós víamos nos olhos do pai o orgulho que ele tinha de ser sócio-fundador desta grande instituição. Toda vez que ouvia uma notícia de expansão, de abertura de novas agências, ele nos contava com muita alegria. Tenho certeza, que ele estaria emocionado em saber que a Cooperativa está com 100 mil associados, gerando mais de 500 empregos e com um crescimento tão grande – justifica o filho.

Orgulho do pai

A família sempre esteve unida e apoiava as decisões do patriarca. “Mesmo na ausência do pai, quando estava envolvido em reuniões, nunca reclamamos, sempre damos conta do serviço e incentivávamos ele a continuar, pois tínhamos certeza que estava fazendo o bem aos outros e que isso fazia bem a ele também. Sabemos das dificuldades que nossos pais passaram, pois quando chegaram era tudo mato, o serviço era todo braçal e nunca ouvíamos eles reclamarem. Foram heróis, com certeza. Temos orgulho de tudo o que fizeram e dos exemplos que nos deixaram”, finaliza Airton.



A história do precursor da Cooperativa, foi contada por Airton José Biselo (filho), Gilsei Maria Biselo (nora) e Alan Biselo (neto)

Assista o vídeo do sócio-fundador



A close-up portrait of an elderly man with short, white hair, smiling warmly. He is wearing a light blue button-down shirt. The background is softly blurred, showing green foliage and a light-colored wall.

João
Antônio
Rubert

Avontade de trabalhar, fazer bem aos outros, buscar evolução pessoal e profissional, fez de João Antônio Rubert (in memoriam) incansável na luta pelos seus sonhos. Natural de Faxinal do Soturno/RS, com sete anos passou a residir em Sobradinho/RS, mais tarde foi para Agudo/RS. Após, ajudou a fundar o Município de Dona Francisca/RS, depois retornou à cidade natal, onde com 25 anos casou-se com Tarcila Antônia, com quem teve quatro filhos – Rejane, Rubens, Rosane e Rogério. Em 1977, a família resolveu morar em Vicente Dutra/RS, permanecendo por 33 anos.

– Durante todas estas décadas em Vicente Dutra/RS, não enriquecemos financeiramente, mas sempre fomos felizes. Nosso dia a dia era de muita participação na sociedade. Integrávamos o conselho da igreja, de clubes esportivos, da escola, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e da Creluz. Também fui vereador, catequista, ministro e o primeiro secretário da Agricultura do município. Inclusive, a lei que originou a criação da Secretaria fui eu que sugeri. Ainda, fiz parte da Cotrifred, sendo também conselheiro de Administração. Mais tarde, com a iniciativa do Leo Ottonelli – um homem íntegro, sério, responsável, inspirador – criamos a Credifred, que mais tarde se uniu com a Credirodeiro e, assim, formou a Sicredi Alto Uruguai –, conta o fundador.



**Assista o vídeo do
sócio-fundador**



João Antônio Rubert e a esposa Tarcila Antonia Giovelli Rubert, junto com os filhos, Rejane Medianeira Rubert, Rubens Régis Rubert, Rosane Aparecida Rubert e Rogério Roque Rubert



Me sinto muito honrado de ter participado deste processo, por saber do trabalho diferenciado que o empreendimento faz, ajudando muitas pessoas."

O pioneiro frisa que no começo da Cooperativa de Crédito nada foi fácil, pois as pessoas não acreditavam que a instituição poderia dar certo, já que ninguém conhecia este sistema. "Fizemos várias reuniões, a maioria delas sem nenhuma ajuda de custo para nossas despesas. Íamos em busca de novos associados, porque queríamos fortalecer a ideia, e nem sempre éramos bem recebidos, pelo descrédito do cooperativismo na época. Também tivemos que depositar uma quantia em dinheiro no começo para alavancar a instituição, mas não desistimos. Foi uma 'batalha dura' no início, mas com força e determinação, graças a Deus tudo deu certo. O nosso esforço valeu a pena, porque a Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG, hoje, é uma potência e está contribuindo com o desenvolvimento das cidades onde está presente. Me sinto muito honrado de ter participado deste processo, por saber do trabalho diferenciado que o empreendimento faz, ajudando muitas pessoas", alegre-se Rubert, que voltou a morar em Faxinal do Soturno/RS.

A família

Para que o esposo pudesse participar das reuniões das entidades que representava, Tarcila fazia os trabalhos na propriedade, onde produziam, especialmente, leite e grãos. "Ele sempre gostou de ajudar os outros, por isso se dispunha a fazer parte das diretorias das instituições, aí eu me virava como podia em casa e com os filhos", relata a esposa.

Rubert assegura que todo o seu esforço em ajudar instituições foi recompensado. "Eu fui pouco tempo na aula, mas sempre incentivei meus filhos a estudarem. Mas hoje, tenho certeza, que tudo o que fiz em prol dos outros obtive em dobro com o esforço dos meus filhos. Me sinto muito orgulhoso, pois tenho dois com doutorado – são professores –, outro faz 27 anos que trabalha no Supremo Tribunal Federal, em Porto Alegre/RS, e uma mora em Vicente Dutra/RS e está bem lá também. Vê-los satisfeitos com as conquistas e felizes com o que alcançaram para mim é tudo", assegura o pai.

Evolução

– A Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG alcançou um tamanho que eu nunca imaginei. Tudo isso se deve ao caráter e responsabilidade das pessoas que tiveram à frente da Cooperativa nestes 40 anos. Meu desejo é que continue evoluindo, atendendo bem os associados, com simplicidade e respeito, colaborando com o desenvolvimento dos municípios e das sociedades – finaliza o fundador.



Antes de falecer, o fundador estava residindo em Faxinal do Soturno/RS

Entrevista feita em 27 de novembro de 2020.
Falecimento em 11 de fevereiro de 2021.



José
Mário Rubin
Aléssio

A forma simpática de tratar as pessoas e a grande rede de relacionamento que conquistou ao longo da vida, fez de José Mário Rubin Aléssio uma liderança. Este destaque o fez vereador por três mandatos no Município de Vicente Dutra/RS, além de ter integrado diretorias de entidades, como do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e da Cooperativa Tritícola de Frederico Westphalen (Cotrifred).

Nascido em Nova Palma/RS, em 1946, com seis meses de idade Aléssio foi residir na cidade conhecida nacionalmente como a “Capital da cuia”. Em função do turismo, a família abriu um hotel e parte do lucro da empresa era investido na compra de terras.

Nestas áreas, José trabalhou por longos anos da sua vida. Além disso, para contribuir ainda mais com o desenvolvimento do município, ajudou na fundação do Empreendimento Águas do Prado, grande atrativo turístico de Vicente Dutra/RS.

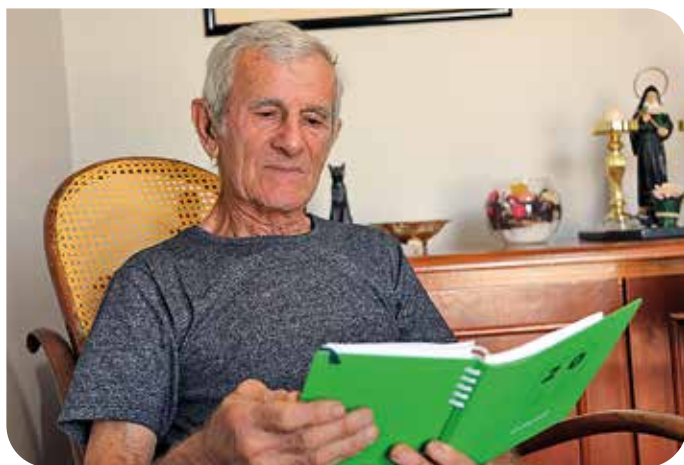
Por estar à frente de várias iniciativas, Aléssio foi convidado também a apoiar a fundação da Credifred. “Por saber que seria mais uma forma de ajudar a agricultura, pois na época da criação a ideia era apoiar os pequenos produtores, não hesitei e aceitei o desafio. Foi muito dificultoso, íamos em Frederico Westphalen/RS nas reuniões, naquele tempo era só estrada rural, sem ajuda de custo, mas não desanimamos. Depois,

Assista o vídeo do sócio-fundador



nosso desafio foi conseguir mais associados. Como conhecíamos muitas pessoas, convidávamos de 'boca a boca' quem sabíamos que era sério, honesto e que tinha potencial para integrar a Cooperativa de Crédito. Alegávamos que a Cotrifred estava dando todo o suporte necessário no início e que os associados não perderiam nada, pelo contrário, ganhariam, pois seriam donos do negócio, como realmente sempre foi", conta o pioneiro.

Mais tarde, em busca de novas oportunidades, a família foi residir em Campo Grande/MS. "Nunca deixamos de ser Sicredi, nos associamos aqui também e já participamos da inauguração de algumas agências. Isso mostra a força e o quanto o cooperativismo de crédito vem crescendo. Acredito que esta evolução se deve muito ao atendimento diferenciado, pois os colaboradores, independente do lugar do país, se preocupam com o bem-estar do associado, oferecem café, chá e água nas agências, nos deixam à vontade e querem solucionar nossas dúvidas ou problemas. Esse é um dos segredos para crescer tanto", acredita Aléssio, que foi casado com Célia de Mello, e é pai de Sinara, Sibeli e Josemario.



Mesmo morando em Campo Grande/MS, o pioneiro acompanha os avanços da Cooperativa

**“
Com
dedicação,
trabalho
e boa
vontade,
sempre
alcançamos
o que
queremos.
A prova
está aí, pois
o Sicredi
é uma
potência.”**



José Mário Rubin Aléssio acompanhado dos filhos Sinara, Sibeli e Josemario

O orgulho

– Ver toda a evolução da Cooperativa nos dá uma grande satisfação por termos sido fundadores, por termos tido coragem de incentivar e acreditar nesta instituição. Não podemos deixar de mensurar a persistência desses idealizadores, dos nossos 32 companheiros que não mediram esforços para este desenvolvimento. Nem tudo foram 'flores', mas ter sobrevivido as coisas não tão boas que aconteceram, já é uma grande vitória. Com dedicação, trabalho e boa vontade, sempre alcançamos o que queremos. A prova está aí, pois o Sicredi é uma potência", justifica Aléssio.

O mesmo pensamento tem a filha Sinara Aléssio Pereira. "Eu entendo que se os colaboradores se dedicam e se os associados acreditam, o Sicredi só tende a crescer ainda mais e alcançará um sucesso estrondoso. O que o pai fala com relação ao trabalho, ele também reforçava em casa, pois sempre nos ensinou a vermos o lado positivo de tudo o que acontece e isso levamos para sempre, porque nos estimula, nos motiva. Quando éramos menores, tínhamos poucos recursos financeiros, mas sempre vivemos com muito amor, carinho, atenção, o que para mim tem uma representatividade muito maior que o dinheiro. Estes valores, procuro transmitir também para minha filha Tiffany, porque não há nada no mundo que possa pagar o amor entre uma família e nós demonstramos isso todos os dias. Por tudo o que o pai fez pela região e por nós, e pelo que sempre nos orienta, temos um orgulho infinito dele", assegura Sinara.

A close-up portrait of José Ottobelli, an older man with grey hair, smiling. He is wearing a blue and white plaid button-down shirt over a white t-shirt. The background is slightly blurred, showing a green plant on the right and a white wall.

*José
Ottobelli*

Com a maior parte da sua vida voltada ao cooperativismo, José Ottobelli, morador de Vista Alegre/RS, tem orgulho do que construiu para a família e do que conseguiu investir na propriedade, através do meio cooperativo. Há mais de 43 anos, ele é associado da Cotrifred, inclusive, tendo sido conselheiro desta cooperativa de produção por duas décadas. Por isso, foi convidado por dirigentes, como Valdecir Stival e Leo Ottonelli, para ajudar na fundação da Credifred e aceitou o desafio.

Por que criar uma Cooperativa de Crédito?

– Queríamos conseguir facilitar o acesso de dinheiro às pessoas que não tinham oportunidades de financiar um trator, por exemplo, ou fazer um custeio de lavoura. Então, pensamos em formar uma Cooperativa de Crédito voltada à agricultura e deu certo. A evolução foi tão grande, que hoje é possível financiar tudo o que o associado necessita e sentimos que a Cooperativa está do lado de quem precisa dela – comemora.

**Assista o vídeo do
sócio-fundador**



Desde a fundação da Credifred, que mais tarde se uniu com a Credirodeio, formando a Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG, Ottobelli sempre movimentou sua conta na instituição. “Nos primeiros 10 anos, comprávamos até 150 vacas por semana e eu passava toda movimentação financeira pelo Sicredi. Depois, fomos mudando a produção e continuei mantendo meus negócios na Cooperativa, que sempre esteve me apoiando na evolução da propriedade. Além disso, o Sicredi fez parte da nossa vida também me emprestando dinheiro quando precisei e me ajudou a sair das ‘brabas’. Por tudo isso, a instituição é marcante para mim e eu confio, cada vez mais, na força que ela tem”, destaca.



O fundador, José Ottobelli, e sua esposa, sempre trabalharam para o bem da comunidade de Vista Alegre/RS e região



A evolução foi tão grande, que hoje é possível financiar tudo o que o associado necessita e sentimos que a Cooperativa está do lado de quem precisa dela."

O Sicredi hoje

Ottobelli acredita que o Sicredi veio para ficar e a sua contribuição nos municípios onde está presente é notória pelo crescimento destes locais. “Além disso, independente de crises econômicas e políticas no país, a Cooperativa permanece forte e atuante, tendo uma credibilidade enorme perante à sociedade. Eu enxergo o Sicredi como algo que brilha e que vai crescer muito, pois, tenho certeza absoluta, que todas as metas propostas foram cumpridas e assim vai continuar sendo”, comenta.

Momentos marcantes

Ter sido convidado para ser sócio-fundador da Cooperativa foi especial para Ottobelli. “Terem me dado esta oportunidade foi marcante na minha vida, pelos conhecimentos vivenciados. Eu tinha dificuldade até para falar, mas estar em meio a pessoas com mais sabedoria, me fez aprender muito, isso me deixava satisfeito. Preciso destacar que as lembranças que ficaram na minha memória são maravilhosas e as que vão vir também, tenho certeza. Me sinto muito orgulhoso pela caminhada bonita do Sicredi, pois nos esforçamos, lutamos e deu bons resultados. Eu não imaginava que ia chegar ao que temos hoje e desejo que todos continuem trabalhando bem e sério, para irmos ainda mais longe”, espera Ottobelli.



O pioneiro recebeu homenagens da presidente da Cooperativa, Angelita Marisa Cadoná, e da gerente da agência de seu município, Sidinéia Marchesan Matter



*José Renato
Stefanello*

Aos 79 anos, José Renato Stefanello, morador de Caiçara/RS, recorda com clareza como foi o empenho de um grupo de pessoas que lutava e defendia a ideia de trazer para a região uma instituição cooperativa, que beneficiaria todos os associados. “No começo, organizamos a reunião com os fundadores da Credifred. Para integrar este grupo, precisei assinar dezenas de documentos, comprovando que meu nome estava ‘limpo’. Além disso, cada um de nós pagou R\$ 100 para ajudar no começo. Eu decidi ajudar, porque sabia que seria uma Cooperativa nossa e que ia nos apoiar quando precisássemos. Para termos condições de oferecer algum serviço, a direção da Cotrifred emprestou uma sala para atendermos o pessoal. Mais tarde, aconteceu a fusão com a Credirodeio e deu certo, porque a instituição começou a crescer bastante”, conta.

Sobre a instalação da agência no seu município, Stefanello recorda que foi pedir ajuda na prefeitura. “Quando a unidade foi aberta aqui, em 1994, conseguimos uma sala e eu fui falar com o então prefeito, Odilon Moraes dos Santos, para pagar o aluguel. A administração municipal ajudou por dois anos – que foram bem importantes – e depois a Cooperativa seguiu arcando com o valor. Para fortalecer a instituição, recordo que em pouco tempo arrumei mais de 100 associados, tudo aqui em Santa Lúcia, onde moramos. Eu convidava no culto, dizendo que sendo uma Cooperativa, no fim de cada ano eles teriam participação dos resultados nas suas contas e a argumentação deu certo. Sempre acreditei muito nesta proposta e, por isso, participei também do Conselho da Administração do empreendimento”, frisa.



Nos 50 anos de união matrimonial, o casal esteve ao lado dos familiares, Rafael Cassol, Henrique Cassol, Flávia Cassol, Pedro Mozart Cassol e Eleci Aparecida Stefanello Cassol



Eu tenho muito orgulho sim de ver o tamanho do empreendimento, tanto que defendo a Cooperativa com ‘unhas e dentes’ até hoje.”

Para a comunidade e para a família

Stefanello sempre foi muito ligado a sua comunidade e fazia de tudo para ver o seu desenvolvimento. Trabalhava ao lado de amigos para que, juntos, pudessem fazer o melhor para o lugar e a região onde vivem. Além disso, ele sente orgulho de poder dividir todas essas conquistas também com a família, em especial a esposa, Adelma de Lourdes Cavalin Stefanello. “Sempre tive o apoio da família, principalmente da Adelma, com quem estou casado há 57 anos. Namoramos em torno de quatro anos, então somando são mais 60 anos juntos. Da nossa união, temos uma filha, que nos deu um genro e netos que são nossa alegria”, salienta Stefanello.

Expansão e orgulho

Saber onde a instituição já chegou, o quanto evoluiu e ajuda a fomentar o cooperativismo nas sociedades onde atua, é motivo de muita satisfação para Stefanello e a esposa. “Eu tenho muito orgulho sim de ver o tamanho do empreendimento, tanto que defendo a Cooperativa com ‘unhas e dentes’ até hoje. Eu entendo que quanto mais ela crescer, será melhor para todos, porque vai ajudar ainda mais pessoas. Apoiamos o Sicredi em tudo o que for necessário, pois nos faz bem fazer isso”, ressalta Stefanello, que é complementado pela esposa.

– Chegar no Sicredi é a mesma coisa que estar aqui na nossa casa, de tão bem que nos sentimos lá – finaliza Adelma.



José Renato Stefanello e a esposa Adelma de Lourdes Cavalin Stefanello

Assista o vídeo do sócio-fundador



A close-up portrait of an elderly man with short, dark hair, smiling warmly. He is wearing a light grey polo shirt over a red collared shirt. The background is a soft-focus outdoor setting with green foliage.

Laudelino
Spada

Com boa parte de sua vida dedicada ao cooperativismo, Laudelino Spada, morador de Frederico Westphalen/RS, foi um dos fundadores da Credifred e não mediu esforços para o desenvolvimento da instituição de crédito. O pioneiro integrou a diretoria da Cooperativa por quase duas décadas, inclusive foi diretor de crédito de 1993 e 1994, vice-presidente de 1996 a 1999 e, depois, integrou o Conselho de Administração até 2011.

O fundador recorda que conquistar associados no começo do empreendimento de crédito não foi tarefa fácil. “Sabíamos que seria uma coisa boa, mas muitas pessoas não acreditavam que poderia dar certo, porque algumas cooperativas na época tinham falido. Além disso, não tínhamos condições financeiras para oferecer muitas possibilidades em produtos e serviços aos associados. Realizamos inúmeros encontros

**Assista o vídeo do
sócio-fundador**



em Laranjeiras, distrito de Vicente Dutra/RS (onde mais tarde abrimos um posto de atendimento), no interior de Frederico Westphalen/RS, em Caiçara/RS, Vista AlegreRS, entre outras cidades. Em algumas localidades íamos de casa em casa falar da Credifred. Na verdade, os que aceitavam se associar – davam sacas de soja como cota capital, na época –, acredito que confiavam mais em nós, fundadores, do que no próprio sistema”, frisa Spada, destacando o apoio fundamental que receberam do então presidente da Cotrifred, Leo Ottonelli, em todo o processo, desde a fundação até os anos iniciais.

Como a Credifred precisava crescer e se fortalecer, o grupo decidiu se unir com a Credirodeio – Cooperativa criada há mais tempo, em Rodeio Bonito. “Foi difícil fazer a fusão, porque alguns fundadores da Credifred não queriam. Mas com o passar do tempo, viram o quanto foi boa esta iniciativa, porque crescemos juntas e nos desenvolvemos muito. Antes, atendíamos mais o pequeno produtor, depois da incorporação das duas Cooperativas conseguimos atender todos os públicos, inclusive empresários, o que fez com que deslançássemos”, acredita.



Contando com o apoio da esposa, o fundador integrou a diretoria da Cooperativa por quase duas décadas



Laudelino e Irene, que residem em Frederico Westphalen/RS, junto com os filhos

A família

Apesar das constantes ausências do marido em casa, em função das dezenas de reuniões iniciais e, depois, do trabalho direto em prol da Cooperativa, a esposa Irene nunca foi contrária ao empenho do marido em ajudar a instituição financeira. “Eu ficava em casa, cuidando dos filhos, na época ainda pequenos, também dava aula e fazia o serviço na propriedade, porque acreditava que o Laudelino estava fazendo um trabalho que ajudaria o município e a região, como realmente aconteceu. Isso me faz ter orgulho de tudo o que ele fez. Saber que as pessoas se desenvolvem com a ajuda do Sicredi, é uma alegria sem tamanho”, comenta Irene.

O crescimento

– O começo não foi nada fácil, mas o que me marcou mesmo ao longo destes 40 anos é ver este estrondoso crescimento. Ver o sucesso do Sicredi, ver que as pessoas veem a instituição como uma potência, é um sentimento maravilhoso por saber que contribuí um pouquinho para que isso acontecesse. Todo e qualquer esforço que fizemos lá no começo, com certeza, valeu a pena. Ainda mais sabendo que a Cooperativa está indo para outros Estados, como Minas Gerais, nunca imaginamos que isso um dia iria acontecer. Asseguro que dá um orgulho que não cabe no peito, chego me emocionar em falar – frisa o pioneiro.



O começo não foi nada fácil, mas o que me marcou mesmo ao longo destes 40 anos é ver este estrondoso crescimento.”

A photograph of an elderly man with white hair and a mustache, smiling broadly. He is wearing a light blue button-down shirt and has his right hand raised to his forehead in a thoughtful or happy gesture. The background shows a home interior with framed pictures on a wall.

Leo
Ottonelli

Assista o vídeo do
sócio-fundador



A preocupação constante em desenvolver o cooperativismo e também contribuir com o progresso da região, levou Leo Ottonelli a defender a ideia da necessidade da criação de uma Cooperativa de Crédito que pudesse atender os anseios dos pequenos produtores. Como presidente da Cooperativa Triticola de Frederico Westphalen (Cotrifred), instituição que ele permaneceu por 18 anos, a ideia era que o novo empreendimento pudesse também dar suporte à cooperativa de produção, que passava por crise financeira na época. Contando com o apoio de lideranças e integrantes dos conselhos da Cotrifred dos oito municípios da abrangência – Pinheirinho do Vale/RS, Palmitinho/RS, Vista Alegre/RS, Taquaruçu do Sul/RS, Iraí/RS, Vicente Dutra/RS, Caiçara/RS e Frederico Westphalen/RS, somando 32 pessoas –, foi fundada a Credifred, em março de 1993.

“

Não foi fácil no começo, mas com a confiança e empenho dos nossos colegas conseguimos fazer andar.”

No período inicial, a Cotrifred deu todo o suporte necessário para as atividades da Credifred – cedeu espaço físico para instalação, doou móveis que eram usados nas salas da diretoria e um computador (único existente) e fez o pagamento dos colaboradores nos primeiros meses. “Naquele tempo usávamos máquinas de datilografia, pois equipamentos de informática eram muito caros, tudo era na ficha, na anotação à mão. Para se ter uma ideia, quando fomos adquirir o computador, o valor era de um Gol, zero quilômetro. Mesmo assim, compramos o equipamento, porque entendíamos a necessidade dele. E através destes apoios, conseguimos alavancar a Credifred”, acredita o fundador.

Ainda sobre o início do processo, Ottonelli assegura que o grupo não entendia nada sobre o funcionamento de uma Cooperativa de Crédito. “Para ficarmos inteirados, fomos a Sarandi/RS – onde já existia uma dessas instituições –, para aprendermos como ‘tocar’ a nossa. Não foi fácil no começo, mas com a confiança e empenho dos nossos colegas conseguimos fazer andar. Para nossa alegria, a Credifred veio dando a sustentação que precisávamos, apoiando nos pagamentos de produtos, como o leite, e por um longo período trabalhamos 100% com esta Cooperativa. Com o passar do tempo, alcançamos a credibilidade que a Cotrifred precisava, com a ajuda incondicional da Cooperativa de Crédito”, conta o pioneiro.

Focados no desenvolvimento da Credifred e em atender mais pessoas, surgiu a possibilidade de unir-se à Credirodeio. Com a junção, foi fundada a Sicredi Alto Uruguai. “Depois disso, com os benefícios e possibilidades oferecidos aos associados, a nossa agricultura melhorou muito, inclusive a qualidade das moradias nas pequenas propriedades, os investimentos que foram feitos no campo, até mesmo as condições financeiras dos agricultores melhorou – já que, inicialmente, a Cooperativa de Crédito era só para os produtores rurais – e mais tarde, também, ajudou os demais públicos que pôde se associar. Na minha opinião, o Sicredi mudou Frederico Westphalen/RS e a região”, justifica Ottonelli.



Leo Ottonelli, junto com a esposa, Suzane Cerutti Ottonelli, e dos filhos, Juliana, Marcelo e Gisele

A expansão

A evolução da Cooperativa foi citada pelo sócio-fundador. “Quando fiquei sabendo que o Sicredi estaria em Santa Catarina e mais tarde em Minas Gerais, senti uma alegria muito grande. Eu sabia do apoio desta instituição para o desenvolvimento da nossa região aqui no Rio Grande do Sul, e imaginar que poderia ajudar outros associados em mais dois Estados, me deu um grande orgulho. Ainda mais em saber que a Cooperativa está muito bem, crescendo a cada dia que passa, que tem um futuro garantido, o que traz confiança aos associados, também é transparente e respeita as pessoas acima de tudo. Passar em frente a uma agência e saber que tem, pelo menos, um tijolinho que ajudei a construir me proporciona grande satisfação e, tenho certeza, que os demais colegas, que estavam juntos na empreitada da fundação, devem sentir a mesma coisa. Quando criamos não tínhamos noção que alcançaria a dimensão que está hoje. Este sucesso se deve a todas as pessoas que trabalharam para este crescimento ao longo dos anos. O meu desejo é de mais e mais sucesso a esta grande Cooperativa”, finaliza Ottonelli.



O fundador da Cooperativa recebe o carinho da neta, Giovanna Ottonelli Wirtti

A portrait of Luiz Ferigollo, a middle-aged man with a friendly smile, wearing a dark flat cap and a light blue polo shirt. He is seated on a brown sofa against a light-colored wall with vertical blinds. The name 'Luiz Ferigollo' is written in white cursive on a green brushstroke background in the upper left corner.

Luiz
Ferigollo

Por ser uma liderança e associado da Cotrifred por décadas, Luiz Ferigollo, de Frederico Westphalen/RS, foi convidado pelo então presidente da cooperativa de produção, Leo Ottonelli, para apoiar a fundação da Credifred. Mesmo sem ter muito conhecimento sobre Cooperativas de Crédito, mas confiando muito que seria algo que apoiaria os agricultores – até então com bastante dificuldades de conseguir crédito em bancos –, Ferigollo defendeu o projeto e foi um dos fundadores do empreendimento, junto com outros 31 visionários, de oito municípios da área de abrangência da Cotrifred.

O pioneiro lembra que no começo as pessoas não tinham muita confiança no sistema, por ser algo novo. “Promovemos vários encontros para entender o funcionamento e poder explicar ao público em que a Credifred poderia ser útil a ele. Anunciávamos as assembleias e reuniões nos cultos da igreja, para que mais pessoas participassem e, aos poucos, fomos conseguindo mais adeptos. Dizíamos que uma Cooperativa de Crédito ia mudar muito a nossa vida, ia nos ajudar a evoluir no campo, e foi dando certo, pois o número de associados foi crescendo”, assegura.

**Assista o vídeo do
sócio-fundador**





Luiz Ferigollo sempre teve o suporte da esposa, Ivazete Tereza Ferigollo, para desempenhar seu voluntariado

A vida no campo e o apoio da família

Ferigollo sempre viveu no campo, mesmo antes de casar com Ivazete Tereza Ferigollo, com quem teve os filhos Cesar e Isamara. “Sempre sobrevivemos da nossa produção e somos muito felizes em morar no interior. Sabemos que, apesar das dificuldades no meio rural, conseguimos ter uma vida boa aqui, ainda mais depois que o nosso filho decidiu nos ajudar a tocar a propriedade, isso nos deixou felizes demais. Além disso, com o apoio do Sicredi, conseguimos financiamentos e fomos comprando tudo o que precisávamos para evoluirmos, e está dando certo. Ainda, o Sicredi sempre nos impulsionou também oferecendo cursos, capacitações e oportunizando visitas técnicas. Tudo isso contribuiu para chegarmos no patamar que nos encontramos hoje”, conta.

Com o apoio da família, o fundador nunca desistiu de ver a Cooperativa de Crédito crescer. “Minha esposa sempre me auxiliou e ficava fazendo os serviços em casa e arredores, quando eu ia participar das reuniões e também buscar mais associados. Sem o apoio dela e de toda minha família, eu não teria conseguido. Só tenho a agradecer a ajuda que sempre me deram e estes méritos de ver o crescimento da Cooperativa, quero dividir com eles”, afirma.

A evolução

– Avaliar o tamanho que começamos e ver tudo o que a Cooperativa cresceu nestes 40 anos é quase de não acreditar. No início, sabíamos que podíamos evoluir, mas nunca imaginávamos que estaríamos até em outros Estados, como Santa Catarina e Minas Gerais, além dos municípios no Rio Grande do Sul. Dá uma alegria imensa em ver toda esta expansão do empreendimento e tanta gente podendo usufruir das vantagens do cooperativismo. Fico muito orgulhoso de ver mais e mais pessoas sendo bem atendidas pelos colaboradores, que se importam com cada associado e com o que ele precisa. É gratificante saber que os associados estão conseguindo realizar seus sonhos, através do apoio do Sicredi e confiando, cada vez mais, nesta instituição. A Cooperativa é uma potência que vai crescer muito mais ainda, tenho certeza – finaliza Ferigollo.



Dizíamos que uma cooperativa de crédito ia mudar muito a nossa vida, ia nos ajudar a evoluir no campo, e foi dando certo, pois o número de associados foi crescendo.”



O casal recebeu em sua casa a presidente da Cooperativa, Angelita Marisa Cadoná, e o gerente da agência Frederico Westphalen Centro, Cleber Morlin



Miguel
Porto
Dornelles

Presidente de várias entidades, vereador por duas gestões administrativas no Município de Palmitinho/RS, agricultor, integrante de diretorias da Cotrifred e defensor do cooperativismo. Este é Miguel Porto Dornelles, um dos fundadores da Credifred. Tendo como características a humildade, o trabalho, honestidade e doação ao próximo, o pioneiro defende o meio rural, garantindo que o agronegócio é o que sustenta o país. Nesse sentido, junto com outros 31 associados da cooperativa de produção, não mediu esforços para criar a Cooperativa de Crédito, há 40 anos, porque a instituição seria o suporte que o pequeno produtor rural precisava para evoluir no interior. O precursor assegura que os fundadores também pensavam que o empreendimento geraria empregos, podendo ajudar no sustento das famílias desses colaboradores.

– No começo não foi fácil, fazíamos as reuniões para convidar as pessoas a se associarem e muitas não queriam, pois não acreditavam no sistema. Íamos nos encontros, a maioria das vezes de ônibus ou até a pé, porque quase nunca tínhamos dinheiro para a gasolina. Mesmo sem muito poder aquisitivo, sempre fazíamos o que podíamos para que esta ideia da Credifred prosperasse. A Cotrifred, nas pessoas do Leo Ottonelli, do Valdecir Stival e tantos outros, deu todo o apoio, inclusive cedendo equipamentos e a primeira sala para instalação da Cooperativa, e até pagando os primeiros meses de salário dos funcionários. Se não fosse a Cotrifred, talvez não teríamos conseguido. Mas posso assegurar, que apesar das dificuldades no início, todo o nosso esforço valeu muito a pena – recorda Dornelles, que também foi coordenador de núcleo do Sicredi por vários anos.



O casal festejou seus 50 anos de união, junto com os filhos Isabel, Castorina, Jair e Edemir

A força do cooperativismo

As dificuldades para alavancar a instituição foram muitas nos primeiros anos. “Eu aprendi com o meu pai que os problemas a gente enfrenta trabalhando e foi isso que fizemos para ajudar na evolução da Cooperativa, não medimos esforços e, por isso, me sinto muito contente em ver o crescimento estrondoso que o Sicredi alcançou. Vejo o empreendimento hoje como uma das maiores empresas da região, isso tudo, em função do cooperativismo e do bem que o sistema faz às pessoas. Saber que temos municípios na área da abrangência que 90% dos investimentos são financiados pelo Sicredi, nos deixa muito felizes, porque prova que o associado confia na Cooperativa. Ela cresce, consegue apoiar os cooperados, tem recurso e patrimônio formado para oferecer possibilidades e desenvolvimento. Isso é um sonho realizado. Confesso que ver toda esta estrutura tão grande, que emprega tantos colaboradores, que ajuda tanta gente, algo que começou como um grão de areia e cresceu além-fronteiras, me dá um grande orgulho de ter ajudado a dar os primeiros passos”, emociona-se.

A família

Com uma base sólida e bem construída, a família é o orgulho do casal Miguel e Rosa. Para chegar nessa solidez, Rosa explica que sempre orientaram os filhos – Isabel, Castorina, Jair e Edemir – com muito amor, respeito e limites. “Graças a Deus, só temos coisas boas a falar dos nossos filhos, que sempre nos ouviram e seguiram nossos exemplos”, frisa Rosa, lembrando dos tempos iniciais da Credifred.

– O Miguel se dedicou por muitos anos ao cooperativismo, mas eu dei o suporte que ele necessitava. Sempre que precisava participar das reuniões, eu cuidava dos quatro filhos, da casa, tratava os animais e fazia o que precisava na propriedade. Sempre acreditei que os planos dele dariam certo e que estava fazendo o bem às pessoas. Por tudo o que ele fez por nós, pela comunidade e até pela região, tenho orgulho do Miguel, pois é um homem humilde, honesto e trabalhador, um ótimo pai e esposo.



Mas posso assegurar, que apesar das dificuldades no início, todo o nosso esforço valeu muito a pena.”



Miguel Porto Dornelles e a esposa Rosa sempre viveram no amor e na doação ao próximo

Assista o vídeo do sócio-fundador



Paulo Facco



Associado da Cooperativa Triticola de Frederico Westphalen (Cotrifred), Paulo Facco tem uma vivência na história do cooperativismo regional. Segundo ele, o envolvimento vem de família, a partir do exemplo do pai Jacinto Facco, que sempre foi cooperativista e ajudou a cooperativa de produção frederiquense a superar momentos de crise. “Teve uma época que a Cotrifred estava com dificuldades e precisava de muitas sacas de soja para conseguir se recuperar. Foi realizada até uma campanha para arrecadar sócios que pudessem contribuir para alcançar essa quantidade de grãos e meu pai ajudou nessa iniciativa. Lembro que deram um veículo e o pai

arrumou centenas de sócios, cada um dava dezenas de sacas de soja e assim foi possível recuperar a cooperativa”, recorda Facco.

A partir desse envolvimento familiar, Facco foi convidado pelo então presidente da Cotrifred, Leo Ottonelli, a integrar um time de lideranças que lutaria pela conquista de uma Cooperativa de Crédito para a região. Após várias reuniões, a primeira missão era conseguir mais agricultores para se associar. “Comentávamos que era bem diferente dos bancos. No entanto, não foi fácil porque a maioria ficava desconfiada. Mas, aos poucos, fomos conquistando mais e mais pessoas”, revela.



Assista o vídeo do sócio-fundador

Lideranças acreditavam na Credifred

Apesar das dúvidas por parte dos agricultores, público-alvo do início da Credifred, o grupo de lideranças que se constituiu em torno do projeto nunca perdeu a esperança de que a criação de uma Cooperativa de Crédito poderia ser realidade na região. “O Ottonelli e o Valdecir Stival – que também integrava a Cotrifred –, tinham mais conhecimentos e confiavam no negócio. Então, passamos a acreditar também e a visitar os produtores rurais, convidando os parentes, conhecidos e amigos a se associarem”, relata.

Segundo Facco, na proporção que a Cotrifred crescia, a Credifred também ganhava força, pois fazia com que as pessoas confiassem no cooperativismo. “O Ottonelli foi o que mais conseguiu associados, pois ele não era de ficar dentro do escritório, saía e conversava com quem encontrava. O Stival também era assim, então os produtores começaram a acreditar mais na medida que a Cotrifred evoluía. O Ottonelli falava ‘vamos nos associar na Credifred, que será a nossa Cooperativa de Crédito’, aí as pessoas começaram a participar e só foi crescendo. Hoje é uma potência”, comenta.



Paulo Facco tem uma vivência na história do cooperativismo regional

Os diferenciais de ser cooperativista

Cooperativista até os dias atuais, Facco continua defendendo os seus diferenciais. “Eu assisto muito o Canal Rural e falam bastante em cooperativismo, o que me prova que é um segmento que crescerá cada vez mais. Trazendo mais para a nossa realidade, nos jornais da região e nas rádios, lemos e ouvimos muitas notícias do Sicredi que está ajudando as comunidades em geral e os jovens que querem investir na agricultura. Isso é muito bom, pois assim eles não abandonam o campo e os municípios continuam se desenvolvendo. Entendo que ser associado de uma cooperativa tem muitas vantagens. Além de ficar sabendo de tudo o que é desenvolvido na instituição, você faz parte da divisão dos resultados também. Então, como dizia meu pai e eu concordo, ‘fazer parte de uma cooperativa é muito bom’, por isso até hoje continuo orientando as pessoas a serem sócias de cooperativas”, finaliza Facco.



O fundador recebeu o apoio da esposa, Ires Teresa Albarello, quando da fundação da Credifred



Mas, aos poucos, fomos conquistando mais e mais pessoas.”

A portrait of Plínio Dal Piva, a middle-aged man with grey hair and a mustache, wearing a light blue button-down shirt. He is looking slightly to the right of the camera with a neutral expression. The background is softly blurred, showing what appears to be an indoor setting with a plant and a doorway.

Plínio Dal Piva

Com muita humildade, mas sempre com muita força de vontade e com muito trabalho, Plínio Dal Piva vive seus dias. Antigo morador da linha Rincão, interior do Município de Taquaruçu do Sul/RS, o agricultor fez parte de várias diretorias, como da igreja, do Esporte Clube Flor da Serra, do CTG Porteira Aberta, da Cotrifred, da Creluz, somando décadas de doação a estas entidades e instituições. Também fez parte de administrações municipais de Frederico Westphalen/FW e, depois, de Taquaruçu do Sul/RS, somando nove anos de serviço público. Este desejo de ajudar as pessoas e espírito de lide-

rança, fez com que ele fosse convidado a apoiar a fundação da Credifred. O pioneiro recorda do começo.

– Não tínhamos muitas informações de como funcionaria a Cooperativa de Crédito, mas com a união dos fundadores e com o apoio incondicional do então presidente da Cotrifred, Leo Ottonelli, que abriu as portas da cooperativa de produção, onde realizamos dezenas de reuniões para dar seguimento a iniciativa, conseguimos alavancar este projeto. Então, iniciou a fase de angariarmos associados. Íamos de casa em casa,



**Assista o vídeo do
sócio-fundador**



O fundador afirma que ver esta imensidão toda da Cooperativa, lhe dá um orgulho imenso e enche seu coração de alegria

visitávamos familiares, amigos, conhecidos, assegurando que o cooperativismo ia ajudar os colonos, porque a maioria deles não conseguia financiamentos nos bancos. Aos poucos, fomos conseguindo mais adeptos e foi possível fazer o empreendimento evoluir – recorda.

A dedicação ao seu próximo e o amor pelo cooperativismo, foram exemplos que ele recebeu da família. “O pai sempre orientava todos nós lá de casa, que trabalhar juntos daria mais resultado. Isso se comprovava quando se uniam vários vizinhos para plantar ou colher grãos nas lavouras, colher uvas, matar animais, organizar o casamento de um amigo ou familiar, entre outras atividades. No meu entendimento, isso é ser cooperativista, uns ajudando os outros, sem esperar nada em troca, simplesmente por doação e pelo ato de cooperar”, esclarece.



No meu entendimento, isso é ser cooperativista, uns ajudando os outros, sem esperar nada em troca, simplesmente por doação e pelo ato de cooperar.”

O crescimento da Cooperativa

De acordo com o fundador, a instituição começou a avançar quando a Credifred se uniu com a Credirodeio, no ano de 1997. “Na época, algumas pessoas não queriam que a junção acontecesse, mas eu sempre fui a favor. A prova que deu certo está aí, pois de lá para cá, a nossa Sicredi Alto Uruguai só cresceu. Apesar de termos plena certeza que a Cooperativa de Crédito daria certo, jamais pensaríamos que o sucesso seria tão grande. Ver esta imensidão toda da Cooperativa, me dá um orgulho imenso, me enche o coração de alegria. Mas conhecendo o potencial do Sicredi e a área de atuação que cresceu bastante, acredito que a evolução será maior ainda. Com trabalho sério e transparente que vem sendo desenvolvido, não tem erro. E tem um velho ditado que diz: ‘Quanto mais foice, mais roçada’. Então, quanto mais pessoas se associarem a evolução será cada vez maior e eu torço muito por isso”, afirma o precursor, que depois de se aposentar resolveu residir na cidade de Taquaruçu do Sul/RS, para ficar perto das filhas, genros e netos.

A família

Sem a ajuda da esposa, Maria Ottobelli Dal Piva, o fundador assegura que não teria conseguido desempenhar seus papéis na sociedade. “Minha mulher sempre me apoiou e incentivou nas minhas funções e decisões. A vida toda foi meu braço direito. Além de cuidar das filhas, Marta e Joelma, da casa, da propriedade nas minhas ausências, e até do pequeno estabelecimento comercial que tínhamos, muitas vezes, quando conseguia ia junto, colaborar com as ações ou promoções das entidades que eu estava representando. Então, eu devo muito do que eu sou e do que fiz a ela, que nunca mediu esforços para me dar o suporte que precisei. Sou muito feliz pela família e história que construímos”, finaliza Dal Piva.



Plínio Dal Piva e Maria Ottobelli Dal Piva, acompanhados das filhas, Joelma Cristina Dal Piva Bergmann e Marta Deliana Dal Piva Piaia

A portrait of an elderly man, Rubem José Fischer, with his arms crossed, wearing a dark blue button-down shirt. The background shows a building with a bell tower and palm trees. A green brushstroke graphic is overlaid on the left side of the image.

Rubem José Fischer

Morador de Pinheirinho do Vale/RS, Rubem José Fischer lembra até hoje daquela salinha improvisada junto à Cooperativa Tritícola de Frederico Westphalen (Cotrifred), onde começou a ser escrito mais um importante capítulo na história do cooperativismo regional, com a criação da Credifred, em 1993.

Se o espaço físico era pequeno no início, a luta para conseguir criar a Cooperativa foi sem tamanho, a partir da soma de esforços de 32 lideranças regionais. “Lembro que a Cotrifred cedeu aquele espaço gratuitamente para instalar a Credifred. Eu era da direção da cooperativa de produção e acompanhei esse processo. Fui um dos sócios-fundadores e a minha conta foi uma das primeiras”, recorda.

**Assista o vídeo do
sócio-fundador**



A busca pelos associados

Um dos principais desafios dos pioneiros foi conseguir associados. Neste trabalho, Fischer cita que a maior dificuldade encontrada era a descrença da população com relação ao cooperativismo. “Era difícil convencer as pessoas a acreditarem no empreendimento. Quando fazíamos reuniões, muitos chegavam a rir de nós, então o mérito maior dos fundadores foi fazer com que confiassem na Cooperativa”, relata.

De acordo com Fischer, a busca por novos associados era corriqueira e ocorria de várias formas, seja nas reuniões que eram realizadas ou no próprio trabalho. “Dentro da Cotrifred, íamos conversando com as pessoas e incentivando-as a se associarem na Credifred. Dizíamos que ela era nossa e iria ficar na região, conduzida por pessoas daqui e isso chamava bastante atenção”, complementa.

Defensor do cooperativismo

Para continuar crescendo cada vez mais, o sócio-fundador também aconselha que tanto os associados, como também os colaboradores, devem acreditar no cooperativismo e no Sistema Sicredi. “Quem ainda não abriu uma conta na Cooperativa tem que abrir, pois é um grande diferencial. Sempre coloco para as pessoas ‘em qual banco temos retorno na cota-capital?’. Aqui somos os sócios, somos os donos. Não é desprezar os demais, pois fui muito bem servido nos outros bancos também, mas para mim o Sicredi é especial, porque ajudei a criar. Defendo a Cooperativa hoje e sempre, porque não é só eu que fui beneficiado, foi minha família e tantas outras pessoas também”, descreve.



Rubem José Fischer e a esposa Nair da Fonseca Fischer acompanhados da família



Dizíamos que ela era nossa e iria ficar na região, conduzida por pessoas daqui e isso chamava bastante atenção.”

Trabalho em prol da agência de Pinheirinho do Vale/RS

Após a consolidação da Sicredi Alto Uruguai em 1997, várias agências foram sendo criadas na região. Em Pinheirinho do Vale/RS, isso ocorreu em 2001 e lá estava Fischer mais uma vez engajado no processo. “Começamos a fazer encontros nas comunidades do interior para criar a unidade aqui. Era difícil, porque poucas pessoas acreditavam e participavam dos encontros e os que iam ainda criticavam dizendo que o município era pequeno. Foi sofrido, mas fomos trabalhando até que surgiu o Sicredi no Pinheirinho do Vale/RS”, revela.

Além de ajudar a trazer a agência ao município, Fischer também contribuiu para a divulgação do Sicredi entre a população local. Na época que assumiu a filial da Cotrifred em Pinheirinho do Vale/RS fez um trabalho de conscientização e valorização dos cheques da Cooperativa de Crédito. “Usávamos apenas talões do Sicredi, isso ajudou também a incentivar as pessoas a abrirem conta. Faturávamos os produtos (soja, milho) e entregávamos cheque do Sicredi, assim as pessoas iam na unidade trocá-lo e muitas acabavam se associando, pois viam que era um bom negócio”, conta.

Selso Roque Zonta



Assista o vídeo do
sócio-fundador



Uma vida dedicada à família, ao trabalho no campo e às instituições. Assim é até hoje o dia a dia de Selso Roque Zonta, morador de Frederico Westphalen/RS, que desde muito cedo é cooperativista, herança do seu pai, Germano Zonta, que foi associado da cooperativa de produção por muitas décadas, e incentivava a família a participar e também ajudar as entidades.

Por ser uma liderança e por integrar a direção da Cooperativa Tritícola de Frederico Westphalen (Cotrifred), Zonta foi convidado a fazer parte da equipe de sócios-fundadores da Credifred. “O Leo Ottonelli, que era presidente, me convidou a participar e, junto com os demais, entendemos que seria um bom negócio para a região, porque iria ajudar a desenvolver o agronegócio. E foi o que aconteceu. Com o passar do

tempo mais e mais pessoas buscaram se associar e conseguiram evoluir em suas propriedades – investindo também em bacia leiteira e suinocultura –, com a ajuda de financiamentos da Credifred, que mais tarde uniu-se com a Credirodeio, e depois dessa junção só cresceu”, lembra Zonta.

Além de integrar a Cotrifred e a Credifred, agora Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG, Zonta também compõe outras entidades – é presidente do Guarani Futsal RS, há 13 anos, além de ter feito parte de diretorias anteriores do clube. O gosto pelo futebol, o fez apoiar a organização das três edições da Taça Sicredi, campeonato de futebol que reunia equipes da região. Também, junto com a esposa, Leoni Ana Piton Zonta, participa do grupo da terceira idade da linha Boa Esperança e do oratório da mesma comunidade.



Selso Roque Zonta conta com a ajuda de toda família para desempenhar suas ações de voluntariado

A satisfação

Em todas suas decisões, Zonta sempre contou com o aval da sua família, especialmente da esposa. “O Selso sempre foi um marido excelente, respeitador, de muitas qualidades e tem minha admiração por tudo o que ele fez e faz. Quando ele precisava ir nas reuniões do Sicredi, sempre dei a maior força, porque eu acreditava que ia ser uma coisa boa para muita gente, como realmente está sendo, e fico muito feliz por isso”, assegura Leoni.

O apoio da família

– Confesso que nunca imaginei que a Cooperativa chegaria tão longe, como está atualmente, até em Minas Gerais, e que teria tamanho destaque. Por isso, sinto um orgulho imenso de ter ajudado a fundar o Sicredi, que hoje apoia tantas pessoas. É muito bom saber que temos uma instituição que dá suporte, tanto para os que moram no interior como na cidade – frisa.

Sobre o seu legado, Zonta garante que até que conseguir, vai continuar trabalhando e ajudando as entidades. “Durante toda a minha vida, sempre quis deixar uma marca e enquanto eu tiver forças e puder fazer algo para quem precisa, eu vou fazer, porque não me sinto bem se não estiver envolvido com alguma atividade. É gratificante poder ajudar os outros. Para mim, é uma alegria enorme”, assegura o pioneiro.

Novos associados

No começo, a busca por mais associados não foi fácil. “Como tudo era novo, as pessoas ficavam um pouco desconfiadas. Mas acredito que a credibilidade que os sócios-fundadores tinham e tem, ajudou muitos a se associarem na Cooperativa. Entendo que também contribuiu para isso, sempre tratar todos bem, com educação e respeito, dando atenção, independente da classe social. Além do trabalho sério e responsável, claro, de todos os colaboradores e da direção da instituição”, ressalta o precursor.



É muito bom saber que temos uma instituição que dá suporte, tanto para os que moram no interior como na cidade.”



Em todas suas decisões, Zonta sempre teve o aval da esposa Leoni

Sérgio Piaia



Assista o vídeo do sócio-fundador



O mais jovem dos 32 fundadores da Credifred é Sérgio Piaia, natural de Vista Alegre/RS. Na época com 33 anos, o pioneiro já era uma liderança na sua comunidade, integrando diretorias de entidades do município, fazendo parte em 1993, 2001, 2008 e 2009 dos conselhos da Cotrifred – cooperativa de produção que apoiou incondicionalmente a Cooperativa de Crédito. Piaia conta sobre a necessidade da criação da Credifred.

– Nós, como pequenos produtores, precisávamos de suporte, de dinheiro, para aplicarmos nas propriedades. Porém, era difícil conseguirmos financiamentos e mesmo quando os bancos autorizavam, era com limite bem baixo de valor, que não conseguíamos fazer quase nada. Então, a ideia foi termos uma Coopera-

tiva de Crédito que pudesse ajudar os agricultores. Promovemos muitas reuniões, colocamos um recurso como cota-capital, enfim, fizemos tudo o que era preciso para o pontapé inicial. Depois, começamos o processo da busca de associados – relembra Piaia.

Como os primeiros anos da atuação da Credifred não foram fáceis, especialmente pela dificuldade de fazer as pessoas confiarem na iniciativa, os precursores decidiram se unir com a Credirodeio – Cooperativa de Crédito de Rodeio Bonito/RS, fundada há mais tempo. “Com a junção das duas, logo formamos a Sicredi Alto Uruguai. Isso fez com que as duas crescessem e de lá para cá só evoluiu. Acreditamos, plantamos a semente e hoje colhemos os frutos, junto com os mais de 100 mil associados que possuímos”, observa.

O Sicredi

Piaia garante que não tem palavras para descrever o que a Cooperativa representa na sua vida. “Eu pensava, na época, que seria uma instituição pequena, que beneficiaria poucas pessoas. Mas o crescimento foi acontecendo, graças a todos que tiveram coragem e espírito empreendedor de seguir este belo negócio. Com isso, imaginava que ia valer a pena os sacrifícios que fiz no começo, acreditando que um dia poderia dispor de muitos empregos e beneficiar também a minha família. E foi o que aconteceu, porque, além de proporcionar centenas de postos de trabalho, um dos colaboradores é o Alison, nosso filho, que está muito satisfeito com a oportunidade”, destaca.

O fundador também elogia a mudança que a Cooperativa possibilitou na região ao longo dos anos. “Todos os municípios que têm Sicredi cresceram muito, especialmente a agricultura teve alterações muito positivas. Se olharmos o meio rural há 40 anos, confrontando com hoje, não tem comparação. Nós todos nos desenvolvemos com a ajuda da instituição, que olha com carinho para os nossos sonhos e nos ajuda a realizá-los. Por tudo isso, se precisasse fazer tudo novamente para fundar a Cooperativa, eu faria, com certeza”, assegura.

Momentos marcantes

– Tivemos vários períodos significativos nesses 40 anos. Conseguir fundar a Credifred foi uma grande vitória, a junção com Rodeio Bonito/RS deu muito certo, então, também foi importante. Outra situação que nunca esqueci, foi quando fui chamado para dar depoimento em uma assembleia da Cooperativa, com mais de mil pessoas presentes. No meu entendimento, foi uma forma de valorização. Ainda, não posso deixar de citar a alegria que sinto em assistir um jogo de futebol na TV e ver que o Sicredi é patrocinador, isso me enche de orgulho. Além disso, ver o crescimento grandioso que está ocorrendo também é muito marcante – frisa.

A família

O pioneiro afirma que deve tudo o que alcançou na sua trajetória a sua família. “Minha esposa, Maria, e os filhos, Alison e Alícia, sempre me deram todo o suporte que precisei. Nas minhas ausências para participar de reuniões ou ir em busca de associados, eles sempre estiveram do meu lado, incentivando e dando conta dos afazeres na propriedade. Eles são minha base e a minha motivação diária”, finaliza Piaia.



Sérgio Piaia e a esposa Maria, que residem em Vista Alegre/RS, junto com a família



Sérgio
Vanelli

Assista o vídeo do
sócio-fundador



Entre tantas recordações de sua vida, Sérgio Vanelli ainda guarda em suas memórias como foi o trabalho de um grupo de lideranças, com representantes de vários municípios da região, para criar uma Cooperativa de Crédito em Frederico Westphalen/RS. “Eu fazia parte do conselho da Cotrifred quando surgiu a possibilidade de fundarmos a Credifred. Formamos um grupo de 32 pessoas para dar sequência ao processo. No início, era usada uma salinha pequena da cooperativa de produção e andou devagar. Então, a opção foi nos unirmos com a Credi-rodeio, de Rodeio Bonito/RS e, graças a Deus, deu certo. As duas regiões ganharam muito com isso, pois se desenvolveram bastante”, relata Vanelli, morador frederiquense.

“

Ver toda esta evolução já alcançada é uma vitória. Vitória de uma luta que foi difícil na época, porque era tudo bem mais sofrido.”

Orgulho em ser fundador

A cada ano que passa, vendo o crescimento da Cooperativa, Vanelli só consegue expressar o seu sentimento de satisfação de ter feito parte desta história e de saber que todo o esforço valeu a pena. “Eu tenho orgulho de dizer que fui fundador. Sabemos que não foi fácil no começo, mas deu tudo certo. Para aumentar a ainda mais a minha alegria, fui convidado para a inauguração da agência do Sicredi em Pouso Alegre/MG. Isso significa que nos valorizam bastante e ficamos satisfeitos por todas as recordações que temos”, emociona-se Vanelli.

Para o pioneiro, o Sicredi só tende a crescer cada vez mais e a expansão prova que quando todos trabalham por um mesmo ideal, melhores resultados são atingidos. “Acredito muito que a Cooperativa vai evoluir ainda mais, chegando a outras cidades da área de atuação. Ver toda esta evolução já alcançada é uma vitória. Vitória de uma luta que foi difícil na época, porque era tudo bem mais sofrido. Hoje, há mais facilidades, vemos tudo automatizado, as pessoas que trabalham estão felizes e isso é muito importante. Eu vou na agência ou em outros lugares que encontro os colaboradores, eles vêm conversar comigo, me recebem na porta de um jeito diferente, brincando, isso prova que estão contentes. Por tudo isso, tenho orgulho em saber que a instituição está andando bem”, comenta Vanelli.

A expansão do Sicredi é motivo de muitas comemorações e lembranças para Vanelli e a família. “Tenho muito orgulho por ter contribuído com uma decisão capaz de oferecer hoje à população regional uma Cooperativa de Crédito que vem ajudando os diversos segmentos, o desenvolvimento regional e de outros Estados também. Hoje, ainda mais feliz, pois estou vivendo o momento em que o nosso Sicredi está avançando suas ações no Oeste catarinense e no Sul de Minas Gerais, atravessando fronteiras até ontem consideradas impossíveis. Isso tudo me enche de orgulho, pois é um simples agricultor que contribuiu com algo que mostra a pujança de nosso esforço no trabalho, na transformação de uma ideia em algo concreto”, finaliza.



Em todas suas decisões, Vanelli sempre contou com o apoio da família

Os desafios e a certeza que tudo daria certo

O envolvimento do grupo de fundadores com a criação de uma Cooperativa de Crédito em Frederico Westphalen/RS era imensurável. Muitos, inclusive, deixavam todo o trabalho nas suas propriedades por conta das esposas, para poderem se dedicar à proposta. “Tudo foi realizado de forma voluntária, mas fazíamos confiantes que daria certo. Eu sempre fui a favor deste projeto, porque acreditava em coisas novas. Trabalhávamos quase de graça, enfrentávamos problemas, mas íamos resolvendo e fazendo andar. Por um período, assumi como vice-presidente da Cooperativa, oportunidade que foi feita a fusão com Rodeio Bonito/RS. Não foi fácil, tínhamos que ir em reuniões longe e ‘perdíamos’ muitas horas nestes deslocamentos”, conta Vanelli, acrescentando que nem por isso perdeu a motivação de contribuir para a evolução.

– Além de tempo, sempre dediquei amor e carinho para que a instituição crescesse. Não cansávamos de ir em busca de associados. Inclusive, vários amigos nossos foram para o Sicredi porque convidamos. Além disso, em 2006 fui chamado para comandar a obra da Superintendência da Cooperativa em Frederico Westphalen/RS, que levou uns dois anos para ficar pronta. Para isso, levantava de madrugada para tirar leite das vacas e depois ia de moto ou de trator até a cidade, porque as filhas precisavam usar os carros. Para relatar o período, eu tinha um caderninho, que usava como um diário para descrever o que era feito em cada dia e as visitas que recebíamos. Para mim foi uma alegria ter feito esse trabalho, porque é uma satisfação ver o prédio pronto e tão bonito – frisa.

A portrait of Vitalino Mateus Piton, an older man with thinning grey hair, smiling warmly. He is wearing a dark blue button-down shirt. The background is a plain, light-colored wall.

Vitalino Mateus Piton

O grande envolvimento com o esporte e com o agronegócio ao longo de décadas, fez Vitalino Mateus Piton ser muito conhecido em Frederico Westphalen/RS e na região. A confiança que ele adquiriu das pessoas com o passar dos anos, devido às áreas que atuava e o trabalho sério que sempre desenvolveu, resultou na credibilidade que ele precisava para ser um nome 'forte' na criação de uma Cooperativa de Crédito – a Credifred. Pela liderança que exercia, e com grande proximidade e admiração pelo então presidente da Cotrifred – cooperativa de produção que deu todo o suporte inicial para a Cooperativa de Crédito – Leo Ottonelli, Piton foi convidado para ser um dos fundadores da Credifred.

O pioneiro recorda que o começo da instituição foi difícil, pela falta de credibilidade de algumas cooperativas da época. “As pessoas não queriam muito se associar, não levavam fé, porque várias cooperativas tinham ‘quebrado’. Além disso, não tínhamos conheci-

**Assista o vídeo do
sócio-fundador**



mento sobre os processos para desenvolver o empreendimento. Para aprender um pouco, íamos fazer capacitações em vários lugares do Estado, com poucos recursos para deslocamento, usando nossos carros antigos, e deixando os afazeres em casa para a família. Mesmo assim, não desistimos. Participávamos de cultos nas capelas do interior para falar da Cooperativa, íamos nas casas também, dizíamos que eles teriam parte dos lucros no fim de cada exercício e aos poucos fomos evoluindo. Hoje, muitos que nos encontram agradecem por terem sido convidados a fazer parte do Sicredi”, salienta Piton, que foi Conselheiro Fiscal de 1993 a 1997.

O precursor também ajudou a Cooperativa em outras frentes, como no futebol. Pelo seu gosto pelo esporte, por quatro anos fui um dos organizadores da Taça Sicredi, que mobilizou muitas pessoas. “Para jogar, o atleta precisava ser sócio. Foi uma tática que deu muito certo, porque aumentamos o número do quadro social com isso. Ainda, era uma oportunidade de integração das famílias, pois muitas iam assistir aos jogos. O resultado foi tão positivo que pessoas de outras regiões vinham aqui para saber como conseguimos tanto sucesso nos campeonatos, para realizarem também nas suas cidades”, recorda o fundador.



Vitalino é casado com Lídia Rossatto Piton

O crescimento

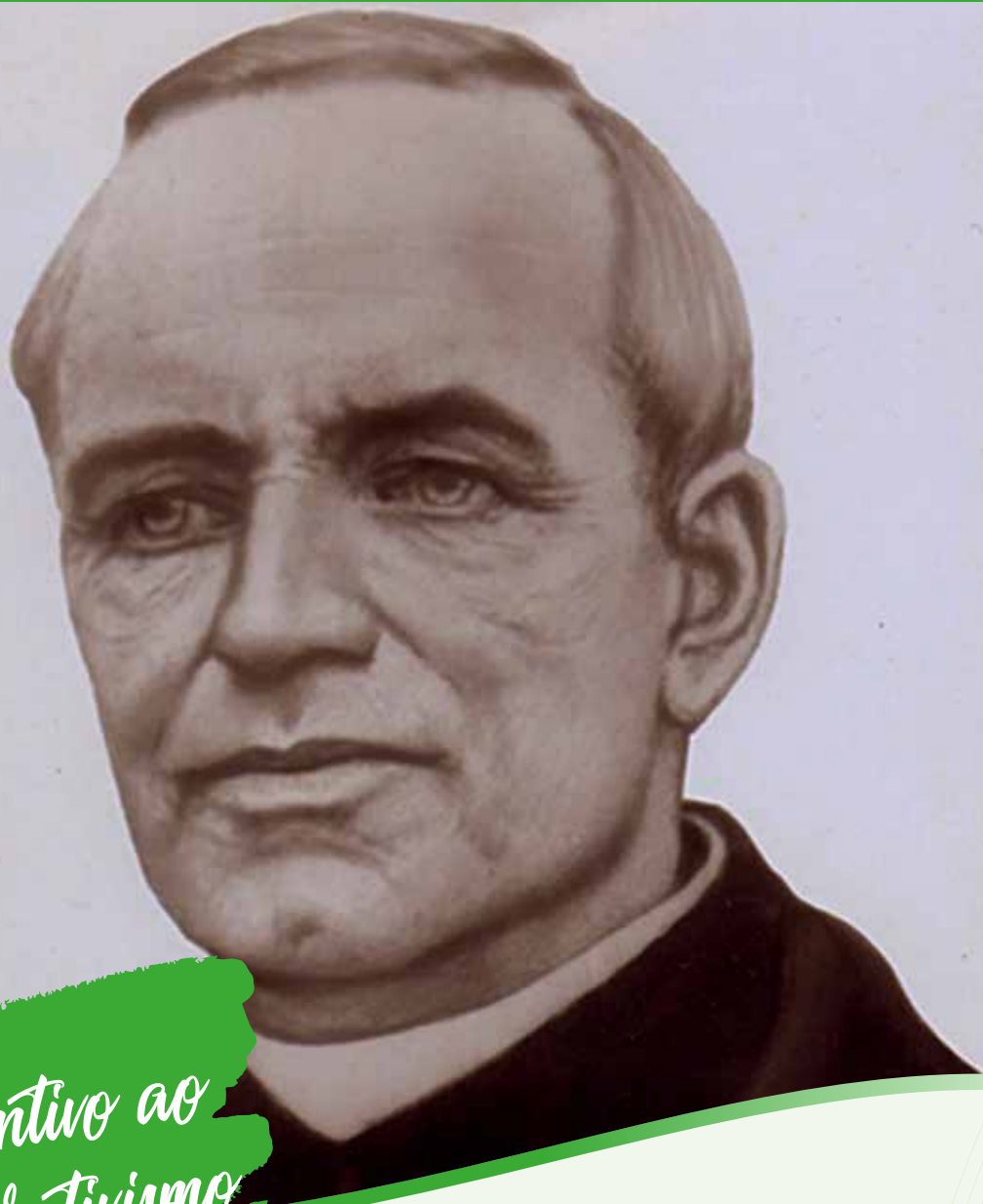
Com relação à evolução da Cooperativa, Piton alegre-se. “Nós, fundadores, sofremos no início até deslanchar, não podemos negar. Mas ver o fortalecimento, especialmente nos últimos anos, a potência que o Sicredi se transformou dá um orgulho imenso. Quando vejo futebol na TV e tem as placas dos patrocinios do sistema, fico feliz da vida. Vou visitar minha filha no Mato Grosso e vejo o Sicredi lá também se desenvolvendo ajudando pessoas, isso é prazeroso demais. Foi uma sementinha que plantamos há 40 anos que está dando lindos frutos até hoje”, conta o pioneiro.



O casal tem três filhas: Suzete, Elisandra e Vanessa

A família

– A pessoa que me tornei devo aos meus pais, Alfredo Piton e Ida Trevisol Piton, pela educação e incentivo, e também a minha esposa, Lídia Rossatto Piton, com que tive três filhas – Suzete, Elisandra e Vanessa. A minha família sempre foi a minha base. As minhas meninas sempre dizem que têm orgulho de mim, e me deram todas as forças e motivações que precisei para ser uma pessoa melhor a cada dia. Não tem alegria maior de um pai do que receber este carinho e reconhecimento dos filhos. A Lídia também sempre me apoiou em tudo, é uma grande parceira. Nunca imaginei a minha vida sem ela e sou grato a Deus por tudo o que construímos juntos – finaliza Piton.



Incentivo ao cooperativismo

“Pois se uma grande pedra se atravessa no caminho e 20 pessoas querem passar, não o conseguirão se um por um a procuram remover individualmente. Mas se as 20 pessoas se unem e fazem força ao mesmo tempo, sob orientação de um deles, conseguirão solidariamente afastar a pedra e abrir caminho para todos”.

Padre Theodor Amstad

As religiões, especialmente a católica, tiveram protagonismo significativo no desenvolvimento do cooperativismo gaúcho. Muitos sacerdotes defendiam este modelo e incentivavam os fiéis a se associarem em cooperativas. O principal deles, foi o padre Theodor Amstad, que fundou a primeira Cooperativa de Crédito da América Latina, em 1902 – a atual Sicredi Pioneira, em Nova Petrópolis/RS – tendo sido nomeado patrono do cooperativismo brasileiro, conforme Lei nº 13.926/2019.

Da mesma forma, Rodeio Bonito/RS contou com o padre Benjamin Rosato, que em 1977 passou a fazer parte da Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, sendo sempre um grande impulsionador do cooperativismo. Em 1984, tornou-se vigário coadjutor no município. Ele mesmo cuidava dos jardins e gramados da paróquia, e dos canteiros das ruas. Inclusive, a enxada usada para limpar estes espaços está guardada em um memorial, próximo da igreja matriz.

De acordo com Romildo Uez, que além de católico rodeiense, também era amigo próximo do padre Benjamin, o religioso tinha uma paixão notória pelo cooperativismo. “Desde que ele chegou em Rodeio Bonito/RS, sempre falou bem deste modelo econômico-social. Lembro com bastante clareza que o Benjamin dizia que o cooperativismo era como uma família, que trabalha unida, porque visa o bem de todos. Quando ele ia visitar os fiéis nas casas, sempre incentivava a se associarem na Credirodeio, argumentando que era uma Cooperativa de Crédito que ajudava as pessoas e a sociedade a se desenvolverem. Como ele limpava os passeios e canteiros públicos próximos da paróquia, muitos católicos paravam conversar e, da mesma forma, o padre sempre dava um jeito de entrar no assunto e motivava os moradores a se associarem. Então, com certeza, ele foi grande incentivador do cooperativismo em geral e do Sicredi também, depois que se uniram a Credirodeio e a Credifred”, afirma Uez.



Padre Benjamin Rosato

Da mesma forma, o sócio-fundador, Irvalino Miotto, lembra que muitas pessoas demonstravam apoio à causa e faz referência sobre a importância do padre Benjamin Rosato, que ajudou muito no processo de desenvolvimento da Credirodeio. “Ele foi um batalhador e nos apoiou muito, convidando os católicos a se associarem, conversando, inclusive, com representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, da prefeitura, da Emater e outras entidades, orientando sobre a necessidade de mantermos esta Cooperativa para ajudar no progresso da região”, conta.

Já Arnélio Groff, também sócio-fundador, comenta que Rosato teve papel fundamental para buscar novos associados. “Ele falava bem da Cooperativa na igreja, também quando capinava os canteiros das ruas e passava alguém ele chamava e sugeria para se associar, até quando íamos nos confessar, às vezes, ele pedia se já éramos sócios. Então, o padre foi uma peça bem importante no processo”, assegura o pioneiro.

Linha do Tempo



1981

- Inauguração em Pinhal/RS

1991

- Vinte pequenos agricultores do Município de Rodeio Bonito/RS, unidos pelo objetivo de buscar melhores condições de vida para si próprios e para a comunidade, venceram as dificuldades e desafios da época e fundaram, com o apoio da então Cooperativa de Produção de Rodeio Bonito – Cooper Rodeio, a primeira Cooperativa de Crédito da Região do Alto Uruguai, denominada Credirodeio.





1993

- Inauguração em Novo Tiradentes/RS, Cerro Grande/RS e Ametista do Sul/RS.



- Na cidade de Frederico Westphalen/RS um grupo de trinta e dois agricultores, fundava outra Cooperativa de Crédito, denominada Credifred, e teve o apoio da Cooperativa Triticola de Frederico Westphalen – Cotrifred.

1993





- Inauguração em Vista Alegre/RS e Caiçara/RS.

1994



- Inauguração em Seberi/RS e Planalto/RS.

1996

Agência atual de Planalto/RS

Sicredi



1997

- Ata conjunta entre a Credirodeio e a Credifred, oficializando a reforma estatutária e a consolidação da Cooperativa de Crédito Rural Alto Uruguai, representada pela sigla, Sicredi Alto Uruguai, Cooperativa integrante ao Sistema Sicredi.

- Inauguração em Alpestre/RS.



- Inauguração em Taquaruçu do Sul/RS.

1998



Agência atual de Taquaruçu do Sul/RS



*a união
faz a vida*

- Início do Programa A União Faz a Vida.



• **1999**



- Inauguração em Erval Seco/RS.



- Inauguração em Pinheirinho do Vale/RS.

2000

- Inauguração em Iraí/RS e Palmitinho/RS.

2001



Agência de Palmitinho/RS



- Inauguração em Vicente Dutra/RS.



2002

2003

- Aprovada a Livre Admissão de Associados, fato que permitiu a livre associação de pessoas à Cooperativa, garantindo a autorização para operar com pessoas físicas e jurídicas.

Jornal O Alto Uruguai



• 25 anos de
Cooperativa e
inauguração do
monumento Força
Cooperativa,
na Praça Gildo
Possamai, em
Rodeio Bonito/RS.

2006



PORTUGAL
Este é o primeiro monumento dedicado ao movimento cooperativista em Portugal. Foi inaugurado em 2006, em Rodeio Bonito, RS, Brasil. A obra foi realizada por Ricardo Buchalla, artista plástico brasileiro. O monumento é uma homenagem ao movimento cooperativista em Portugal.

Este monumento comemora o aniversário de 25 anos da Cooperativa de Crédito Rural de Rodeio Bonito (CCRRB) e do movimento cooperativista em geral. Foi inaugurado em 2006, em Rodeio Bonito, RS, Brasil. A obra foi realizada por Ricardo Buchalla, artista plástico brasileiro. O monumento é uma homenagem ao movimento cooperativista em geral.

Monumento Força Cooperativa
Este monumento comemora o aniversário de 25 anos da Cooperativa de Crédito Rural de Rodeio Bonito (CCRRB) e do movimento cooperativista em geral. Foi inaugurado em 2006, em Rodeio Bonito, RS, Brasil. A obra foi realizada por Ricardo Buchalla, artista plástico brasileiro. O monumento é uma homenagem ao movimento cooperativista em geral.



- Expansão para Santa Catarina, com inauguração em São Carlos/SC e Cunha Porã/SC.



2007



- Prêmio Cooperativa do Ano – no Ramo de Crédito, concedida pela OCB e Sescop/RS.



- Troféu Responsabilidade Social – Destaque/RS – na categoria Médias Empresas, devido à publicação do Balanço Social.

2009

2008

- Inauguração em Palmitos/SC e Maravilha/SC.



- Inauguração em Pinhalzinho/SC.





- Inauguração da segunda agência em Frederico Westphalen/RS.
- Inauguração em Caibi/SC.

2010

- Implantação dos Programas Crescer e Pertencer.



Programa Crescer realizado em Cunha Porã/SC



Programa Pertencer realizado em Palmitinho/RS



Líder Jovem

- Implantação do Líder Jovem.

- Primeira Assembleia com Voto Delegado.

2011





- Prêmio Cooperativa do Ano – concedido pela OCB e Sescop/RS, com o case “Fidelização e Perenidade, Através da Organização do Quadro Social”.

2012

- Inauguração em Saudades/SC.





2013

- Implantação do Programa Propriedade Sustentável.

 **Propriedade Sustentável**

- Prêmio OCERGS de Cooperativismo – na categoria Intercooperação.



2014

- Troféu Responsabilidade Social – Destaque/RS – na categoria Sociedades Cooperativas, devido ao engajamento das equipes em disseminar e desenvolver o cooperativismo.

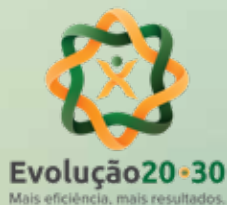




- Reconhecimento da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) com o Programa Propriedade Sustentável e com a iniciativa de Intercooperação com a CoperAmetista.

2016

- Início do Projeto Evolução 20.30 – projeto visionário de longo prazo, pensando na atuação para os próximos 15 anos, através do foco integrado do tripé de gestão: pessoas, processos e negócios, buscando cada vez mais eficiência e resultados.





• Lançamento do Programa Educação Financeira.



• Lançamento do Programa Sicredi Mulher.





- 35 anos da Cooperativa.



- Inauguração do Centro de Eventos da Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG, em Rodeio Bonito/RS.



2017





Fundo de Desenvolvimento Regional

Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG

- Implantação do Fundo de Desenvolvimento Regional.

2018

- Implantação das Cooperativas Escolares.





- Expansão para Minas Gerais e inauguração em Itajubá/MG, Santa Rita do Sapucaí/MG e Pouso Alegre/MG.

• **2019**



Aceleração Regional

- Apresentação dos resultados do Aceleração Regional – Projeto com informações para o desenvolvimento da região.



- Angelita Marisa Cadoná assume como presidente.

2020

- Assembleia Ordinária e Extraordinária de forma digital.





- Inauguração de mais duas agências em Minas Gerais, nos municípios de Extrema e Cambuí.



2020

- Reconhecimentos públicos pela atuação e inovações realizadas.

Case destaque no Festival Coop+, promovido pela Confebrás (Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito), na categoria “Inovação e Transformação Digital”, com os projetos digitais “Maratona de Carreira” e “Flor&Ser”.

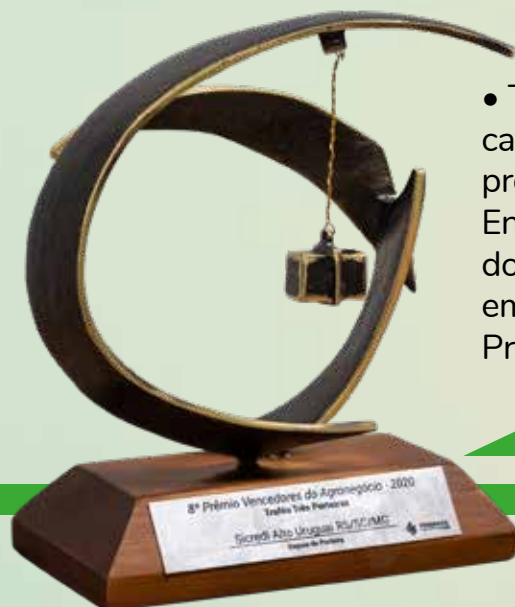


Festival
coop+

- Prêmio Somos Coop – Melhores do Ano, promovido pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras).

- 1º lugar na categoria “Cooperativa Cidadã”, com o Fundo de Desenvolvimento Regional.





- Troféu Três Porteiras, na categoria “Depois da Porteira”, promovido pela Federação das Entidades Empresariais do Estado do Rio Grande do Sul (Federasul), em reconhecimento ao Programa Propriedade Sustentável.

- 1º lugar na categoria “Fidelização”, com os projetos digitais “Maratona de Carreira” e “Flor&Ser”.



- 3º lugar na categoria “Intercooperação”, com o projeto “Meu Tambo, Meu Futuro”, em parceria com a Cotrifred.



40 Anos

Sicredi Alto Uruguai
RS/SC/MG

- Realização de Assembleias de Núcleo Digitais Regionalizadas.

2021

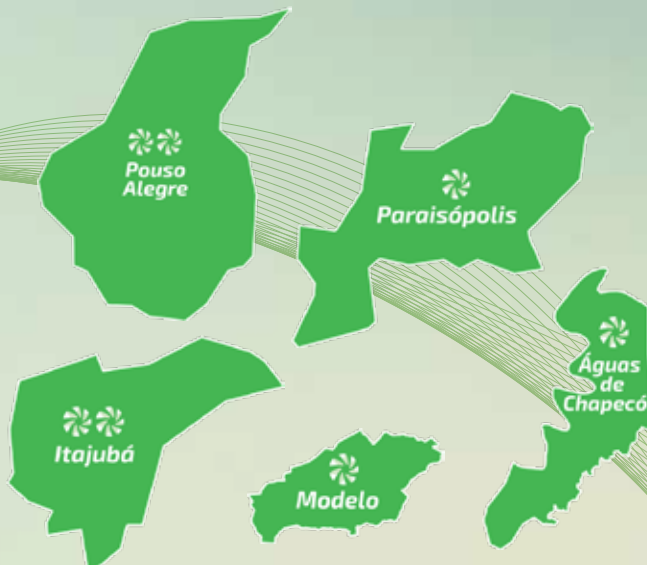
- Comemoração de aniversário dos 40 anos durante a Assembleia Geral Ordinária



 **Teia**

Sicredi
longevidade

- Lançamento dos Programas Teia e Longevidade



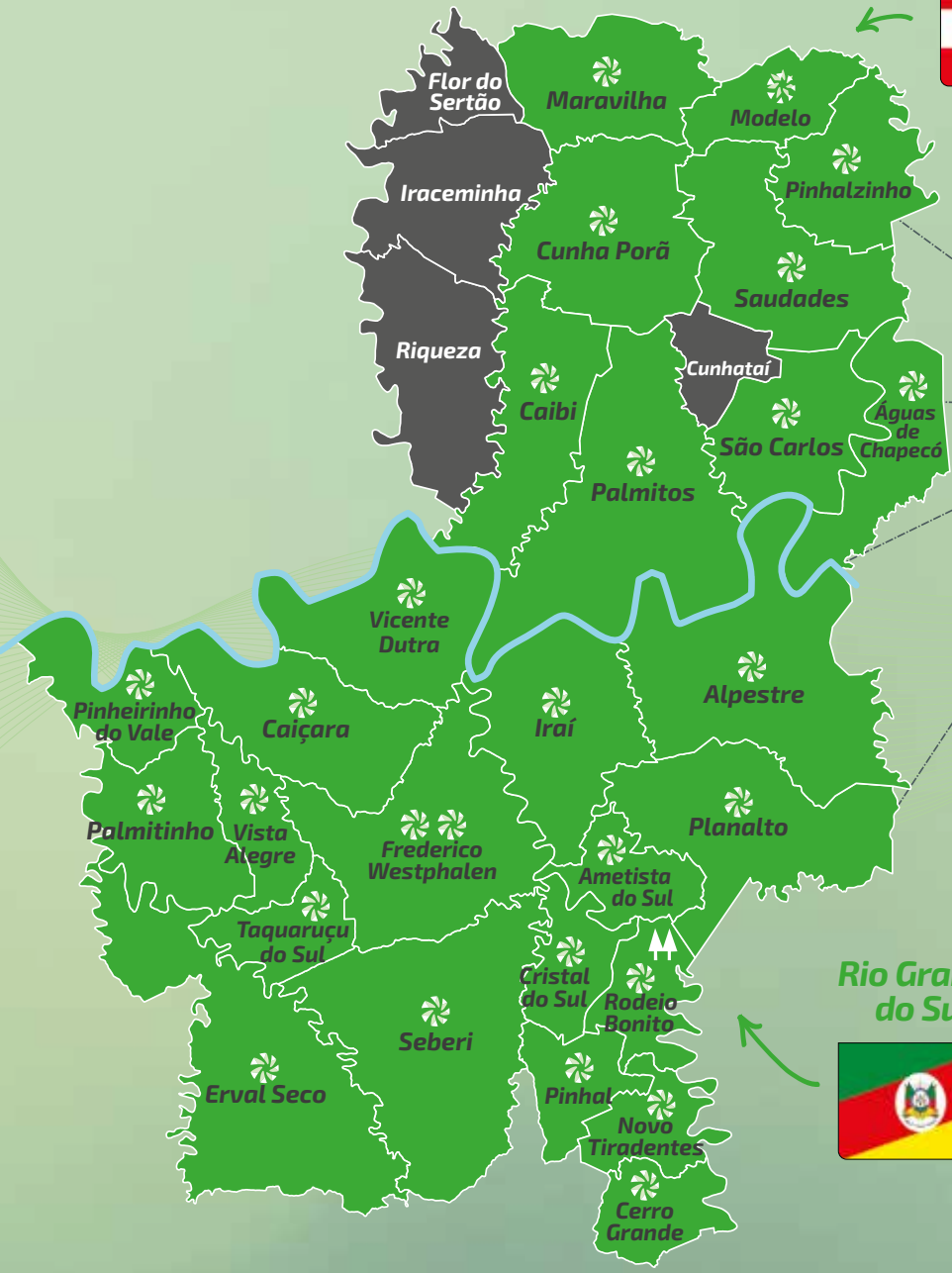
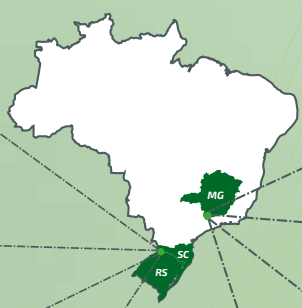
- Inauguração em Pouso Alegre/MG – São João
- Inauguração em Paraisópolis/MG
- Inauguração em Itajubá/MG – Boa Vista
- Inauguração em Modelo/SC
- Inauguração em Águas de Chapecó/SC (prevista para dezembro de 2021)



Agência de Paraisópolis/MG

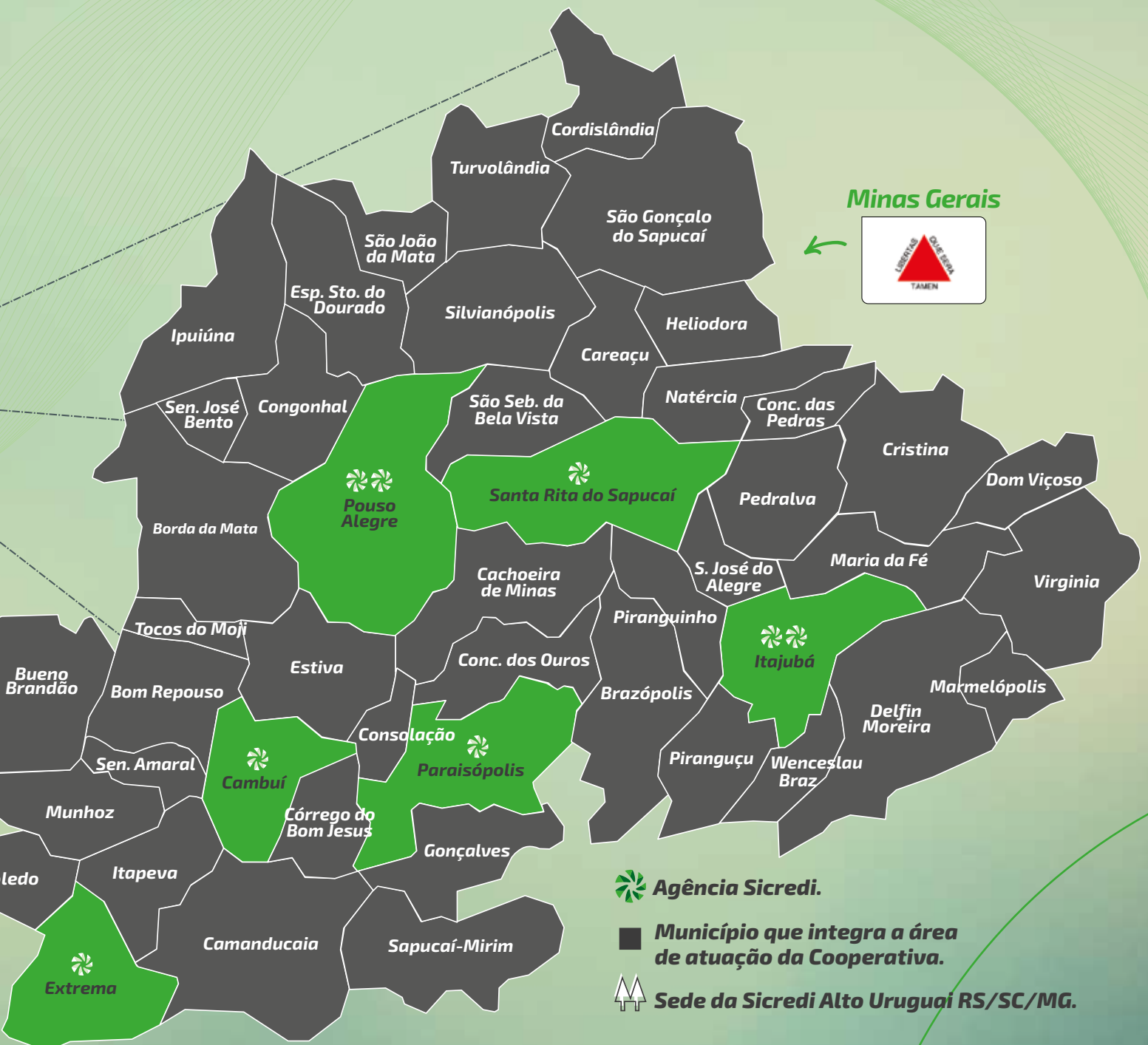
Nossa Cooperativa

Santa Catarina



Rio Grande do Sul





Ex-presidentes



**Irvalino
João Miotto**

Credirodeio
1981 – 1983



Valdecir Stival

Credifred
1993 a 1997



**Fernando Paulo
Tomazoni**

1983 – 2007



**Eugenio
Poltronieri**

2007 – 2019

Agradecimento

40 anos de uma linda história

Valorizar o relacionamento, agregar renda e contribuir para uma sociedade mais próspera sempre foi e continuará sendo nosso objetivo. Abril de 2021 foi o mês do nosso aniversário e nestas quatro décadas de história, trilhamos juntos um caminho de grandes conquistas e aprendizados.

Gratidão a cada um que faz parte desta trajetória de confiança e cooperação.



Sicredi Alto Uruguai
RS/SC/MG

Jornada de Resgate

Como forma de valorização e de aproximação com quem idealizou a Cooperativa, em 2020, os sócios-fundadores da Credirodeio e da Credifred foram visitados pela presidente da instituição financeira, Angelita Marisa Cadoná, acompanhada dos gerentes das agências de cada município onde reside o pioneiro.

Na oportunidade, como forma de eternizar estes momentos, foram gravadas entrevistas, transformadas em vídeo da série Sementes do Cooperativismo e também neste livro. Para conhecer a história dos precursores já falecidos, a família contou os detalhes do período da fundação.

Acesse o QR Code com a playlist completa:



O primeiro presidente da Cooperativa, Irvalino Miotto, e sua esposa, Armelinda Tomazi Miotto



A esposa, Lúcia Piffer, e os filhos, Odair e Adriana, que residem em Primavera do Leste/MT, representaram o pioneiro Aldino Piffer (in memoriam)



Por décadas, Amauri Miotto teve sua vida voltada ao sindicalismo e ao cooperativismo



A neta, Adriana Manfro, e o filho, Moacir Manfro, contaram a história de Antonio Manfro (in memoriam)



Com a ajuda da esposa Delvina, Antônio Moi também foi conselheiro de Administração da instituição



Armino Luiz Perotti, que também integrou o Conselho de Administração, se orgulha do caminho que trilhou e continua percorrendo no meio cooperativo



A esposa, Cleci Balestrin Zanatta, e as filhas, Anne e Adriane, contaram a história do fundador Arli Luiz Zanatta (in memoriam)



A esposa, Maria Luiza, e os filhos se orgulham da doação de Arnélio Groff à Cooperativa



Atílio Fiametti e a esposa, Angelina Minuzzi Fiametti, têm uma bonita história voltada a trabalhos sociais



Avelino José de Souza, de Cristal do Sul/RS, orgulha-se de ter sido também conselheiro do Sicredi por nove anos



Claudino Tomazi Bedin dedicou anos da sua vida à instituição, sendo diretor de crédito rural, vice-presidente, e fazendo parte dos Conselhos Fiscal e de Administração



Celito Albarello (in memoriam) foi representado pela esposa, Alzira, e pelos filhos, Rosângela e Roberto



Celito Pedro Fioresi também fez parte dos Conselhos Fiscal e de Administração da Credirodeio



Celso José Bernardi contou com o apoio da família para se dedicar à fundação da Cooperativa



Dirceu Antônio Trevisol assegura ter sentimento de dever cumprido ao avaliar o quanto o Sicredi cresceu



Os fundadores Felix e Elio Tres, pai e filho, tiveram grande representatividade, especialmente, no início da instituição



O precursor Enio Franco, de Taquaruçu do Sul/RS, tem orgulho de ter feito parte da criação da Credifred



O pioneiro Franklin Mior, de Iraí/RS, sempre acreditou na força do trabalho conjunto para gerar resultados mais positivos



Os filhos, Levir Antônio, Geni Inês, Renato José e Flávio Ignácio, relataram a história do pai, Fridolino Affonso Steffen (in memoriam)



A vida voltada ao sindicalismo e ao cooperativismo de Henrique Antônio Piaia (in memoriam), foi contada pelos filhos, Adair, Marileda, Rosângela, Marinês e Adriana



Inácio Stefanello e a esposa, Helena Maria Rubin Stefanello, têm a vida voltada ao cooperativismo



Iraci Amaro Milani aproveitou sua rede de contatos, por ter sido massagista, para difundir a Credifred



Pelo seu grande envolvimento comunitário, Itacir José Piaia, foi convidado a fundar a Credifred



Além de ter sido vereador em Palmitinho/RS, Ivaldino Bonafé (in memoriam) sempre buscou outras formas de também ajudar a comunidade



Ivan, Dalva e Vilson, asseguram que o pai, Izalino Nodari (in memoriam), sempre manteve o espírito de servir e de cooperar



O filho, Airton José Biselo, descreveu a doação de Jesué Ignácio Biselo (in memoriam) para o seu município



A esposa, Tarcila, sempre deu o suporte a João Antônio Rubert para que ele pudesse participar das reuniões e ir em busca de associados



A família de José Mário Rubin Aléssio sempre o incentivou a defender o cooperativismo



José Ottobelli, de Vista Alegre/RS, tem orgulho do caminho trilhado em prol da Credifred



José Rodrigues de Godoy conta com o apoio de toda família para continuar desempenhando suas ações voluntárias



Além de fundador, José Renato Stefanello também fez parte do Conselho de Administração do empreendimento



Laudelino Spada integrou a diretoria da Cooperativa por muitos anos, inclusive foi diretor de crédito, vice-presidente e integrante do Conselho de Administração



Leo Ottonelli foi o grande incentivador da criação da Credifred, quando estava presidente da Cotrifred



Luiz Bariviera, de Rodeio Bonito/RS, tem orgulho em dizer que o Sicredi é um sistema único e bem estruturado



Para conseguir dedicar tempo à Cooperativa, Luiz Ferigollo sempre contou com a ajuda da esposa, Ivazete Tereza Ferigollo



Miguel Porto Dornelles é um defensor da Cooperativa, inclusive sendo coordenador de núcleo do Sicredi por vários anos



Natásio Visinheski, que atualmente reside em Campo Bom/RS, não esquece suas raízes e visita com frequência a região onde passou grande parte de sua vida



Antônio Piovesan afirmou que, apesar das dificuldades, as lideranças não mediram esforços para conseguir reunir associados



Plínio Dal Piva sempre contou com a ajuda da esposa, Maria Ottobelli Dal Piva, para desempenhar as ações comunitárias



Rubem José Fischer teve sua vida dedicada ao cooperativismo e defende a Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG até hoje



Sadi Bassi, morador de Rodeio Bonito/RS, afirmou que o Sicredi é uma mola propulsora do progresso



Os filhos, Luiz e Roberto, atualmente empresários de Novo Hamburgo/RS, falaram emocionados da trajetória do pai, Sadi Schaidt (in memoriam)



Apoiado pela esposa Leonice, Sérgio Vanelli também comandou a obra da Superintendência da Cooperativa em Frederico Westphalen/RS



Com suporte da esposa Leoni, Selso Roque Zonta tem décadas da sua vida dedicadas ao trabalho voluntário



O fundador Sérgio Piaia, que reside em Vista Alegre/RS, afirma que deve a sua família tudo o que alcançou na sua trajetória



Valdecir Stival foi o primeiro presidente da Credifred e grande incentivador do cooperativismo regional



Vitalino Mateus Piton aproveitou seu envolvimento com o esporte e com a comunidade em geral para angariar mais associados



O filho Francisco relatou a dedicação do pai, Waldemar Rinaldi (in memoriam), para ajudar as pessoas que precisavam



Paulo Facco contou com o apoio da esposa, Ires Teresa Albarello, para fundar a Cooperativa

40
anos

Sicredi Alto Uruguai
RS/SC/MG

 **Sicredi**

 sicredialtouruguai.com.br



Sicredi Alto Uruguai RS/SC/MG